Relatório Anual do Banco do Brasil · 1974

332.110981
R382

314

A feira, Tarsila do Amara

Os frutos da exportação

De repente, a crise. Explodindo nos preços, absorvendo reservas financeiras, o petróleo assume papel preponderante no drama em que vive o mundo.

A crise extravasa dos países mais ricos para os menos desenvolvidos e mais pobres, e cresce na diminuição das trocas comerciais. As nações se fecham como conchas no mar da intranqüilidade geral.

Vivida antes por algumas nações, a inflação atingiu praticamente todo o mundo. E, com ela, um fenômeno novo: estagnação ao mesmo tempo.

A conjunção de tantos fatores adversos acontece numa hora decisiva para o Brasil. O desafio cresceu, mas poucas nações têm as condições da nossa para vencê-lo.

As exportações, a despeito dessa conjuntura, tiveram capital desempenho. Apesar de tudo, o Brasil fechou 1974 com números recordes, valendo sobretudo o esforço despendido.

Se é verdade que tais números não equilibraram os gastos excessivamente aumentados, não é menos certo que, sem tal *performance*, o Brasil sairia perdedor nesse encontro com o Destino.

Valeu o aprendizado de quase quinhentos anos em matéria de exportação. Na longa crônica, variaram os destaques da pauta: pau-brasil, açúcar, ouro, diamantes, fumo, café, algodão, borracha, cacau, tecidos, minérios, calçados, eletrodomésticos, máquinas, veículos, navios. O que não variou foi a determinação histórica de construir uma grande potência exportadora. Erros e acertos – naturais durante um aprendizado – marcaram as primeiras fases das nossas exportações, que começaram praticamente com a nau que levou a el-Rei a carta do Descobrimento.

132.110981
R382

RELATÓRIO ANUAL DO BANCO DO BRASIL
1974

MINISTÉRIO DA FAZENDA
BIBLIOTECA
314 30 3 76

Carta do Presidente

Angelo Calmon de Sá

Senhores Acionistas.

Concluído o exercício que assinalou a nossa investidura na Presidência do Banco do Brasil, temos a grata satisfação de, pela primeira vez, submeter-lhes o Relatório Anual das atividades da Empresa.

O período sob exame caracterizou-se pelo agravamento da situação econômica mundial, com os principais países capitalistas registrando fortes desequilíbrios nos balanços de pagamentos — em sua maior parte resultantes da elevação inusitada nos preços do petróleo — e acentuadas taxas de inflação.

Haveria, também, o nosso País de ser naturalmente afetado pelos reflexos da conjuntura mundial, diante da insuficiência da oferta interna de insumos básicos e equipamentos, da elevação dos preços das matérias-primas no mercado internacional e, particularmente, dos gastos crescentes com o petróleo.

A ação do Governo brasileiro se concentrou no uso intenso de instrumentos de política econômica, de sorte a conciliar a taxa de crescimento do produto real com as medidas de controle sobre a inflação e com o relativo equilíbrio em nossas relações com o exterior.

Dentro dessa estratégia, a execução das políticas monetária, fiscal e de controle de preços permitiu limitar a expansão dos meios de pagamento, sem maiores prejuízos para o setor produtivo, enquanto no âmbito do comércio exterior, se promoveu, ao lado dos incentivos às exportações, rigoroso controle sobre as nossas compras, notadamente aquelas de origem governamental.

Como meio eficaz de combate à inflação e de estímulo às atividades produtivas, praticou-se amplamente a política de crédito seletivo, com especial atenção ao aumento das safras agrícolas, ao suprimento adequado de recursos à indústria e ao comércio e à formação de estoques reguladores de produtos fundamentais ao abastecimento.

Conquanto a taxa de inflação tenha sido bem superior à de anos anteriores, as medidas postas em prática pelas Autoridades Monetárias lograram alcançar resultados bastante satisfatórios, que, em última análise, se traduziram em crescimento real de 9,6% do Produto.

A participação do Banco do Brasil, como instrumento de Governo, constituíu-se em fator essencial para o êxito da política desenvolvida, eis que suas operações, condicionadas às determinações do Conselho Monetário Nacional, mantiveram a necessária flexibilidade na assistência aos setores de produção.

Sem qualquer restrição de crédito às atividades básicas, oportuna e suficientemente atendidas, empregou o Banco, para esse efeito, todo seu potencial de captação de recursos, tanto em fontes internas como externas.

Inserido na política nacional de abastecimento na qualidade de agente financeiro exclusivo do Governo, a efetiva atuação do Banco possibilitou a formação de estoques reguladores para evitar oscilações excessivas nos preços dos produtos essenciais.

A assistência à agropecuária prestada pelo Banco estendeu-se do pequeno produtor à grande empresa rural, que receberam amplo suporte desde a produção, com atendimento das necessidades de custeio e investimentos fixos, até as diversas etapas de comercialização. A dimensão das aplicações no Setor é significativa. Os saldos alcançaram Cr$ 41,7 bilhões em 1974.

Atingidos pelas fortes inundações ocorridas no primeiro semestre de 1974, segmentos importantes da Região Nordeste e do Estado de Santa Catarina sofreram graves prejuízos. Também neste momento coube ao Banco a função de assegurar aos produtores, principalmente àqueles do setor rural, meios para a continuidade de suas explorações através da execução de programa especial.

Substancial injeção de recursos se destinou igualmente ao nosso parque industrial, para sua modernização e renovação, bem como para prover necessidades de capital de giro.

Demais, o Banco sempre esteve presente nas situações de crise verificadas em ramos do setor secundário. As pequenas e médias empresas nacionais continuaram a ser alvo de incentivos, levando-se na devida conta o papel de relevo que desempenham no contexto de nossa economia.

Com o objetivo de compensar a transferência de recursos do PASEP para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, por força da Lei Complementar n.º 19, de 25.6.74, foi instituído em agosto o programa "Financiamento Especial ao Setor Privado – FESP", com a finalidade de manter o fluxo normal da assistência aos clientes até então supridos através daquela linha de crédito.

Prosseguiu o Banco proporcionando ao setor terciário ajuda condizente com suas necessidades, seja através de suas operações normais ou mediante destaques de recursos de programas específicos – entre os quais o Fundo de Desenvolvimento Urbano – FDU.

A fim de melhor atuar como redistribuidor de poupanças, o Banco aumentou o número de suas dependências nos mais variados pontos do País, em estrita consonância com os interesses globais da economia, na medida em que sua atuação visa a compensar a participação menor dos outros bancos no amparo às atividades ligadas ao setor rural. Da destinação à agropecuária de mais da metade de sua assistência global, na qualidade de autêntico agente de fomento rural, resulta salutar equilíbrio na distribuição de recursos pelo sistema bancário como um todo.

No plano externo, a expressiva evolução dos negócios do Banco e a abertura de novas frentes comerciais e financeiras retratam a excelente atuação de nossas agências. No exercício, entraram em funcionamento quatro novas unidades: Amsterdã, Frankfurt, Milão e Colón.

As dependências no exterior dedicaram eficiente apoio ao atendimento das múltiplas exigências do comércio internacional, especialmente no que tange às nossas exportações. No papel de captadoras de recursos externos para financiar inversões de real importância para o desenvolvimento do País, essas responsabilidades tomaram nova dimensão em virtude de decreto do Excelentíssimo Senhor Presidente da República que autorizou o Banco a realizar, com aqueles recursos, operações beneficiando diretamente órgãos públicos e empresas vinculadas à administração pública federal. As agências do exterior, nesta nova etapa, lideraram e participaram de empréstimos sindicados, amparando empreendimentos nacionais.

Têm sido uma experiência favorável e altamente vantajosa para o Brasil as participações em bancos internacionais. No Banque Arabe et Internationale d'Investissement a associação com capitais árabes oferece amplas perspectivas aos entendimentos na área do mercado de petrodólares.

No desenvolvimento da estratégia de comércio exterior, para ajustar nossa balança comercial, participou o Banco na formulação de instrumentos legais e normativos exigidos pela situação conjuntural.

Além do seu importante papel no controle do intercâmbio comercial com o exterior, empenhou-se intensamente através da CACEX, no fomento das exportações e na implementação das medidas racionalizadoras das importações.

Em que pese à notória situação de crise que envolveu a economia mundial, as exportações brasileiras alcançaram US$ 8 bilhões, registrando acréscimo de quase 30% sobre as vendas do ano anterior. Para a obtenção desse resultado, influíram decisivamente as diversas linhas de financiamento à exportação operadas pelo Banco, as quais, aliadas a outros mecanismos praticados com a estreita e eficiente participação dos serviços de câmbio, atenuaram o impacto gerado pelas restrições impostas por alguns países compradores, contribuindo, assim, para a relativa normalidade na realização dos negócios.

Embora não se possa prever o desdobramento da crise mundial, por não ter ainda cessado o seu processo evolutivo, certo é que as medidas adotadas no Brasil, permitem, para 1975, previsões otimistas para a inflação e para o crescimento do produto real. A mais longo prazo, as perspectivas são altamente favoráveis. As recentes descobertas de campos petrolíferos na plataforma continental, os programas buscando a auto-suficiência em amplos setores de produtos básicos e os incentivos à indústria de máquinas e equipamentos pesados oferecem condições efetivas para a sustentação do desenvolvimento brasileiro.

Inegável que os excelentes resultados expressos no Balanço e demais documentos, ora submetidos à apreciação dos Senhores Acionistas, traduzem a proficiência e dedicação dos ilustres companheiros de Diretoria.

Tais realizações se devem igualmente à qualificação e competência do funcionalismo da Casa, de cuja expressiva colaboração têm-se valido, também, as demais áreas governamentais.

Brasília (DF), 26 de fevereiro de 1975.

1

2

1. *Pau-brasil*, Portinari, mural do MEC
2. *Mapa* de Lázaro Luís, 1563
3. *Embarque do pau-brasil*, baixo-relevo em madeira
4. *Nau portuguesa do Século XVI*, Museu Naval

3

4

A RIQUEZA que deu nome à terra foi o nosso primeiro produto mais exportado. Sua exploração, a princípio, foi arrendada a consórcios, como o de Fernão de Noronha.

O arrendamento do pau-brasil dava à Coroa mais de 40 mil cruzados por ano. Por sua boa e segura colocação nos mercados da Europa, chegou a servir de moeda. Com ele, Portugal saldou alguns de seus compromissos financeiros.

O pau-brasil tinha ainda expressão econômica três séculos depois, tanto que seu comércio ficou sendo monopólio do Banco do Brasil, quando D. João o criou em 1808. Ajudou a pagar os débitos contraídos com a Independência. E figurou em rubrica especial da pauta alfandegária até 1877:

Relatório Anual do Banco do Brasil - 1974

Índice

VISÃO GERAL

Na classificação de 1973, The Banker nos coloca no 32.º lugar. Em ativos totais. Um dos maiores, também em depósitos.	UM GRANDE BANCO	2
Lutando por uma distribuição balanceada, o Banco faz muito pelas áreas-problema. Mais até que algumas Agências regionais.	UM BANCO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	4
No Sistema Financeiro, mais de 20%. Sem Grupo. No subsistema bancário, uma marcha para os 40% o faz a	MAIOR EMPRESA DO SISTEMA	4
A meta eram Cr$ 100 bilhões. Foi ultrapassada. Somente no âmbito interno. São recursos que vêm e voltam.	RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO	4
Dinheiro que entra é aplicação certa. Em benefício do todo social. Empréstimos foram Cr$ 80 milhões.	APLICAÇÕES: CRESCENDO COM O PAÍS	6
Respondemos por quase 70% dos créditos rurais de toda a rede bancária. Ninguém dá mais ao setor.	AGROPECUÁRIA, UMA VOCAÇÃO DO BANCO	7
Novas chaminés, mais riqueza. Novas indústrias, modernização e atividades do parque somavam Cr$ 25 bilhões, em fim de ano.	INDÚSTRIA EM RITMO CRESCENTE	11
O lucro foi de Cr$ 2,4 bilhões. Sobre o capital, mais de 40%. Considerando o capital médio, Cr$ 0,64 por ação.	RESULTADOS EXCELENTES	14
Abrir agências é também uma arte. Em nosso caso, são os imperativos nacionais quem comanda. Inclusive na rede externa.	UMA REDE BEM DISTRIBUÍDA	15
Outras empresas contam conosco. Como a ACESITA, para seu Plano de Expansão. Incentivos aplicados: Cr$ 170 milhões.	ASSOCIAÇÕES COM OUTRAS EMPRESAS	15

ATIVIDADES POR DIRETORIA

A mulher é uma presença no Banco. Que também experimenta receitas novas. E onde a microfilmagem é ingrediente importante.	Diretorias Funcionais PESSOAL E ADMINISTRATIVA	18
Num ano muito difícil, o açúcar deu energia às vendas: Cr$ 1,3 bilhão. Os adiantamentos de câmbio foram Cr$ 2,4 bilhões.	Negócios Internacionais COMÉRCIO EXTERIOR E CÂMBIO	22
A divisão regional tem o mérito de fazer os problemas mais próximos. Nas riquezas da Amazônia ou na evolução gaúcha.	Crédito Rural e Geral DIRETORIAS REGIONAIS	28

Editado pela Consultoria Técnica - Banco do Brasil. Edifício Sede, 21.º andar, Setor Bancário Sul, Bloco A, 70.000, Brasília (DF). Programação Visual e Artes - Christiano Hermet Chagas Costa e Ennio Imbuzeiro. Efeitos Fotográficos - Guacyr Paulo Moraes Aranha. Composto e Impresso na Gráfica do Banco do Brasil (DEMAC/DIGRA), Rua General Bruce, 55-A, São Cristóvão, 20.000, Rio de Janeiro (RJ).

Bank	Head office	G = group a/c B = bank a/c	Date of accounts
28 Royal Bank of Canada	Montreal	G G	31.10.73 31.10.72
29 Lloyds Bank	London	G G	31.12.73 31.12.72
30 Mitsui Bank	Tokyo	B B	30.9.73 30.9.72
31 Continental Illinois Corp	Chicago	G G	31.12.7 31.12.7
32 Banco do Brasil	Brasilia	G G	31.12.7 31.12.7
33 Taiyo Kobe Bank	Kobe	B B	30.9.7 30.9.7
34. Bank of Tokyo	Tokyo	B B	30.9.7 31.12
Imperial	Toronto	G G	31.10 31.10

um grande banco

Acompanhando a expansão da economia brasileira, o Banco sustentou, em 1974, o elevado ritmo de crescimento dos anos anteriores. A movimentação de recursos sob todas as formas permitiu expansão de 34,8% em valor real nos empréstimos globais, não obstante os 34,5% de inflação registrados no ano. Os créditos vinculados diretamente à produção e à sua movimentação corresponderam a 83,2% do total, com preponderância para o setor rural do País. Avizinha-se a 900.ª agência doméstica. Estrategicamente distribuídas pelo território nacional e servidas por 57.000 funcionários, as filiais constituem fator de progresso e de distribuição do crédito na economia. Em breve a rede externa de agências duplicará, estendendo-se até a Austrália e o continente africano. Prosseguem as

s	Contra accounts	Total deposits	Capital and reserves	Other liabilities	Total assets
a				429	18,381
37	643	16,816	491	347	15,020
67	453	13,769	449	313	17,641
41	0	16,113	1,213	211	13,428
28	0	12,392	824	3,422	19,554
45	2,709	12,966	456	1,747	13,538
377	1,661	9,777	352	3,509	16,870
784	86	12,598	677	2,074	12,829
713	116	10,001	638	4,573	16,523
523	0	10,802	1,146	5,034	11,328
328	0	5,455	838	2,377	18,275
460	1,815	13,426	656	1,139	12,331
331	999	9,691	501	6,894	19,977
298	3,679	8,762	641	1,115	13,268
771	2,496	9,165	490	358	16,117
669	447	14,815	495	252	13,528
133	394	12,414	466	2,395	15,559
[illegible]	267	12,042	855	1,600	11,415
[illegible]	[illegible]	8,807	774	[illegible]	15,694

associações multinacionais. Aproximando o País de novos mercados, a ampliação do Banco no Exterior corresponde à abertura de novas frentes comerciais e financeiras.

Num ano de dificuldades internas e principalmente no plano mundial, o lucro líquido ultrapassou a marca de dois bilhões de cruzeiros. As dependências externas, no seu conjunto, apresentaram resultados próximos dos Cr$ 300 milhões. O capital social foi duplicado em 1974, mediante a incorporação de reservas e subscrição de novas ações. Em face dessa evolução, a Empresa continua a liderar o sistema bancário do Hemisfério Sul, mantém a característica de maior banco rural no contexto internacional e alcança posição cada vez mais relevante entre os 35 maiores do mundo.

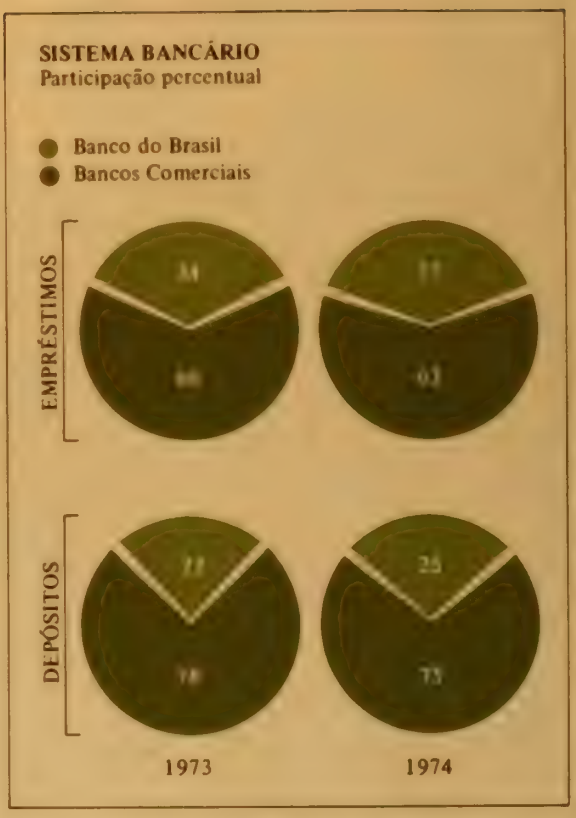
um banco de desenvolvimento regional

O expressivo apoio financeiro dispensado pelo Banco às regiões menos adiantadas reafirma seu papel de banco de desenvolvimento regional.

Além da estratégica distribuição de sua rede de agências pelos Estados – que permite o adequado levantamento das necessidades de cada região – a instalação de novas filiais onde atuem superintendências de desenvolvimento muito tem contribuído para a consecução desse objetivo.

Mais de 60% das dependências do Banco localizam-se em áreas assistidas por órgãos governamentais encarregados de promover o desenvolvimento regional. Como muitas dessas áreas ainda se caracterizam por baixo nível de renda e pouco dinamismo de sua economia, cresce de importância a função social da presença, quase sempre pioneira, do Banco do Brasil.

Nestas praças, o volume de empréstimos é bem superior ao de depósitos. Tal fato mostra o interesse do Banco em incentivar as atividades daquelas regiões, com o objetivo de contribuir para correção das desigualdades.



maior empresa do sistema

Conquanto evidente a perda histórica da posição relativa do Banco no conjunto do Sistema Financeiro, por fatores inerentes ao desenvolvimento do mercado de crédito e de capitais, sua participação ao longo do ano de 1974 registrou ligeira ascensão.

O fato assume maior importância quando se verifica que a maior parcela dos recursos globais do sistema econômico está sendo dirigida para instituições financeiras não-bancárias.

Dentro do Sistema Bancário, o crescimento foi mais acentuado, passando o Banco a deter 25% dos depósitos. Na realidade, sua evolução foi influenciada sobremaneira pela política monetária desenvolvida em 1974.

O agravamento da situação inflacionária, exigindo medidas rígidas de controle monetário, provocou a utilização mais intensa do Banco como instrumento do Governo, pois suas aplicações funcionam também como regulador da oferta de moeda.

Nestes períodos, o aumento da seletividade na distribuição dos créditos constitui instrumento eficaz da política econômica. Na medida em que se reduz globalmente a expansão monetária, a correta dosagem de créditos permite alimentar o processo produtivo de forma adequada.

A execução do Orçamento Monetário ao longo do ano demonstrou a validade de tal manipulação. O atendimento da agricultura pelo Banco processou-se normalmente, ao tempo em que as efetivas necessidades da indústria foram supridas.

Os instrumentos utilizados atingiram também os bancos comerciais. Foram reduzidos os recolhimentos compulsórios, destinando-se parte deles às pequenas e médias empresas industriais e comerciais. Da mesma forma, houve aumento nos tetos de redesconto para os produtos manufaturados exportáveis e comercialização de produtos agrícolas.

recursos para o desenvolvimento

Capital e Reservas. O Banco dobrou seu capital para Cr$ 5.760 milhões pela incorporação de reservas no valor de Cr$ 2.160 milhões e chamada de Cr$ 720 milhões. A matéria ficou decidida na Assembléia Geral Extraordinária de 9.10.74.

As reservas e fundos, em final de 1974, passaram a Cr$ 6.878,3 milhões, significando 119,4% do capital social.

No final de 1974, havia 178.769 possuidores de ações ordinárias nominativas. Dentre eles, 4.391 eram novos acionistas do Banco. Os dividendos distribuídos foram de 8% ao semestre, correspondentes a Cr$ 547,2 milhões, considerada a cláusula *pro rata tempore.*

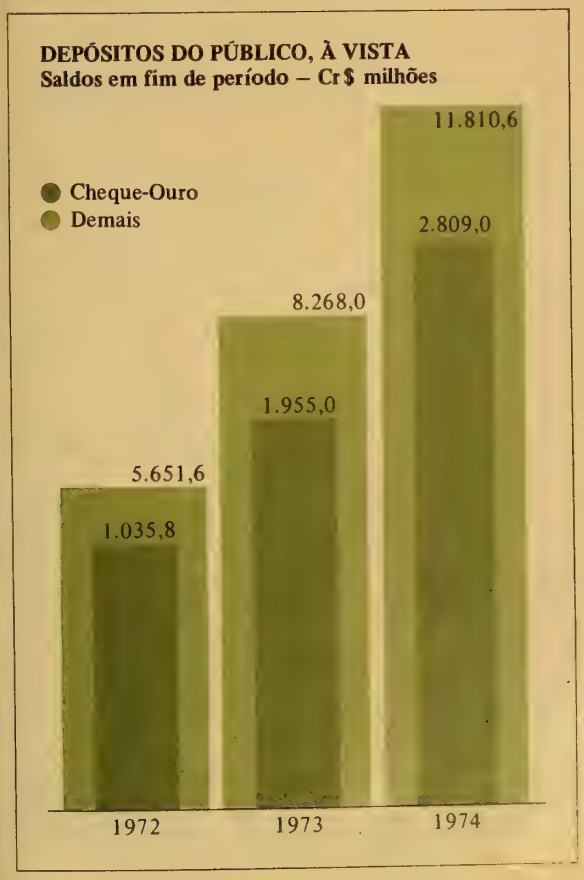
Apesar das oscilações bruscas do mercado e da conseqüente timidez dos investidores, as ações do Banco foram das mais negociadas, ano passado, nas Bolsas de Valores do Rio e São Paulo. Os negócios se elevaram a Cr$ 1.347 milhões, abrangendo 244 milhões de títulos, somente na Bolsa do Rio.

Depósitos. O volume global de depósitos alcançou Cr$ 52,8 bilhões em dezembro de 1974.

Para esse total, contribuíram mais expressivamente os depósitos das entidades públicas, com Cr$ 30,9 bilhões. As instituições financeiras e o público participaram com Cr$ 4,6 e Cr$ 17,3 bilhões.

O cheque-ouro continua a constituir instrumento importante no aumento dos depósitos. As contas da espécie atingiram, em 1974, o saldo de Cr$ 2.809 milhões, representando 19,2% do total dos depósitos do público, à vista.

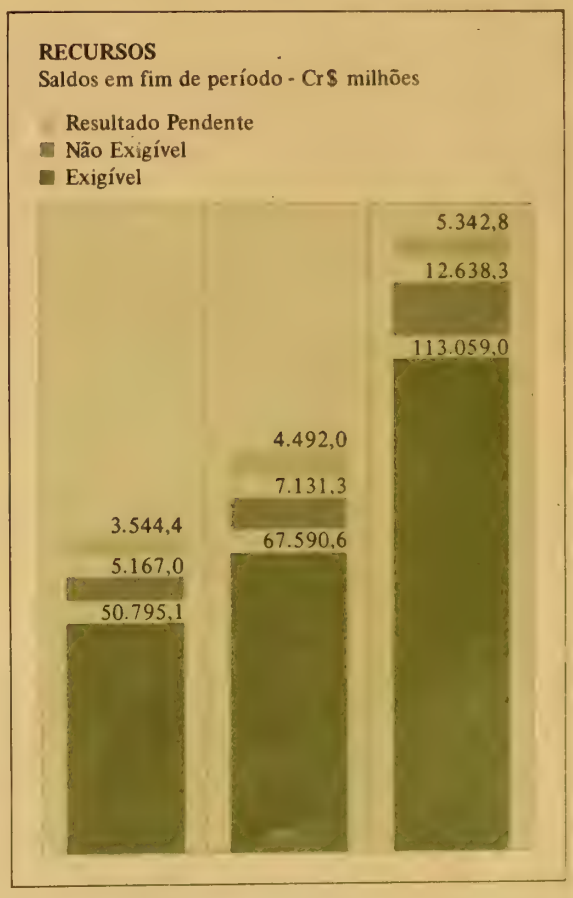
Os depósitos a prazo subiram para Cr$ 2.637,9 milhões.



Outras Exigibilidades. Atingiu 23,9% a participação deste item no total do passivo do Banco. O saldo ascendeu, em 1974, a Cr$ 31,3 bilhões, 53,4% superior ao de 1973. Contribuíram para o acréscimo verificado, por ordem de magnitude, a Conta de Movimento do Banco Central com 35,8%, Outras Contas e Cheques e Documentos a Liquidar, com 42,8%.

Obrigações Especiais. Os recursos do Banco tiveram neste grupo um de seus maiores crescimentos. *Obrigações Especiais* apresentou saldo de Cr$ 28,9 bilhões, mais 110,9% que no ano anterior. Sua participação no passivo ficou situada em 22,1%.

A exemplo do ano passado, os fatores que mais concorreram para o aumento registrado foram os refinanciamentos e repasses oficiais (45,8%), o PASEP (27,5%) e as obrigações em moedas estrangeiras (23,7%).

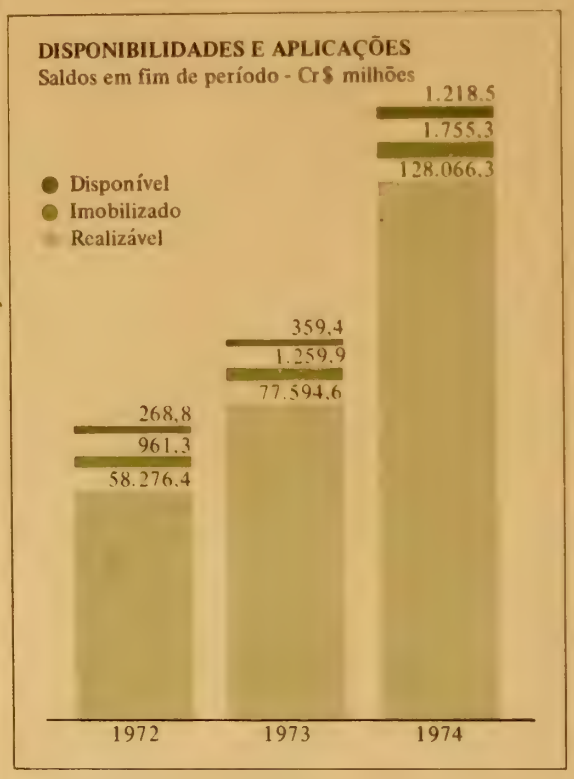


Agências no Exterior. Os recursos globais manipulados pelas dependências externas passaram de US$ 3.653 para US$ 5.279 milhões, representando acréscimo de 44% em relação a 1973. Os depósitos atingiram US$ 5.044 milhões com igual índice de incremento.

aplicações: crescendo com o país

No conjunto das aplicações totais do Banco no País, o Realizável – com saldo de Cr$ 128,1 bilhões – é o componente que se destaca com 97,8%. Nele sobressaem os *Empréstimos* e *Outros Créditos*, que tiveram incrementos excepcionais: 81,3% e 42,9%. *Valores e Bens* tem participação residual, embora sua evolução tenha sido grande: 52,5%.

Os demais ativos – representados pelo *Disponível* e *Imobilizado* – respondem apenas por 2,2% das aplicações.



Empréstimos. Os empréstimos do Banco alcançaram, no final de 1974, montante de Cr$ 80,3 bilhões, acréscimo de 81,3% sobre o saldo registrado em 1973. Ao encerrar o período, a participação de cada setor produtivo nas aplicações do Banco estava assim expressa: Agricultura (39,7%), Indústria (31,3%), Pecuária (12,2%), Outras Atividades (11,2%) e Entidades Públicas (5,0%). O setor privado absorveu a quase totalidade das aplicações, reservando-se parcela pouco relevante para as entidades públicas.

Essa expansão tem significado particular, principalmente tendo em conta as medidas de contenção monetária que marcaram o primeiro semestre do ano.

Durante o terceiro e quarto trimestres de 1974, a política monetária caracterizou-se principalmente pelos reajustes creditícios, inclusive para o Banco, que tem suas aplicações normais limitadas pelo Conselho Monetário Nacional, mediante tetos fixados no Orçamento Monetário.

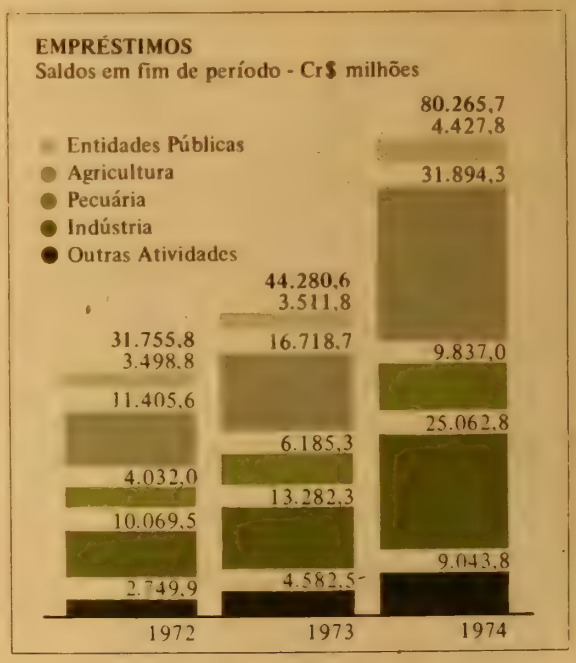
Adequando sua condição de instrumento de política financeira às necessidades do crédito interno, procurou o Banco contornar os problemas resultantes das limitações estabelecidas pelo Governo, através da ampliação de suas operações com recursos não monetários.

Lançou-se à captação de recursos externos e também de entidades públicas brasileiras para aplicações no setor privado.

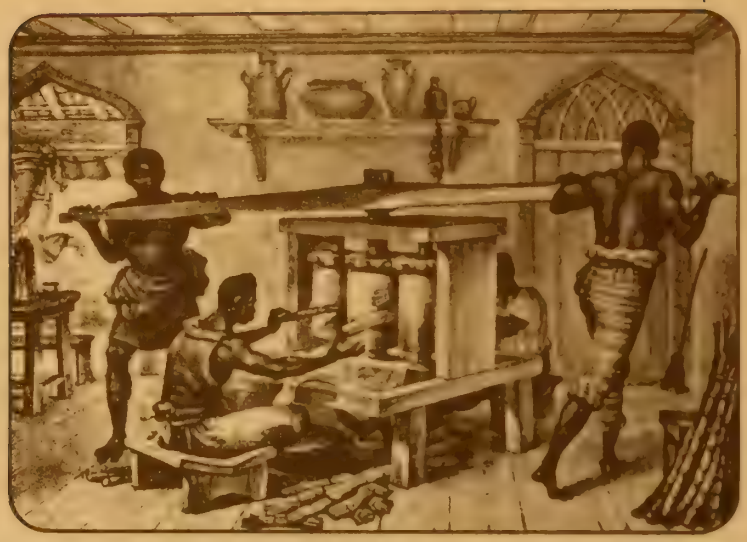
Para esse fim, criou o FESP – Financiamento Especial ao Setor Privado, que veio suprir a faixa de recursos do PASEP transferida, por força de lei, para o BNDE. Sua finalidade é financiar o capital de giro das empresas industriais, comerciais e de serviços. Deste modo podem ser assistidos pelo FESP:

- aquisição de insumos básicos;
- pagamentos de impostos, taxas e contribuições sociais em geral;
- reforço de caixa de empresas comerciais e de serviços que não emitam duplicatas; e
- complementação da assistência oriunda de outras linhas de crédito.

A revisão do Orçamento Monetário – sem prejuízo da meta fixada para a expansão dos meios de pagamentos – propiciou, no final do ano, a expansão dos *empréstimos normais* do Banco, ao nível de 50,2%.



1



1. *Pequeno moinho de açúcar*, Debret
2. *Engenho de açúcar*, Rugendas
3. *Almanjarras*, Frans Post
4. *Cana-de-açúcar*, Portinari, mural do MEC

2

3

4

A CANA-DE-AÇÚCAR chegou ao Brasil pela mão de Martim Afonso, em 1532. Já no fim daquele século, o maior empório de açúcar do mundo era a Capitania de Pernambuco. De 1636 a 1643, o Brasil, sob domínio holandês, exportou 218.220 caixas desse produto. Mais de 200 milhões de libras esterlinas foi o valor de todo o açúcar exportado no século XVII. Era produzido em toda a colônia, do Maranhão a São Paulo. Só pelo porto do Rio eram embarcadas para Lisboa 10.200 caixas das 10.220 produzidas anualmente na Capitania. Coincidindo com a expulsão dos holandeses, as Antilhas começaram a produzir açúcar. O Brasil foi progressivamente perdendo a supremacia, mas sem deixar de ter no produto uma de suas atividades econômicas mais importantes. O Brasil, afinal, com a safra de 1972/73, reconquistou sua condição de primeiro produtor mundial. O açúcar é hoje um dos trunfos com que conta o País no jogo do mercado internacional.

agropecuária, uma vocação do banco

A atividade rural vem merecendo atenção especial do Governo, que objetiva elevar a exploração agropecuária tradicional a nível de empresa. Visa a aumentar a produtividade do setor, de modo a melhorar a remuneração do campo e obter maior quantidade de alimentos e matéria-prima (com excedentes exportáveis), a preços mais baixos.

Assim, órgãos de pesquisa científica, extensão rural e assistência técnica foram criados ou sofreram reestruturação, a fim de que a agropecuária alcance as metas traçadas no II Plano Nacional de Desenvolvimento.

O apoio creditício é oferecido principalmente pelo Banco do Brasil, que lhe destinou a elevada parcela de Cr$ 41,7 bilhões (+ 82,1% no ano). Esse valor representa 54,9% dos recursos canalizados para as atividades privadas, pouco inferior à participação de 56,1% registrada em 1973.

Atento a problemas específicos do setor, o Banco abriu algumas linhas de crédito ou atuou como agente financeiro de outras. Entre elas, podemos mencionar:

Cana-de-açúcar.

O Programa Especial de Subsídios a Usinas e Fornecedores de Cana objetiva a expansão dessa lavoura.

No caso das usinas, destina-se a elevar a produção até o equivalente à cota oficial ou o nível de sua capacidade industrial.

Quanto aos fornecedores, recebem assistência creditícia para as áreas indispensáveis à obtenção do volume de canas amparado por cota oficial ou correspondente ao que a usina se comprometa a receber.

Agropecuária nordestina.

Criado pelo Conselho Monetário Nacional, em agosto de 1974, o Programa Especial de Assistência Financeira para Recuperação da Região Nordestina – PROENE, assiste os casos de composição de dívidas e de financiamentos especiais para custeio ou investimento nas propriedades atingidas pelas enchentes do primeiro semestre.

Para atender aos objetivos do Programa, inicialmente foram destinados recursos do FUNDAG no valor de Cr$ 95 milhões.

Pecuária leiteira.

O Programa de Estímulos Técnicos e Financeiros para o Desenvolvimento da Pecuária Leiteira apresentava, em fim de ano, saldo de Cr$ 252,8 milhões. Aí não se incluem as operações no Nordeste que correm à conta do PROTERRA.

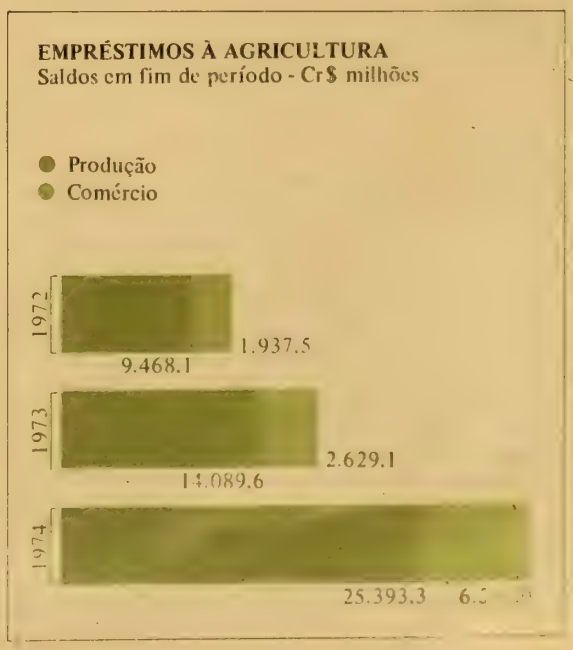
Os empréstimos são deferidos com base em projetos elaborados por entidades prestadoras de assistência técnica que mantenham convênio com o CONDEPE.

São amparados pelo Programa os investimentos fixos (formação ou melhoria de pastagens, construção de cercas e benfeitorias nos estábulos) e os semifixos (aquisição de matrizes e reprodutores e de equipamentos necessários ao processo de produção, beneficiamento e comercialização do leite).

Agricultura. Executor de planos e programas governamentais relacionados com a produção e comercialização dos produtos agrícolas, o Banco contribui, de longa data, para a distribuição do crédito rural, observadas as peculiaridades regionais e metas prioritárias. A pesquisa agropecuária, a assistência técnica e o abastecimento também receberam tratamento especial.

Este ano, safras excepcionais de alguns produtos, aliadas à recessão econômica mundial e à brusca elevação de custo dos insumos, provocaram sérios problemas na comercialização agrícola.

Algodão, mamona, laranja e soja tiveram dificuldades no mercado. Em conseqüência, medidas especiais na área do crédito foram exigidas do Banco, tais como prorrogação de vencimentos, aquisição de produtos, financiamentos novos, etc.



O crédito à agricultura, no montante de Cr$ 31,9 bilhões, teve acréscimo de 91,0% em relação a 1973. Enquanto os valores destinados à comercialização, no ano anterior, participavam com 15,6%, agora representam 20,4% daquele total. São seis e meio bilhões de cruzeiros aplicados (+ 147,3%) no esforço para bem assistir o mercado agrícola.

O crédito por produtos, abrangendo as mais variadas culturas, está representado por Cr$ 20 bilhões e mostra o maior índice de crescimento do setor: 113,7%. *Melhoramentos e Equipamentos* figura com Cr$ 7,9 bilhões (+ 55,7%). O decréscimo relativo em sua participação no bolo deve-se ao substancial apoio dado pelo Banco às operações de custeio, em conformidade com as metas da política governamental.

A evolução dos financiamentos para *Insumos Modernos*, com Cr$ 3,3 bilhões (+ 91,2%), apesar da alta de preços dos produtos químicos, mostra o interesse do agricultor em elevar sua produtividade.

Mais dinheiro para os insumos modernos representa estímulo ao uso de fatores tecnológicos. Também a recuperação de terras esgotadas e a manutenção, por tempo mais longo, de áreas férteis altamente produtivas constituem objetivo primordial do Governo. Por isso mesmo, vem subsidiando encargos financeiros relativos à compra de adubos, corretivos de solo, inseticidas, etc.

Preços Mínimos.

A política de amparar o produtor rural na época da comercialização das safras vai desde o financiamento do produto estocado, compra de sacaria e construção de armazéns até à aquisição do produto.

Em virtude dos sérios problemas ocorridos, verificou-se forte pressão na área do crédito para atender às finalidades da política de preços mínimos.

Em condições normais, os financiamentos destinados à comercialização dos produtos deveriam aproximar-se de Cr$ 2,7 bilhões. Entretanto, atingiram Cr$ 3,5 bilhões (+ 136,0%), em vista da utilização dos recursos por períodos mais longos, motivada pela crise com o algodão e soja principalmente.

Os recursos do Governo Federal, no montante de Cr$ 1,8 bilhão, registraram variação de 190,1% em relação a 1973.

Com capitais próprios, o Banco complementou esses créditos em Cr$ 1,7 bilhão, ou seja, quase 50% do total aplicado, contra Cr$ 866,7 milhões em 1973. Destinaram-se à compra de sacaria, ao financiamento de produtos para fins comerciais e industriais e à aquisição de matéria-prima — algodão, arroz, mamona, soja, amendoim, sisal.

As medidas adotadas beneficiaram o produtor rural, pelo imediato escoamento das safras, e o industrial com a melhoria de sua liquidez.

Produtos Agrícolas.

A conjuntura de alguns produtos agrícolas mereceu especiais cuidados do Banco, juntamente com outras agências governamentais. Tudo foi feito para evitar desestímulo ao setor, mantendo-se o

EMPRÉSTIMOS À AGRICULTURA
Saldos em fim de ano

Especificação	Cr$ Milhões			Participação Percentual			Variação Percentual sobre o ano anterior	
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1973	1974
Produtos	6.551	9.343	19.968	57,4	55,9	62,6	42,6	113,7
Café	2.458	2.842	5.945	21,5	17,0	18,6	15,6	109,2
Trigo	1.004	1.661	4.573	8,8	9,9	14,3	65,4	175,3
Arroz	578	892	1.479	5,1	5,3	4,6	54,3	65,8
Cana-de-açúcar	276	782	1.903	2,4	4,7	6,0	183,3	143,4
Milho	311	575	912	2,7	3,5	2,9	84,9	58,6
Algodão	434	561	1.053	3,8	3,4	3,3	29,3	87,7
Soja	228	507	789	2,0	3,0	2,5	122,4	55,6
Outros	1.262	1.523	3.314	11,1	9,1	10,4	20,7	117,6
Melhoramentos e Equipamentos	3.159	5.071	7.897	27,7	30,3	24,8	60,5	55,7
Tratores Agrícolas	1.371	2.020	2.907	12,0	12,1	9,1	47,3	43,9
Máquinas e Aparelhos Agrícolas	507	874	1.479	4,5	5,2	4,7	72,4	69,2
Outros	1.281	2.177	3.511	11,2	13,0	11,0	69,9	61,3
Insumos Modernos	1.223	1.733	3.313	10,7	10,4	10,4	41,7	91,2
Outros	473	572	716	4,2	3,4	2,2	20,9	25,2
Total	11.406	16.719	31.894	100,0	100,0	100,0	46,6	90,8

ritmo de produção e de comércio no nível exigido pela economia nacional.

○ *Café.* Segundo estimativas, a safra de café para o período 1974/75 atingirá 27,3 milhões de sacas. Estas, somadas ao excedente anterior (6,5 milhões), constituiriam a oferta global de 33,8 milhões de sacas. O mercado interno absorverá aproximadamente 7,5 milhões de sacas, prevendo-se uma demanda externa de 16 milhões de sacas.

A cafeicultura continua ocupando o primeiro lugar nos financiamentos do Banco, participando com 29,8% do total destinado aos produtos agrícolas. O teto do redesconto para a atividade foi elevado de Cr$ 1.650 milhões para Cr$ 2.150 milhões.

Dos recursos globais aplicados, 79,8% ficaram com a produção, crescendo mais de 100% sobre o período de 1973. Os empréstimos aos agricultores e cooperativas alcançaram expansão de 108,8% e 145,4%, respectivamente.

Os empréstimos à cafeicultura chegaram a Cr$ 5,9 bilhões, expressando aumento de 109,2% sobre 1973.

Com a queda de vendas ao exterior, houve necessidade de se formarem estoques internos. Por isto mesmo, o Comércio recebeu apoio que superou em mais de 90% o do ano anterior.

○ *Trigo.* A safra de trigo de 1974 atingiu mais de 2.700 mil toneladas, sendo 300 mil para semente. As duas mil e quatrocentas, destinadas à comercialização, correspondem a 57,1% do consumo interno, estimado em 4,2 bilhões de quilos.

Os recursos canalizados pelo Banco para os triticultores alcançaram Cr$ 4.573,0 milhões, representando acréscimo de 175,3% em relação a 1973.

Como nos períodos precedentes, a maior parcela de recursos, no fim do ano, está aplicada na comercialização do cereal. Os empréstimos de custeio, quase sempre liquidados até dezembro com o produto vendido ao Banco, expressam geralmente valor residual.

Nestes saldos não se incluem os financiamentos de máquinas, implementos, adubos e de outros insumos para modernização progressiva da lavoura tritícola.

○ *Soja.* O mercado internacional da soja vem apresentando comportamento bastante irregular. Segundo exportador mundial, o Brasil, embora venha ganhando posição, ano a ano, ainda tem participação pequena nas vendas externas.

As oscilações de preço verificadas na safra passada provocaram medidas governamentais para manter altos os níveis de exploração do setor.

Como incentivo, os preços mínimos foram reajustados em 90,6%.

O emprego racional dos fatores de produção indica que o cultivo da leguminosa continuará expandindo-se a taxas elevadas.

Os financiamentos do Banco atingiram Cr$ 789,1 milhões, uma variação de 55,6% sobre o ano anterior. Aparecem orientados especificamente para a produção – 95,9%. É que o atendimento da comercialização faz-se, de ordinário, através de adiantamentos sobre contratos de câmbio e créditos à indústria de transformação que não compõem aquele agregado.

○ *Arroz.* Comparada com a safra de 1973, a produção de arroz – estimada em 6,1 milhões de toneladas – sofreu queda de 4,0%.

Essa circunstância, aliada a uma demanda crescente, está exercendo forte pressão, juntamente com os aumentos dos insumos, para içar os preços de mercado acima dos limites fixados para o consumidor.

No início do ano, já havia sido permitida a elevação de 6,6% no preço do arroz empacotado para o consumidor, com a finalidade de restabelecer a margem de lucro dos varejistas, reduzida em conseqüência da alta dos preços do papel e dos combustíveis.

Sensível aos problemas da comercialização, o Banco abriu uma linha especial de crédito para desconto de duplicatas emitidas pelas empresas empacotadoras, que se engajaram no esquema de abastecimento dos principais centros consumidores.

Os financiamentos – Cr$ 1,5 bilhão – à lavoura rizícola, em dezembro de 1974, significavam crescimento de 65,8% em relação a 1973. Sua composição manteve-se quase inalterada, notando-se apenas maior incremento das operações de custeio.

○ *Algodão.* O algodão foi o produto brasileiro que apresentou maiores problemas de comercialização, em virtude da conjuntura mundial e da própria limitação da demanda da indústria têxtil nacional.

A diminuição de 13% verificada na produção em 1974 – menos 100 mil toneladas de algodão em caroço – deve-se à redução da área cultivada no Centro-Sul e à queda da safra nordestina, em decorrência das enchentes ocorridas no primeiro semestre.

Apesar da menor oferta do produto, a comercialização foi ainda tumultuada. A retração do consumo externo é apontada como causa principal do desequilíbrio. A formação de crescentes estoques aviltou ainda mais os preços de mercado.

A demanda interna e externa do algodão a partir de janeiro de 1974, quando os preços atingiram o pico, esteve sempre abaixo das estimativas.

O Governo vem tomando uma série de medidas para assegurar aos cotonicultores, beneficiadores e aos industriais têxteis as condições necessárias à manutenção de suas atividades em níveis satisfatórios.

Como estímulo ao setor, os preços mínimos do algodão tiveram reajuste de 43,6%, em plena safra. De sua parte, as Autoridades Monetárias adiaram os vencimentos dos empréstimos e refinanciamentos feitos pela rede bancária privada.

O Banco do Brasil continuou prorrogando os vencimentos dos empréstimos aos produtores e maquinistas para estocagem de algodão em pluma, e dos financiamentos de custeio da lavoura. Além disso, estendeu, já no mês de novembro, os créditos da política de preços mínimos aos industriais e exportadores de algodão.

A atividade algodoeira recebeu 5,3% dos empréstimos destinados à lavoura.

Os financiamentos aos cotonicultores (Cr$ 1.053,1 milhões) atingiram em dezembro de 1974 um aumento de 87,7% sobre o ano anterior. Foi significativa a modificação ocorrida na distribuição dos empréstimos destinados à produção e ao comércio. A atividade produtiva absorvia 79,7% dos créditos, passando a 89,4%.

A prorrogação generalizada dos financiamentos, a diminuição da safra e de encargos fiscais contribuíram favoravelmente para aliviar a pressão de recursos à comercialização.

○ *Milho.* A safra de 1974 foi estimada em 17,2 milhões de toneladas, um incremento de 16,2% sobre 1973.

A expansão da área cultivada e os bons resultados obtidos na colheita permitiram a colocação de 1,3 milhão de toneladas no mercado externo.

Nos últimos cinco anos, a produção não acompanhou o crescimento do consumo, que foi intensificado por uma procura ainda maior por parte do setor pecuário, sobretudo da avicultura.

Mas o aumento da produção de 1974 motivou brusco desequilíbrio nos preços, no final da colheita. Numa medida reguladora do sistema, foram adquiridas pelo Governo 250 mil toneladas do produto.

Com o objetivo de incentivar a atividade do produtor, os novos preços foram estabelecidos com elevação de 38,2% e 32,5%, nas regiões Centro-Sul e Norte-Nordeste, sobre os níveis anteriores.

Os empréstimos à cultura de milho alcançaram Cr$ 912 milhões, com expansão de 58,6% sobre 1973. Os financiamentos estavam aplicados quase que exclusivamente na produção – 98,5%.

○ *Feijão.* A produção de feijão em 1974, da ordem de 2.200 mil toneladas, supera em 38,4% a do ano anterior. O crescimento da oferta deve-se mais às condições climáticas do ano agrícola no Centro-Sul que à expansão da área cultivada. Enquanto a produção desta região apresentou um incremento de 80,7%, a nordestina sofreu queda de 12,5%.

As alterações na qualidade do produto, sobretudo na *safra das águas*, geralmente causam bruscas oscilações nos preços. A extraordinária produção do Sul do País provocou baixa de 30% nas cotações do produto, na primeira quinzena de dezembro.

Os empréstimos do Banco, em 1974, à lavoura de feijão – Cr$ 160,7 milhões – continuaram concentrados na produção, representando 91,9% daquele total. As cooperativas vêm absorvendo recursos pouco significativos, se comparados com os empréstimos deferidos aos agricultores individualmente.

Os créditos à cultura da leguminosa, após o extraordinário crescimento de 143,4% no exercício anterior, tiveram aumento de apenas 29,4% em 1974. A assistência ao comércio de feijão foi de Cr$ 13.062 mil, registrando incremento de 75,7%.

Pecuária. A assistência creditícia à Pecuária representa um dos principais mecanismos de incentivo à produção e de controle da comercialização.

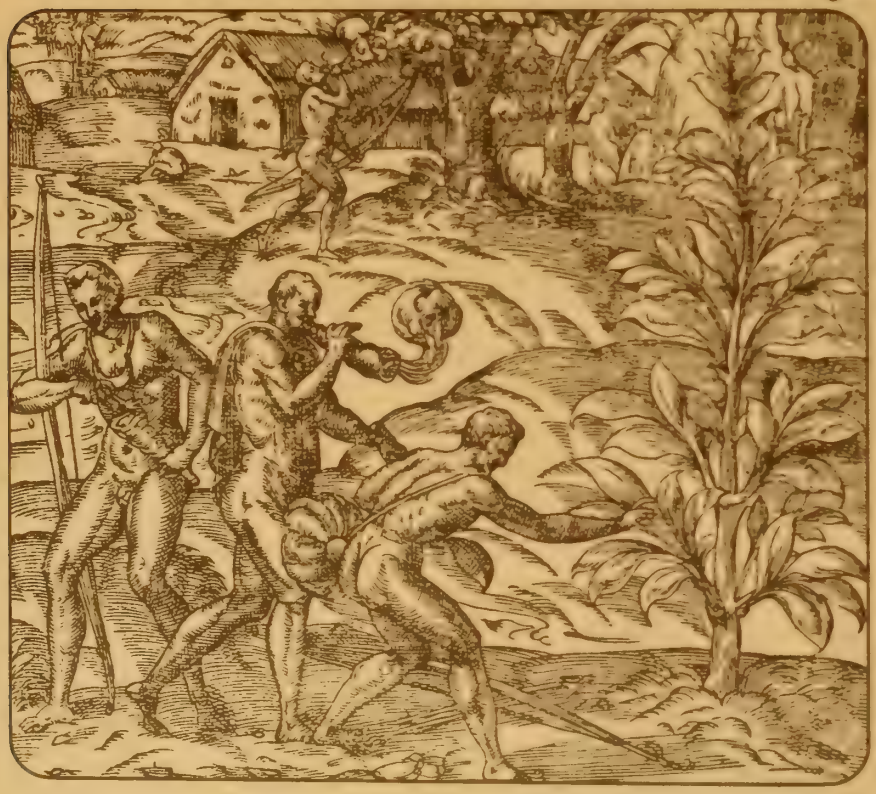
O volume dos financiamentos atingiu Cr$ 9,8 bilhões, posição que assinala um crescimento de 59,0% em relação a 1973. Desse total, 99,3% destinaram-se à produção animal; o restante à sua comercialização. As operações contratadas diretamente com pecuaristas elevaram-se de 59,9%.

1

2

1. *Mercado de tabaco,* Debret
2. *Fumo,* Portinari, mural do MEC
3. *Índios fumando,* Jean Cousin, 1557

3



OS RAMOS entrelaçados no escudo de armas imperial mostram a importância de duas lavouras na economia do Brasil Império. Duas plantas da fortuna. Uma, exótica, o café; a outra, indígena, o tabaco.

Desde o começo do século XVII, saíam anualmente para Lisboa vinte e cinco mil rolos de fumo baiano. As grandes plantações de fumo levaram os colonos a relegar as lavouras de subsistência a plano inferior. Logo de início, houve falta de mandioca, alimento básico do povo.

A rápida generalização do hábito de fumar entre os europeus fez nascer nova indústria, ao lado do açúcar. Usado em cigarros, charutos, pitos e cachimbos, mascado ou ainda aspirado em forma de rapé, o tabaco teve seu comércio tão lucrativo que fez Portugal criar aduana especial. O erário chegava a auferir cerca de 2,5 milhões de cruzados por ano, mais do dobro dos rendimentos obtidos com os quintos do ouro.

Era principalmente com fumo em cordas, fumo-de-rolo, *que se pagavam os escravos africanos.*

A formação de rebanhos absorveu mais da metade dos empréstimos à produção, enquanto o crédito para melhoramentos e equipamentos registrou o saldo de Cr$ 4,4 bilhões.

A expansão de 67,4% nos insumos modernos dimensiona o interesse dos pecuaristas pelo emprego de novas técnicas de trabalho, para melhoria dos índices de produtividade.

○ *Bovinos.* Pela sua importância econômica, a Bovinocultura continua a ocupar posição de liderança, com 80,7% do valor utilizado pela produção animal.

Evoluíram de 41,6 para 232,6 milhões de cruzeiros os empréstimos para melhoramentos e equipamentos; as operações para compra de animais cresceram 37,9% e as de custeio, 66,4%.

○ *Peixes, aves e suínos.* As constantes crises no abastecimento da carne bovina determinaram a canalização de maiores recursos para as atividades de Pesca, Avicultura e Suinocultura, com vistas a acelerar o processo de substituição junto ao consumidor.

Estimula-se o consumo de peixe e paralelamente procura-se dotar o setor pesqueiro de infraestrutura adequada ao desenvolvimento das suas atividades em bases técnico-empresariais.

O saldo dos recursos à Pesca cresceu 138,2% em confronto com 1973.

Aumenta consideravelmente a preferência pelos produtos da Suinocultura – carne de porco, presunto e outros derivados. A assistência financeira ao setor somou Cr$ 170,6 milhões.

A Avicultura também mostrou resultados significativos. Alcançaram Cr$ 193,6 milhões os empréstimos concedidos, mais 74,5% que o montante do ano anterior.

○ *Ovinos.* As dificuldades de comercialização da lã nos mercados interno e externo acarretaram sérios problemas para a Ovinocultura. Em vista disso, os contratos de financiamento às cooperativas foram prorrogados e no fim do ano havia ainda um remanescente de Cr$ 67,7 milhões.

Considerando que a produção será praticamente a mesma da última safra e que os preços acusam acentuada baixa, o limite do crédito a cada cooperativa permaneceu inalterado.

○ *Outras criações.* Houve decréscimo na rubrica *Não Especificados* – onde se destacam a Apicultura e a Sericicultura.

Mel, geléia e cera – os principais produtos da Apicultura – carecem ainda de maior difusão de sua grande importância.

Por seu turno, a Sericicultura foi bastante prejudicada, pois, com as restrições econômicas sobre os bens supérfluos, o Japão reduziu sua produção de seda e conseqüentemente cancelou a importação do fio brasileiro. Assim, tornou-se necessária a dilação dos prazos para os financiamentos aos cultivadores do bicho-da-seda até que se consiga nova colocação no mercado internacional.

indústria em ritmo crescente

Os saldos dos empréstimos à indústria, no montante de Cr$ 25,1 bilhões, experimentaram crescimento de 88,7% em relação a 1973. No ano anterior, a taxa foi bem menor – 34,8%. Os financiamentos à indústria de transformação – mais de 80 por cento da assistência prestada pelo Banco ao setor secundário – dirigem-se na sua quase totalidade à produção. Dentro dela, sobressai a de produtos alimentares com participação de 19,9% do total dos créditos, seguida dos ramos têxtil (10,5%) e metalúrgico (10,1%).

EMPRÉSTIMOS À PECUÁRIA
Saldos em fim de ano

Especificação	Cr$ Milhões			Participação Percentual			Variação Percentual sobre o ano anterior	
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1973	1974
Bovinocultura	1.777	2.623	4.095	44,1	42,4	41,6	47,6	56,1
Avicultura	80	111	194	2,0	1,8	2,0	38,8	74,8
Suinocultura	76	92	171	1,9	1,5	1,7	21,1	85,9
Ovinocultura	72	81	117	1,8	1,3	1,2	12,5	44,4
Pesca	6	12	27	0,1	0,2	0,3	100,0	125,0
Não Especificados	546	550	520	13,5	8,9	5,3	0,7	- 5,5
Melhoramentos e Equipamentos	1.302	2.444	4.386	32,3	39,5	44,6	87,7	79,5
Outros	173	272	327	4,3	4,4	3,3	57,2	20,2
Total	4.032	6.185	9.837	100,0	100,0	100,0	53,4	59,0

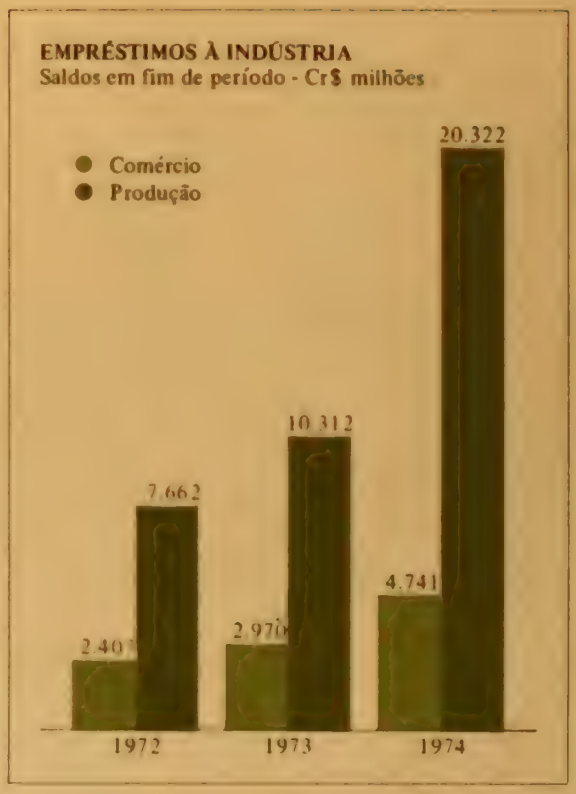
O açúcar aparece como o produto mais expressivo na composição dos saldos dos empréstimos orientados para a indústria alimentar, com participação de 56,4%. O incremento de 80,3% nos créditos à atividade açucareira tem sua causa no aumento da demanda internacional, principalmente devido à ocorrência de fatores adversos à safra de beterraba na União Soviética e Alemanha.

A carne apresentou-se como o segundo produto no ramo alimentar, dentre os contemplados com a assistência financeira do Banco. Com vistas a possibilitar adequado equilíbrio no mercado interno, foram destacados créditos especiais, no montante de Cr$ 720 milhões, para a formação de estoques e atendimento das necessidades financeiras inerentes à operação dos frigoríficos.

Os saldos dos empréstimos à indústria metalúrgica cresceram 42,8%. Tal fato encontra sua justificativa nas incertezas que esse setor mantinha em relação ao suprimento normal das necessidades básicas de aço. A partir de certa altura do ano, identificou-se forte demanda de crédito para formação de estoques preventivos e de seguranças.

A alta de preços de fios sintéticos, a retração do mercado externo e interno e dificuldades financeiras de empresas têxteis fundamentaram a adoção de medidas especiais de apoio ao ramo. Consistiram em composição e recomposição de dívidas e elasticidade de prazos.

Esteve o Banco atento aos novos problemas conjunturais, tanto domésticos como externos, que atingiram direta ou indiretamente o setor manufatureiro nacional no exercício. Seja por recomendação das Autoridades Monetárias ou por iniciativa própria, foram implementadas diversas normas de assistência financeira e, ao mesmo tempo, revistas outras em vigor.



Neste terreno, cabe registrar a linha de crédito, em caráter de emergência, a favor das empresas de pescado, destinada a financiar capital de giro necessário à formação de estoques de enlatados e congelados, tanto para exportação como para suprimento interno.

Fundamentou-se essa medida nas dificuldades financeiras enfrentadas pela indústria, oriundas de forte retração evidenciada no mercado consumidor. Com o mesmo sentido, colocou-se linha espe-

EMPRÉSTIMOS À INDÚSTRIA (*)
Saldos em fim de ano

Especificação	Cr$ Milhões			Participação Percentual			Variação Percentual sobre o ano anterior	
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1973	1974
Metalúrgica	1.149	1.471	2.100	11,4	11,1	8,4	28,0	42,8
Têxtil	1.025	1.246	1.878	10,2	9,4	7,5	21,6	50,7
Açúcar	839	1.303	2.350	8,3	9,8	9,4	55,3	80,4
Vestuário e Calçados	488	688	888	4,8	5,2	3,5	41,0	29,1
Veículos e Automotores	549	586	1.085	5,5	4,4	4,4	6,7	85,2
Carne	171	207	405	1,7	1,5	1,6	21,0	95,7
Papel e Papelão	160	196	245	1,6	1,5	1,0	22,5	25,0
Aparelhos Eletrodomésticos	132	160	268	1,3	1,2	1,1	21,2	67,5
Adubos e Fertilizantes	87	101	152	0,9	0,7	0,6	16,1	50,5
Trigo Estrangeiro	105	96	135	1,0	0,7	0,5	- 8,6	40,6
Outros	5.364	7.228	15.557	53,3	54,4	62,0	34,8	115,2
Total	10.069	13.282	25.063	100,0	100,0	100,0	31,9	88,7

(*) exclusive PASEP

cial destinada às indústrias de café solúvel, que enfrentaram problemas de liquidez e subutilização da capacidade instalada.

Através do FIRAE e do FIREX, instituíram-se linhas de crédito para fortalecimento do capital de giro de empresas construtoras de obras públicas. Com recursos do FUNGIR foram atendidas as produtoras de materiais de construção e construtoras e/ou imobiliárias, cuja atividade principal é a produção de habitações.

O Banco também atua no Programa Corredores de Exportação. O Projeto Agroindústria, criado nesse Programa, se destina, basicamente, à reforma e reequipamento de unidades industriais de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários para exportação. Seus recursos, provenientes do BIRD, somam Cr$ 90 milhões.

Outras Atividades também têm crédito. Com saldo de Cr$ 9 bilhões, os empréstimos a *Outras Atividades* atingiram grande crescimento: 97,4% em relação a 1973.

Nesse grupamento estão registrados os negócios não classificados como empréstimos à agricultura, pecuária ou indústria. Nele se incluem, por exemplo, as operações por ordem e conta de Banco Central, hoje representadas por Cr$ 2 bilhões e os créditos abertos aos portadores de Cartão de Garantia, participantes do Sistema Cheque-Ouro, cujo saldo – Cr$ 1,3 bilhão – cresceu 73% em confronto com o do ano anterior.

Também os financiamentos às exportações, através do FINEX, se enquadram nesse tipo de operação. Os saldos da conta somaram Cr$ 1,5 bilhão – aumento de 110%, se comparados com 1973.

Demais Aplicações. *Outros Créditos,* que compreende as operações não definidas propriamente como Empréstimos, evoluiu 43,2%. O saldo de *Departamentos e Correspondentes no Exterior em Moeda Estrangeira* – Cr$ 15,6 bilhões – foi um dos fatores determinantes da expansão do grupo (43%).

Figura igualmente como responsável por esse crescimento a conta *Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio*, com saldo de Cr$ 2,4 bilhões e que aumentou Cr$ 904 milhões no ano (+ 59,6%). Sua evolução assim permitiu a melhoria de nossa assistência às exportações.

As aplicações do PASEP também contribuíram com sua parcela: Cr$ 1.486 milhões (+ 36,2%). Seu índice de participação poderia ter sido maior não fora a transferência de mais de Cr$ 1,1 bilhão repassados ao BNDE, agora responsável pelas aplicações do Programa. O remanescente dos empréstimos é de Cr$ 6,8 bilhões.

A compra e venda de produtos agrícolas pela CACEX atingiu altos saldos durante o ano mostrando sua dinâmica operacional. Contudo, em fim de ano, eram apenas Cr$ 128 milhões, com redução de Cr$ 1,5 bilhão, no período, por modificações na sistemática contábil.

As contas *Tesouro Nacional – Responsabilidade da União* e *Banco Central – Outras Contas* igualmente sofreram queda, de Cr$ 1.745 e Cr$ 1.027 milhões, respectivamente.

PASEP

A Lei Complementar n.º 19, de 25 de junho de 1974, determinou que, a partir de 1.º de julho do mesmo ano, as aplicações dos recursos do PASEP passariam a ser feitas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE).

Continuou, entretanto, com o Banco a administração do Programa: arrecadação e controle das contribuições e distribuição dos resultados.

As aplicações diretas situavam-se em Cr$ 4,7 bilhões, sendo 60,8% em financiamentos ao comércio e à indústria, 34,6% em investimentos, inclusive setor público, e 4,4% em ORTN.

Dentro da nova sistemática legal foram transferidos ao BNDE, até o final do ano, Cr$ 1.169,6 milhões, 17,3% do total. Antes, recursos da ordem de Cr$ 920,2 milhões, representando 13,6%, tinham sido repassados ao Fundo de Desenvolvimento Urbano – FDU e o próprio BNDE.

De cada cem cruzeiros oriundos do PASEP, aplicados pelo Banco, apenas *doze centavos* apresentavam problema de liquidação ao final do ano. Os *Créditos em Liquidação*, expressos por apenas Cr$ 8 milhões, demonstram assim a segurança e liquidez do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público.

Valores e Bens

Grupamento que compreende depósitos compulsórios do Banco, investimentos decorrentes de incentivos fiscais e resultados das agências no Exterior, encerrou o exercício com saldo de Cr$ 3,5 bilhões, evoluindo 48,3%.

Imobilizado

Esse item compreende os imóveis de uso do Banco, os equipamentos de mecanização avançada e móveis e utensílios. O crescimento no ano foi de 39,3%, registrando Cr$ 1,8 bilhão em dezembro de 1974.

Agências no Exterior

As aplicações das agências fora do País se elevaram a US$ 5.061 milhões, registrando crescimento de 49% em relação ao ano anterior. O Brasil vem-se beneficiando da maior parte dos créditos externos concedidos por nossas agências no Exterior, num total de US$ 1.099 milhões.

Diretamente a empresas brasileiras foram financiados US$ 98 milhões pelo FINEG – Financiamentos Externos para Capital de Giro, e repassados US$ 539 milhões através dos Programas de Financiamentos com Recursos das Agências no Exterior (FIRAE) e de Financiamentos Industriais e Comerciais com Recursos Provenientes da Conversão, em Moeda Nacional, de Empréstimos Externos (FIREX). As operações ao abrigo da Lei n.º 4.131 somaram US$ 390 milhões; sob a Resolução n.º 63, ingressaram US$ 72 milhões, para repasse a empresa, por bancos brasileiros. Estes números representam um crescimento de 184,6% quando comparados ao exercício anterior.

AGÊNCIAS NO EXTERIOR
Aplicações - US$ milhões

Especificação	1973	1974	Variação Percentual sobre o ano anterior
Crédito Interno	158	183	16
Comércio Exterior	190	487	156
Interbancário	1.498	2.043	36
Crédito Externo	1.542	2.348	52
Total	**3.388**	**5.061**	**49**

As principais dependências externas têm liderado ou participado de associações com outros bancos destinadas a financiar investimentos no País, inclusive de entidades públicas brasileiras.

resultados excelentes

O lucro líquido do Banco mais do que dobrou em 1974. Elevou-se a Cr$ 2.411,3 milhões – em confronto com Cr$ 1.197,6 milhões registrados no final de 1973 – após destacados reforços e provisões.

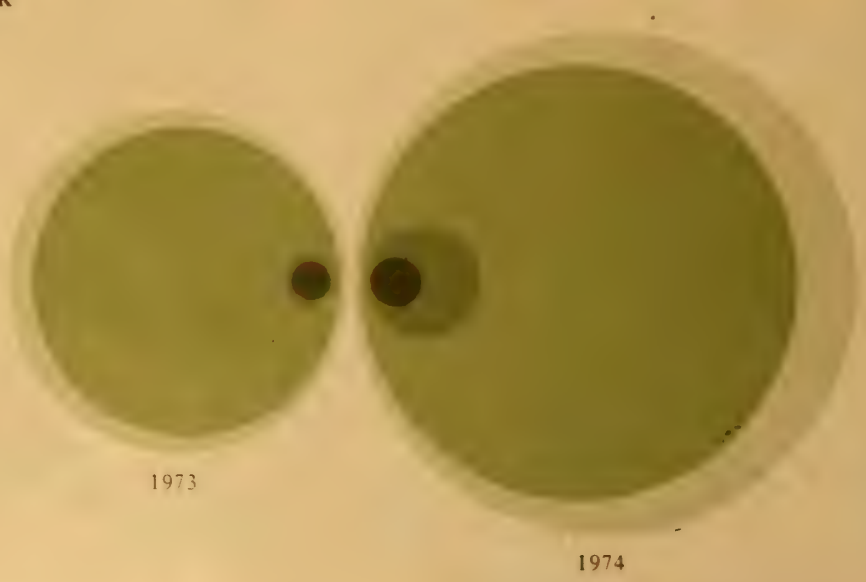
Além da gratificação da Diretoria e da distribuição de dividendos aos acionistas, foram destinados ao Fundo de Reserva Cr$ 241,1 milhões; ao Fundo de Reservas de Riscos em Operações de Câmbio, Cr$ 48,2 milhões; e ao Fundo de Previsão, Cr$ 1.571,4 milhões.

Receitas. As receitas, ao final do ano, totalizaram Cr$ 12.368,8 milhões, tendo evoluído 64,2% em confronto com 1973. Do total, as *Rendas Operacionais* figuraram com Cr$ 11.529,9 milhões. *Outras Rendas* e *Lucros Diversos* tiveram contribuição menos relevante: Cr$ 251,4 e Cr$ 587,5 milhões.

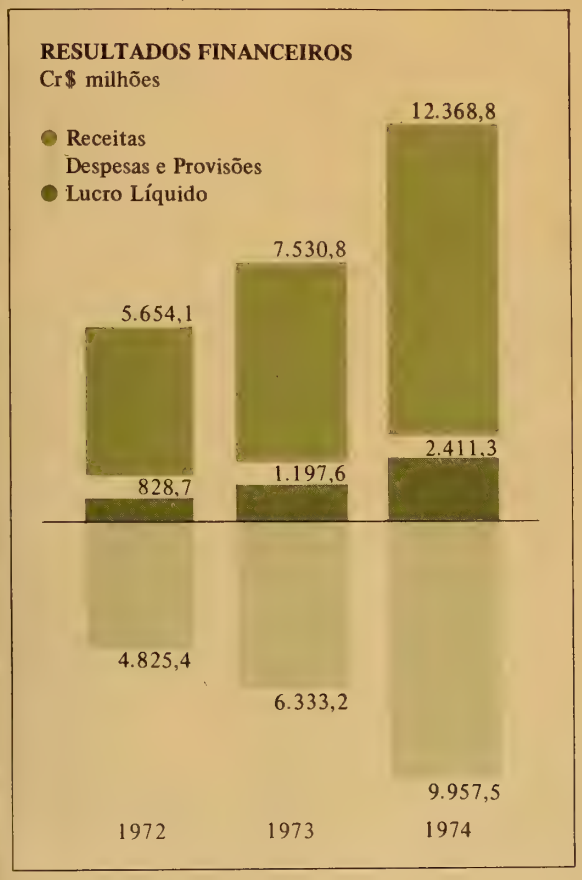
Despesas. Tendo atingido Cr$ 6.233,8 milhões, as Despesas cresceram em ritmo menor do que as Receitas, testemunho dos ganhos em produtividade da Empresa. Elas representam aproximadamente 50% das próprias rendas.

As despesas administrativas e operacionais, que compreendem os gastos com pessoal, encargos soci-

AGÊNCIAS NO EXTERIOR
Aplicações - US$ milhões



ais e custos de funcionamento do Banco, somaram Cr$ 5.681,8 milhões, com evolução de 47% ao ano.



Agências no Exterior.

Foram auspiciosos os resultados de nossas atividades além-fronteiras. As agências do Exterior encerraram o exercício de 1974 apresentando lucro bruto de US$ 57,4 milhões. Feita a previsão para impostos e outras despesas, o lucro alcançou US$ 41,6 milhões, 127% superior ao apresentado em 1973.

uma rede bem distribuída

Agências no País. No final de 1974, o total da rede se elevou a 878, sendo 778 agências, 66 agências de atuação limitada e 34 postos de serviços. A rede do Banco está entre as maiores do mundo.

A orientação do Banco vem sendo no sentido de levar suas agências aos pontos mais diversos do País, preocupando-se, basicamente, com a distribuição racional do crédito e o desenvolvimento econômico e social da região.

O lucro, em determinadas ocasiões, tem significado apenas secundário. E isto é facilmente verificável nos números que revelam a preponderância dos empréstimos agrícolas e pecuários sobre os demais, em grande parte das Dependências do interior. O importante mesmo é a presença do Banco como instrumento de progresso.

Expansão no Exterior. Com a inauguração das filiais de Milão e Amsterdã, Subagência de Colón e escritório de representação de Frankfurt, as Dependências em funcionamento no Exterior atingiram a 20.

Dentro de sua política desenvolvimentista, e com o propósito de ampliar a sua participação no mercado financeiro internacional, aquele número deverá elevar-se consideravelmente em 1975.

Já em fase de instalação, situadas nos mais diversos pontos do globo, encontram-se 9 Dependências: Beirute, Caracas, Cochabamba, Estocolmo, Los Angeles, Puerto Presidente Stroessner, Roma, Roterdã e Toronto. Os próximos passos levarão a outras cidades das Américas, à Africa, à Ásia Meridional e à Austrália.

Essa investida sobre os mercados externos já atingiu de alguma forma os objetivos pretendidos inicialmente. Projetar o nome do Banco lá fora, fortalecer as relações econômicas com outros países e servir de instrumento de apoio às exportações e importações brasileiras.

Agora, parte o Banco para uma política mais agressiva e dinâmica. Nesse segunda fase, procura distribuir estrategicamente as novas agências pelos tradicionais centros financeiros do mundo, visando a competir — em igualdade de condições — com os grandes bancos estrangeiros.

associações com outras empresas

No Exterior. A penetração do Banco nos mercados financeiros do Exterior vem sendo feita também através de associações internacionais. O European Brazilian Bank Limited — de que participa com 31,9% do capital de £ 4,2 milhões — foi o primeiro passo, em 1971. Seguiram-se o Brasilian American Merchant Bank, com sede em George Town — sob controle do Banco — e a Compagnie Arabe et Internationale d' Investissement, em Luxemburgo, com participação nossa de 3%.

Em 1974, ao lado de poderosos estabelecimentos financeiros europeus e latino-americanos, o Banco participou da constituição de nova entidade multinacional, o Eurolatinamericam Bank Limited, com 6% do capital de £ 12 milhões. O grande mérito dessa nova Instituição é que seus recursos estão voltados especificamente para a América Latina.

No País. No Setor Privado, a participação mais significativa continua sendo na Cia. de Aços Especiais Itabira (ACESITA). O Banco – seu maior acionista – detém 224.556.277 ações do capital. Trata-se de Empresa que vem passando por extraordinária fase de expansão, contando, para isso, com efetivo apoio financeiro do Banco. Recentemente, através da Agência de Hamburgo, foi concedido empréstimo a Forjas Acesita para aquisição de equipamentos de origem alemã.

O Banco participa com Cr$ 18,2 milhões de capital na Cia. Brasileira de Entrepostos e Comércio (COBEC), organizada sob sua inspiração. A empresa, que congrega também capital de elevado número de bancos comerciais, vem cumprindo sua finalidade primordial, que é a de prestar serviços relacionados com o comércio exterior.

Em 9 empresas governamentais – entre elas a EMBRAER – o Banco aplicou Cr$ 28,2 milhões, correspondentes a 20.560.277 ações.

A dinamização dos setores mais carentes de recursos tem sido uma das preocupações do Banco. Através de incentivos fiscais foram contemplados projetos nas seguintes esferas: SUDAM (Cr$ 5,0 milhões), SUDENE (Cr$ 16,1 milhões), SUDEPE (Cr$ 5,0 milhões) e EMBRATUR (Cr$ 22,0 milhões).

INVESTIMENTOS COM RECURSOS DOS INCENTIVOS FISCAIS
Aplicações efetuadas em 1974

Setores beneficiados	Total aplicado		Subtotal	
	Cr$	Participação Percentual	Cr$	Participação Percentual
Aplicações Voluntárias	82.800.000,00	100,0	82.800.000,00	48,8
Agropecuária	1.600.000,00	2,0		
Indústria de Transformação	11.181.000,00	13,5		
Indústria Extrativa	1.800.000,00	2,2		
Turismo	22.000.000,00	26,5		
Reflorestamento	34.719.000,00	41,9		
Pesca	6.500.000,00	7,9		
Outros	5.000.000,00	6,0		
Aplicações Especiais	87.008.000,00	100,0	87.008.000,00	51,2
EMBRAER	3.312.000,00	3,8		
MOBRAL	896.000,00	1,0		
P.I.N.	49.680.000,00	57,1		
PROTERRA	33.120.000,00	38,1		
Total			**169.808.000,00**	**100,0**

1

2

PEDRAS e metais preciosos, embora procurados intensamente desde o início da colonização, só foram encontrados em quantidade quase duzentos anos depois.
Bastaram cinqüenta anos, de 1700 a 1750, para o Brasil produzir mais da metade do ouro extraído em toda a América. Até 1820, a quantidade produzida ultrapassa 63 mil arrobas, quase mil toneladas. Do que pôde ser apurado, pois muito ouro saiu em contrabando.
O ouro do Brasil custeou o fausto da corte portuguesa, a reconstrução de Lisboa, enriqueceu os mercados europeus, capitalizou a Inglaterra para a Revolução Industrial e, na apreciação de Montesquieu, provocou o aviltamento das cotações do metal.
Logo, outra riqueza fulgurante levaria Portugal a uma era de apogeu. Os diamantes. Descobertos a partir de 1729 no arraial do Tejuco, hoje Diamantina, forneceram a Portugal cerca de dez milhões de esterlinos. Somente a Capitania de Minas Gerais produziu 3 milhões de quilates.
Mas essa riqueza toda não se perdeu para o Brasil, como poderia parecer. Teve o mérito de alargar o território, desbravar três grandes províncias, povoar os sertões e criar uma civilização que nos legou os profetas do Aleijadinho.

3

4

1. *Lavagem do ouro,* Rugendas
2. *Garimpo,* Portinari, mural do MEC
3. *Profeta Daniel,* escultura do Aleijadinho
4. *Vila Rica,* Rugendas

Diretoria do Pessoal — DIRPE — Presença da mulher no Banco

Diretoria Administrativa — DIRAD — Microfilmagem, uma nova etapa

Diretoria do Comércio Exterior — DICEX — A dura batalha da exportação

Diretoria de Câmbio — DICAM — Um Banco sem fronteiras

ATIVIDADES POR DIRETORIA

Atividades
por Diretoria

DIRPE

Diretoria
do Pessoal

Admon Ganem

Presença da mulher no Banco

A mulher é hoje uma presença no Banco, constituindo quase 10% da força de trabalho.

O cadastro de escolaridade é ponto relevante na política de desenvolvimento do pessoal. Espera-se que, em meados de 1975, todo o repositório de dados colhidos esteja em condições de plena utilização.

O número de funcionários treinados pelo DESED cresceu em relação a 1973: Curso Intensivo para Administradores - CIPAD, 27%; Curso para Coordenadores do Sistema de Atendimento Direto e Integrado - COORD, 150%; e Curso de Caixa Executivo - CAIEX, 17%.

Grande objetivo alcançado: todos os candidatos inscritos na PREVI foram chamados a operar. Os financiamentos para a aquisição de casa própria já estão atingindo funcionários com 10 anos de Banco.

Com o considerável aumento nos últimos anos, conta o Banco atualmente com 56.778 funcionários, distribuídos por serviços e carreiras.

A mulher é hoje uma presença no Banco, constituindo quase 10% da força de trabalho.

Cresceu de maneira significativa o contigente de nossas funcionárias, muito particularmente no quadro de escrita, onde existem 736 escriturárias e 4.527 auxiliares-de-escrita.

O elemento feminino tem representantes inclusive nas categorias mais elevadas (Conferente, Subchefe e Chefe-de-seção), e já participa dos cursos de treinamento promovidos pelo Banco.

Os menores estagiários são, hoje, 2.736.

É de 34,43 anos a idade média do funcionário do Banco e de 11,31 anos o tempo médio de serviço dos elementos em atividade. A maioria do funcionalismo concentra-se entre os 20 e 40 anos de idade.

Com relação ao tempo de Banco, sobressai o grupo daqueles que ainda não completaram o primeiro qüinqüênio (19.000); mais de 50% dos funcionários não chegam aos 15 anos de serviço.

Ocorreram 903 aposentadorias em 1974, registrando-se aumento de 40% em relação ao ano anterior. Permaneceu todavia em 28 anos o tempo médio na Empresa, dos que se aposentam.

Aperfeiçoamento do Pessoal

A demanda de treinamento, em algumas atividades fundamentais — em particular na área do atendimento ao público — evoluiu de forma acentuada, a ponto de superar a oferta.

O cadastro de escolaridade é ponto relevante na política de desenvolvimento do pessoal. Instituído em 1974, espera-se que, em meados de 1975, todo o repositório de dados colhidos esteja em condições de plena utilização.

Implantado, deverá constituir valioso subsídio ao estudo de concorrência a cargos comissionados e oferecer ao Departamento Geral de Seleção e Desenvolvimento do Pessoal - DESED, indicações importantes para a coordenação de seus programas de treinamento.

Encontra-se em fase final de levantamento o projeto de Análise de Cargos Comissionados. No decorrer de 1975, será feita crítica dos dados fornecidos pelas dependências do Banco.

O número de funcionários treinados pelo DESED cresceu em relação a 1973: Curso Intensivo para Administradores - CIPAD, 27%; Curso para Coordenadores do Sistema de Atendimento Direto e Integrado - COORD, 150%; e Curso de Caixa Executivo - CAIEX, 17%.

Dentro ainda de seus propósitos de maior qualificação do pessoal, o Banco concedeu bolsas de estudo a funcionários, em áreas como

desenvolvimento econômico, processamento de dados, técnica de microfilmagem e execução de programas governamentais. Para estudo de idiomas estrangeiros, 65 bolsas.

Deverá ser implantado, no decorrer do próximo ano, o Curso de Crédito Industrial, cujo programa definitivo encontra-se em fase de elaboração. A finalidade básica será transmitir aos funcionários conhecimentos técnicos indispensáveis à análise das operações.

O Programa Especial de Bolsas de Estudo na Universidade Estadual de Michigan, iniciado em 1973, teve continuidade com a seleção de 8 bolsitas, que deverão obter o Mestrado em Administração de Empresas. Em decorrência do esquema de seleção seguido, tornou-se possível reduzir de 24 para 18 meses o período de treinamento necessário à conclusão do mestrado.

Seleção para o Exterior

Para preenchimento de cargos administrativos nas Agências do Exterior, passou o Banco a adotar nova modalidade de concorrência. O critério, entre outros valores ponderáveis, contempla preferencialmente os candidatos que se distinguem pelo grau de escolaridade, experiência administrativa e nível de especialização.

Analistas de Projetos

O Banco deverá ampliar, no decorrer de 1975, o setor especializado em análise e avaliação de projetos. Na seleção realizada com esse fim — 721 candidatos — 38 foram selecionados para estágio probatório.

Previdência e Assistência Social

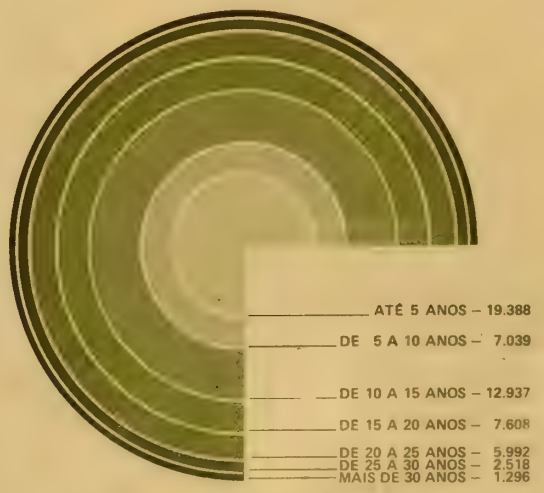
Continua o Banco a dar o seu apoio aos programas e iniciativas que favoreçam o funcionalismo no campo da seguridade social. Em 1974, o estatuto da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil — PREVI, sofreu alteração no sentido de garantir a permanência, em seu corpo social, dos funcionários do Banco transferidos para o Banco Central.

Registraram-se mais de 10 mil opções pelo regime do FGTS, elevando-se para 43.565 o total de optantes — equivalente a 3/4 do quadro. Acredita-se que esse número será ainda maior antes que expire o prazo para retroatividade dos benefícios.

Grande objetivo alcançado: todos os candidatos inscritos na PREVI foram chamados a operar. Os financiamentos para a aquisição de casa própria já estão atingindo funcionários com 10 anos de Banco. A Caixa elabora estudos para novos programas de sua Carteira Imobiliária.

A poupança foi mais uma vez estimulada com a venda, a funcionários e aposentados, de ações do Banco, oriundas de direitos de subscrição exercidos pela PREVI. Os re-

QUADRO DE PESSOAL
Tempo de Serviço



DIRAD

Diretoria
Administrativa

cursos emprestados foram de Cr$ 29 milhões.

Amplia-se o número de convênios firmados, visando à assistência médico-hospitalar dos funcionários. Os mais recentes foram com a Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro e de São Paulo; Casa de Saúde N. S. Auxiliadora e Clínica Fluminense de Cirurgia Plástica, ambas em Niterói.

Aumentou também o número de credenciados. São agora: 8.820 médicos, 1.235 laboratórios e 970 entidades hospitalares das mais diversas especialidades.

Às AABBs — 505 associações de funcionários — sob diversas formas, foram concedidos donativos, inclusive rateios semestrais, no total de Cr$ 17 milhões, e adiantamentos, por conta de futuros rateios semestrais, que se elevam a Cr$ 3 milhões.

Avaliação de Pessoal

O sistema de avaliação funcional para fins especiais de comissionamentos vem sofrendo correções a partir de 1970. Novos instrumentos de controle de desempenho estão sendo testados.

Cuida-se, também, de implantação de novo sistema de avaliação de *performance*. Deverá substituir o tradicional processo de promoções e constituir instrumento efetivo de seleção dos melhores e de estímulo a sadias ambições de progresso para o funcionalismo.

O Banco continua a ser a grande fonte de recursos humanos. No final de 1974 encontravam-se à disposição de diversos órgãos 2.394 funcionários. Verifica-se maior concentração no Banco Central, com 1.911 cedidos.

Oswaldo Roberto Colin

Triplicou a produção do serviço de microfilmagem que, este ano, se estendeu em caráter pioneiro aos documentos de caixa, na Contadoria Geral e, experimentalmente, na Agência Metropolitana Praça Mauá, no Rio.

Expressivos são os números referentes a outros serviços realizados pelos Centros de Processamento de Dados: 112,5 milhões de lançamentos de depósitos (média diária de quase 500 mil); 13,6 milhões de registros e 13,5 milhões de baixas, em cobrança integrada; e a escrituração de 602.583 contas do FGTS.

A implantação da Central Gentex de Brasília, preparada para funcionar no futuro o sistema *in dialling* — acesso direto ao ramal, sem intervenção do operador — merece especial destaque. O equipamento tem capacidade inicial de 1.100 ramais, podendo ser ampliado para até 3.000.

A extraordinária expansão do Banco do Brasil exige da Diretoria Administrativa reformulação constante de suas metas, para que seja consolidada a posição de destaque que ocupa nos meios financeiros e comerciais do mundo.

Atua, assim, a Diretoria em áreas diversas e de maneira sempre intensa, buscando agilizar os serviços, ao mesmo tempo em que procura diminuir os custos.

Numerário

Participam, atualmente, 558 agências na custódia de numerário à ordem do Banco Central.

Os recursos gerados pelo sistema de custódia possibilitaram intercâmbio intenso de numerário, sem os riscos e custos comuns às viagens. O movimento de numerário chegou a Cr$ 105.943,6 milhões, sem o deslocamento físico de portadores.

Em praças onde não atuam delegacias do Banco Central, as agências receberam Cr$ 23,7 milhões em moedas metálicas e Cr$ 419,5 milhões em cédulas, que correspondem ao transporte global de 553 e 90 toneladas, respectivamente.

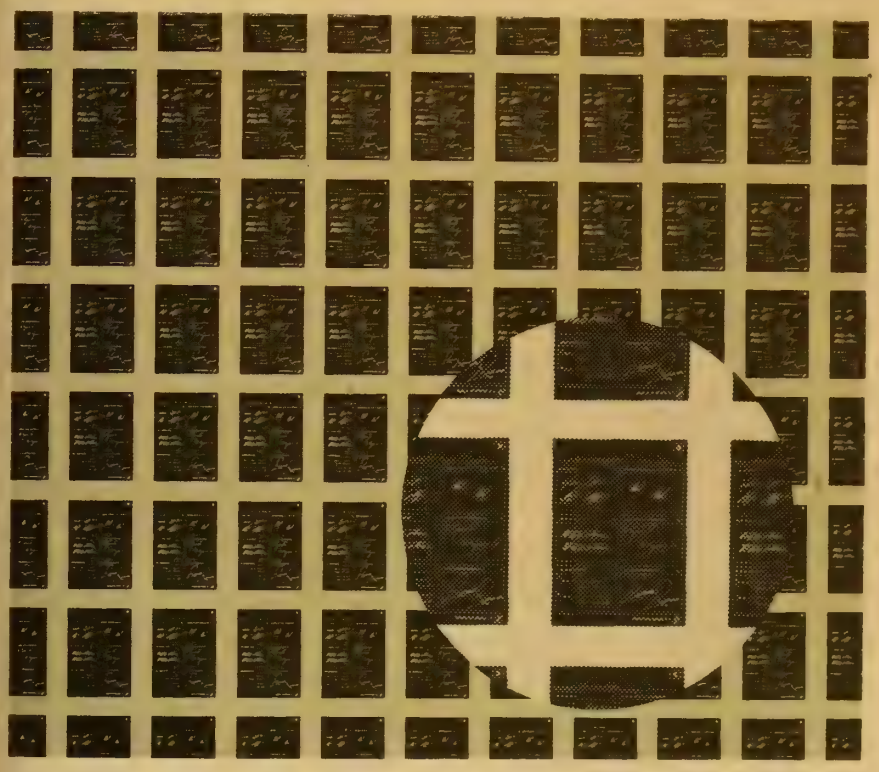
Construções

O Centro Administrativo do Andaraí prossegue em ritmo normal. No ano que passou, foi de Cr$ 55,0 milhões o dispêndio total com as obras.

Em Brasília foi concluída a construção de 8 blocos de apartamentos, para residências de funcionários, com área de 84 mil metros quadrados e custo de Cr$ 51,2 milhões. Ao mesmo tempo, tiveram início 2 blocos na SQN-315, com 20,9 mil metros quadrados e preço de Cr$ 23,0 milhões.

Começou a funcionar o novo edifício para departamentos do Banco, que vem complementar as instalações da Direção Geral. Ocupa 11 mil metros quadrados e custou mais de Cr$ 18 milhões. No setor de

Microfilmagem, uma nova etapa



Indústrias Gráficas da Capital Federal, começou a ser erguido um prédio que abrigará a gráfica e o almoxarifado regional.

Finalmente, cabe uma demonstração inequívoca do que tem sido realizado no setor de construções de Banco: atualmente, apenas 47 agências funcionam em prédios alugados.

Ações

O número de acionistas inscritos — excluído o expressivo número dos que detêm somente ações ao portador — é de 178.769.

Obteve pleno êxito a nova sistemática de trabalho implantada no período, no que respeita ao processamento de ações do Banco. Sua finalidade é dinamizar o processo de entrega de cautelas. Já no último aumento de capital, foi facultado aos acionistas receberem, dentro de 60 dias, os títulos representativos das ações emitidas — um total de 2.880 milhões.

Agências e Serviços

Na área administrativa, um dos principais eventos, em 1974, foi a elaboração de nova estrutura para as agências. Sua implantação tem em vista proporcionar um organização departamentalizada, de acordo com seu porte e tipicidade e em consonância com o volume e diversificação dos serviços.

Foram criadas 133 agências. Das 57 dependências inauguradas, 3 estão em cidades que não tinham banco e 17 são postos-de-serviços. No momento, coordena-se a instalação de 226 novos departamentos.

Implantado em mais 15 agências o Sistema de Atendimento Direto e Integrado, ficaram reduzidas para 5 — em quase 900 dependências — as que não trabalham com Caixas Executivos.

Todas as agências em funcionamento contam com mecanização primária — etapa *A* do programa. Quanto às demais etapas, foram observados os seguintes aumentos de contingente: *B* — mecanização básica — 80; *C* — depósitos em computador — 35; *D* — folha de pagamento em computador — 48; e *F* — cobrança em computador — 2.

Comunicações

A implantação da Central Gentex de Brasília, preparada para funcionar, no futuro, com o sistema *in dialling* — acesso direto ao ramal, sem intervenção do operador — merece especial destaque. O equipamento tem capacidade inicial de 1.100 ramais, podendo ser ampliado para até 3.000.

Seis centrais de telex foram adquiridas para modernização e expansão da rede privada, o que permitirá o incremento de 156% do número de ramais disponíveis e de 606% no de rotas de interligação.

A Central Internacional será substituída por equipamento de 90 ramais, possibilitando a constituição de rede especial para o Grupo CÂMBIO/CACEX, com atendimento não só das Agências no Exterior e órgãos da Direção Geral, como também das filiais domésticas dele participantes.

Para as agências, foram instalados 62 centros PAX, 7 PABX, 23 *Key Sistems* e 292 linhas telefônicas individuais. Em fase de instalação ou programação encontram-se 62 PAX, 31 PABX, 41 *Key Sistems* e 171 linhas.

Com o aumento dos serviços de impressão, vem sendo ampliado e cada vez mais atualizado o parque gráfico, de modo a reduzir custos, aumentar o ritmo de atendimento e melhorar a qualidade de produção.

Microfilmagem

Triplicou a produção do serviço de microfilmagem que, este ano, se estendeu em caráter pioneiro aos documentos de caixa, na Contadoria Geral e, experimentalmente, na Agência Metropolitana Praça Mauá, no Rio.

Foi iniciado também o uso, como técnica de suporte e apoio, da microficha, conquista tecnológica recentemente introduzida no País. Seu aproveitamento pôde ser aferido pelo emprego experimental nos serviços do PASEP e de pessoal, o que veio permitir o desenvolvimento de projetos para utilização em maior escala no Banco.

Computação

Expressivos são os números referentes a outros serviços realizados pelos Centros de Processamento de Dados: 112,5 milhões de lançamentos de depósitos (média diária de quase 500 mil); 13,6 milhões de registros e 13,5 milhões de baixas, em cobrança integrada; e a escrituração de 602.583 contas de FGTS.

Para atender ao crescimento das operações, foram adquiridas 100 gravadoras de *cassettes* e 75 gravadoras de *diskettes*.

A transposição de programas para computador mais avançado permitiu ampliar a produção, com menor número de unidades. E a criação de sistema próprio de conversão de programas COBOL–IBM para COBOL–BURROUGHS possibilitou a implantação do Sistema Integrado de Cobrança em Belo Horizonte e Brasília.

Em 1975, começarão a operar dois computadores IBM 370/158, nos Centros de Processamento de Dados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Atividades
por Diretoria

DICEX

Diretoria
de Comércio Exterior

Benedicto Fonseca Moreira

Em 1974, novos convênios e linhas de crédito foram celebrados com diversos países latino-americanos — da ordem de US$ 100 milhões — para atender às vendas de bens de capital e de consumo durável e serviços de origem brasileira.

Como medida suplementar para reforço da indústria nacional sob os aspectos tecnológicos e financeiros, foram criadas as empresas Mecânica Brasileira S.A. — EMBRAMEC e Investimentos Brasileiros S.A. — IBRASA que operam sob orientação governamental.

Dentro do programa de assistência financeira à exportação naval, negociou-se a produção de 6 cargueiros de 14.850 TDW, encontrando-se em estudo propostas relativas a mais 31 unidades — 478 mil TDW e valor em torno de US$ 276 milhões — que serão vendidos a diversos países.

A conjuntura internacional de 1974, afetada pela elevação generalizada dos preços das matérias-primas, principalmente o petróleo, gerou forte descompasso entre os valores de importação e exportação, provocando um *deficit* na balança comercial de US$ 4,6 bilhões.

Isso determinou uma contenção e um processo de seletividade das importações. Além do mais, procura-se elevar a produção interna do País, substituindo importações, de modo que esse conjunto de medidas possa minorar o desequilíbrio. Durante o ano, foram reativados os setores prioritários da siderurgia, metalurgia de não-ferrosos, petróleo, indústrias de produtos químicos, fertilizantes e bens de capital.

Por outro lado, tendo em vista o crescente protecionismo internacional, redobraram-se esforços no sentido de ampliar o volume das exportações. Embora o efeito sobre o balanço de pagamento seja o mesmo, um dólar a mais exportado é preferível a um dólar a menos importado. Isto porque o principal indicador do endividamento saudável é relação entre a dívida líquida e as exportações.

Considerados esses aspectos, a Carteira de Comércio Exterior passou a adotar medidas tendentes a normalizar ou, pelo menos, atenuar os efeitos da crise. Assim, os instrumentos de apoio e de incentivo à exportação foram acionados com maior intensidade, buscando-se incrementar, sobretudo, as vendas de

A dura batalha da exportação

artigos industrializados, ao mesmo tempo em que se procura ampliar a produção agrícola, notadamente nos setores de maior potencial junto ao mercado externo.

Financiamentos à Exportação

Neste contexto, vale destacar o papel do financiamento à exportação como mecanismo de expansão das vendas ao exterior, considerando-se, especialmente, as dificuldades cambiais de alguns países.

Em 1974, novos convênios e linhas de crédito foram celebrados com diversos países latino-americanos — da ordem de US$ 100 milhões — para atender às vendas de bens de capital e de consumo durável e serviços de origem brasileira.

Os refinanciamentos à exportação de bens industrializados vendidos a prazo apresentaram acentuada evolução no exercício, acusando um volume de operações no total de US$ 90,5 milhões (+110%).

A indústria automobilística foi, nesse montante, a que mais se destacou, com aproximadamente US$ 39 milhões.

No tocante ao financiamento à produção para fins de exportação, os créditos se elevaram a Cr$ 820,5 milhões para as mercadorias de ciclo de produção inferior a 180 dias. Tal medida veio beneficiar, notadamente, as indústrias têxtil, de calçados, de óleos e farelos e de fumo em folhas. Também foram contemplados com Cr$ 236 milhões os bens de ciclo de produção superior a 180 dias. Nesta última modalidade, foi favorecida a produção de barcos pesqueiros, usinas de açúcar, geradores e equipamentos para fábrica de papel.

A Resolução n.º 71 do Banco Central, que estabelece linha de crédito para financiamento de contratos firmados pela rede bancária para a produção de bens exportáveis, foi largamente aplicada.

A Carteira de Comércio Exterior emitiu 1.585 certificados, habilitando as empresas exportadoras a operar no sistema, num montante aproximado de Cr$ 1.104 milhões. Deste modo, beneficiou-se a produção de fios e tecidos de algodão, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, automóveis e tratores, além de permitir maior assistência aos setores têxtil, de calçados e de cítricos.

Consideradas as dificuldades de comercialização externa do óleo de mamona e suco de laranja, esquemas especiais de amparo financeiro complementar a esses setores foram estabelecidos.

Dentro do programa de assistência financeira à exportação naval, negociou-se a produção de 6 cargueiros de 14.850 TDW, encontrando-se em estudo propostas relativas a mais 31 unidades — 478 mil TDW e valor em torno de US$ 276 milhões — que serão vendidos a diversos países.

Política de Importação

Diante das profundas alterações na estrutura de preços de produtos fundamentais para a economia brasileira, mereceram destaque as providências de longo alcance.

Cita-se a que amplia os incentivos fiscais aos fabricantes de máquinas e equipamentos. Condicionando à utilização destes em projetos industriais, substituindo similares importados, objetiva aumentar a participação de bens de capital nacionais.

Como medida suplementar para reforço da indústria nacional sob os aspectos tecnológicos e financeiros, foram criadas as empresas Mecânica Brasileira S.A. — EMBRAMEC e Investimentos Brasileiros S.A. — IBRASA que operam sob orientação governamental.

Investimentos de caráter oficial foram, também, canalizados para empresas brasileiras, de modo a promover a substituição de importações em setor (máquinas e equipamentos, por exemplo) que apresenta atualmente elevado índice de participação nas aquisições externas do País. Instrumentos legais também foram utilizados. Procedeu-se à elevação das alíquotas do imposto de importação sobre artigos considerados supérfluos, cuja conceituação foi ampliada. Para um grupo numeroso de bens de capital eliminou-se a isenção parcial do imposto de importação. E foram rigorosamente controladas as compras externas dos órgãos de administração pública.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA
US$ milhões - FOB

Discriminação	1972	1973	1974
Produtos básicos	2.724,6	4.096,5	4.809,8
Café em grãos	989,2	1.244,3	877,4
Soja em grãos, farelo e torta	280,3	916,8	888,1
Açúcar demerara e cristal	403,5	552,7	1.258,7
Minério de ferro	231,7	362,8	571,0
Algodão em rama	188,7	218,1	90,9
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	169,2	148,5	29,5
Cacau em amêndoas	59,2	88,5	210,0
Sisal em bruto	22,5	59,4	114,1
Fumo em folhas	46,7	58,5	99,0
Lã (exclusive fios)	15,9	45,2	43,8
Carne eqüina, refrigerada ou congelada	21,8	44,0	39,6
Outros	295,9	357,7	587,7
Produtos industrializados	1.221,7	1.941,5	2.962,8
Semimanufaturados	310,0	476,2	631,3
Óleo de mamona em bruto	53,8	122,8	128,4
Madeira de pinho serrada	59,7	62,8	50,1
Outros	196,5	290,6	452,8
Manufaturados	911,7	1.465,3	2.331,6
Café industrializado	67,9	100,0	124,6
Calçados	54,6	93,5	120,3
Outros	789,2	1.272,8	2.086,7
Transações especiais, consumo de bordo, reexportação	44,9	161,2	195,1
Total	3.991,2	6.199,2	7.967,7

Evolução da Exportação

As exportações atingiram US$ 7.967,7 milhões, apresentando crescimento de 28,5%.

No setor de produtos básicos, a expansão verificada foi de apenas 17,4%, devido a problemas de comercialização: com café em grãos, algodão em rama e carne bovina, face à retração de mercados compradores; com farelo e torta de soja, cujos preços caíram muito.

A perda nesses setores pôde, porém, ser compensada pelo ótimo desempenho alcançado em outros produtos, como o minério de ferro, o cacau em amêndoas e sobretudo o açúcar demerara e cristal, que passou a figurar em primeiro lugar em nossa pauta dos produtos básicos.

Coube, assim, aos produtos industrializados assegurar crescimento global, com uma taxa de expansão de 52,6%, passando a representar 37,2% do total das exportações.

Para o incremento dos manufaturados, contribuíram os setores de máquinas e aparelhos elétricos, material de transporte, caldeira, máquinas e aparelhos mecânicos, manteiga de cacau, óleo de mamona, calçados e café industrializado.

Evolução da Importação

As importações brasileiras atingiram US$ 12.530,5 milhões, dobrando em relação a 1973.

O espetacular acréscimo no preço do petróleo em bruto contribuiu preponderantemente para esse aumento global. Depois do petróleo, cuja participação nas importações passou de 13,3% em 1973 a 24,3% em 1974, o setor de metais e suas manufaturas respondeu pela maior parcela.

Destacaram-se, ainda, pela amplitude da expansão os produtos das indústrias químicas, borracha natural e sintética e suas manufaturas. As máquinas e aparelhos, material elétrico e de transporte tiveram, também, aumentadas suas compras no Exterior.

No ano de 1975, as compras externas não deverão repetir o mesmo ritmo de expansão. As providências restritivas de caráter geral e particularmente sobre as compras governamentais pouparão parcela substancial de divisas.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA
US$ milhões - FOB

Discriminação	1972	1973	1974
Animais vivos e produtos do reino animal e vegetal	293,0	642,6	890,1
Trigo em grão	121,9	335,4	468,4
Demais	171,1	307,2	421,7
Produtos das indústrias alimentícias; bebidas; líquidos alcoólicos e vinagre; fumo e tabaco; gorduras e óleos	43,6	75,7	125,6
Produtos minerais	596,3	822,7	3.042,4
Petróleo (óleo bruto)	343,9	605,8	2.494,6
Demais	162,4	216,9	547,8
Produtos das indústrias químicas e conexas, borracha natural e sintética e suas manufaturas, matérias plásticas	711,3	1.015,6	2.103,8
Matérias têxteis e suas manufaturas	66,0	93,6	189,0
Manufaturas de pedras, gesso, cimento, amianto, mica e matérias análogas; produtos cerâmicos; vidros e seus artefatos	33,2	45,3	83,1
Metais comuns e suas manufaturas	459,5	824,2	2.198,4
Máquinas e aparelhos; material elétrico; material de transporte	1.734,1	2.142,5	3.107,7
Material para fabricação de papel, papelão e suas aplicações	107,2	134,6	294,3
Instrumentos e aparelhos de ótica, de medida, de medicina e cirurgia, de relojoaria, música e som	196,7	279,5	355,7
Demais	81,4	115,9	140,4
Total	4.232,3	6.192,2	12.530,5

Atividades
por Diretoria

DICAM

Diretoria
de Câmbio

Cesar Dantas Bacellar Sobrinho

Um Banco sem fronteiras

Cinqüenta e um termos de garantia de cumprimento —*performance bond*—, no valor de Cr$ 2,2 bilhões, ajudam a colocação de nossos serviços e bens no exterior. Fazem parte das garantias concedidas pelo Banco, com recursos próprios.

Associado à política de incentivos à exportação, o Banco traçou plano para instalar, numa primeira etapa, treze novas unidades: cinco na América do Sul, três na Europa, duas na América do Norte, duas na Ásia e uma na Oceania.

A centralização na Direção Geral das contas de Convênios de Créditos Recíprocos até então mantidas nas filiais, permitiu maior desafogo às Agências e utilização de recursos ociosos porventura existentes.

As operações de aceites bancários intermediadas pelas Agências de Nova Iorque, Londres, Hamburgo, Paris e Panamá, atingiram US$ 919 milhões, mais de quatro vezes o total de 1973.

As aplicações da Carteira de Câmbio evoluíram de Cr$ 2,9 bilhões, em 1973, para Cr$ 3,6 bilhões no exercício de 1974, apresentando um incremento de 24%.

Destaque para as aplicações de assistência a exportadores — adiantamentos sobre contratos de câmbio — que cresceram de Cr$ 1,5 para Cr$ 2,4 bilhões. O fato se deve ao financiamento de empresas estatais (Vale do Rio Doce, Siderúrgica Nacional, Petrobrás, etc.) em constante expansão. Mas também às exportações de outros produtos pertencentes à nossa pauta, notadamente os manufaturados, cacau e sisal.

As compras vinculadas às exportações de açúcar, de curso obrigatório, aumentaram consideravelmente, em decorrência da elevação de preços no mercado internacional.

Com relação à assistência a importadores — títulos descontados de câmbio — as operações mostraram acentuado declínio em face das restrições impostas pelo Governo Federal às compras externas.

Nos recursos movimentados, observa-se um aumento daqueles obtidos de terceiros—representados basicamente por depósitos vinculados — e decréscimo dos recursos próprios. Tal situação constitui dado positivo, pois significa que as atividades da Carteira não têm contribuído para exercer pressão inflacionária no mercado financeiro do País.

Operadores

A rede de agências que operam em câmbio — grupo CAMIO — permaneceu com 40 unidades.

Por outro lado, deu-se prosseguimento à política de criação de agências intermediadoras que, não pertencendo ao grupo CAMIO, efetuam operações por conta de suas jurisdicionantes. A iniciativa apresenta resultados promissores, ensejando a conquista de clientes sediados em áreas anteriormente não assistidas.

Eleva-se a 52 o número de integrantes do sistema, sendo que as Agências de Ouro Preto, Santarém, São João del-Rei, São Sebastião e Torres e as Metropolitanas Cidade Alta, Governador e Jaguaré—CEASA foram autorizadas apenas a atuar com câmbio manual.

Medidas administrativas

Em prosseguimento à política de racionalização dos serviços, várias rotinas foram simplificadas ou suprimidas, resultando, inclusive, em substancial economia de mão-de-obra e agilização das tarefas.

A implantação em computador da posição de câmbio, de forma a permitir a aplicação das disponibilidades no mercado financeiro internacional, foi outro aspecto positivo.

A centralização na Direção Geral das contas de Convênios de Créditos Recíprocos, até então

mantidas nas filiais, permitiu maior desafogo às Agências e utilização de recursos ociosos porventura existentes.

Análise operacional

Verificou-se incremento de 63% nas vendas e 50% nas compras de câmbio, comparativamente aos valores obtidos em 1973.

Aceites — As operações de aceites bancários, intermediadas pelas Agências de Nova Iorque, Londres, Hamburgo, Paris e Panamá, atingiram US$ 919 milhões, mais de quatro vezes o total de 1973.

Resolução 63 — Numa hora em que há generalizada dificuldade de captação de recursos em moedas fortes, os empréstimos tomados, com base na Resolução 63, apresentaram acréscimo de US$ 402 milhões.

Repasses — O volume de repasses de posição liquidados atingiu US$ 2,6 bilhões, dos quais US$ 304,4 milhões honrados à vista, junto ao Banco Central.

Interbancários — Os negócios dessa modalidade cresceram bem até setembro, quando orientação do BACEN levou o Banco a restringir sua participação no mercado.

Negócios — Houve redução relativa no crescimento das aplicações, motivada principalmente pelos seguintes fatores: restrições ao desconto de duplicatas e de notas promissórias no financiamento das vendas de câmbio a prazo; retração no mercado importador; e redução das compras a curto prazo.

Lei 4.131 — FINEG — Elevada para US$ 80 milhões, e depois para US$ 120 milhões, esta linha de crédito de Agências no Exterior atende à demanda de capital de giro das empresas nacionais.

Garantias

Cinqüenta e um termos de garantia de cumprimento *performance bond* — no valor de Cr$ 2,2 bilhões, ajudam a colocação de nossos serviços e bens no Exterior. Fazem parte das garantias concedidas pelo Banco, com recursos próprios.

Mais 61 termos, em nome e por conta do Tesouro Nacional, somaram Cr$ 2,4 bilhões.

Ao todo, o equivalente a US$ 660 milhões.

Atuação da rede externa

A atuação de nossas dependências externas no exercício de 1974 obteve resultados significativos, não obstante várias restrições impostas aos mercados comercial e financeiro, motivadas por problemas econômicos, políticos e sociais em que se viram envolvidos quase todos os países.

Procurou-se aumentar o interesse pelos produtos de nossa pauta de exportações, através de maiores facilidades creditícias.

A utilização da Agência de Panamá, como centro de apoio, auxiliada pelo Brasilian American Merchant Bank, bem como a dinamização das atividades dos Escritório de Representação, foram algumas das providências responsáveis pelo sucesso na gestão dos negócios internacionais.

Durante 1974, iniciaram suas atividades a Agência de Milão, a subagência da Zona Livre de Colón (Panamá), o Escritório de Frankfurt e a Agência de Amsterdã.

Associado à política de incentivos à exportação, o Banco traçou plano para instalar, numa primeira etapa, treze novas unidades: cinco na América do Sul, três na Europa, duas na América do Norte, duas na Ásia e uma na Oceania.

Os próximos passos levarão o Banco a cinco países africanos, ao Oriente Médio e a países do Bloco Leste.

Perspectivas

Das realizações previstas para 1975 e que concorrerão para o fortalecimento dos negócios internacionais, registram-se:

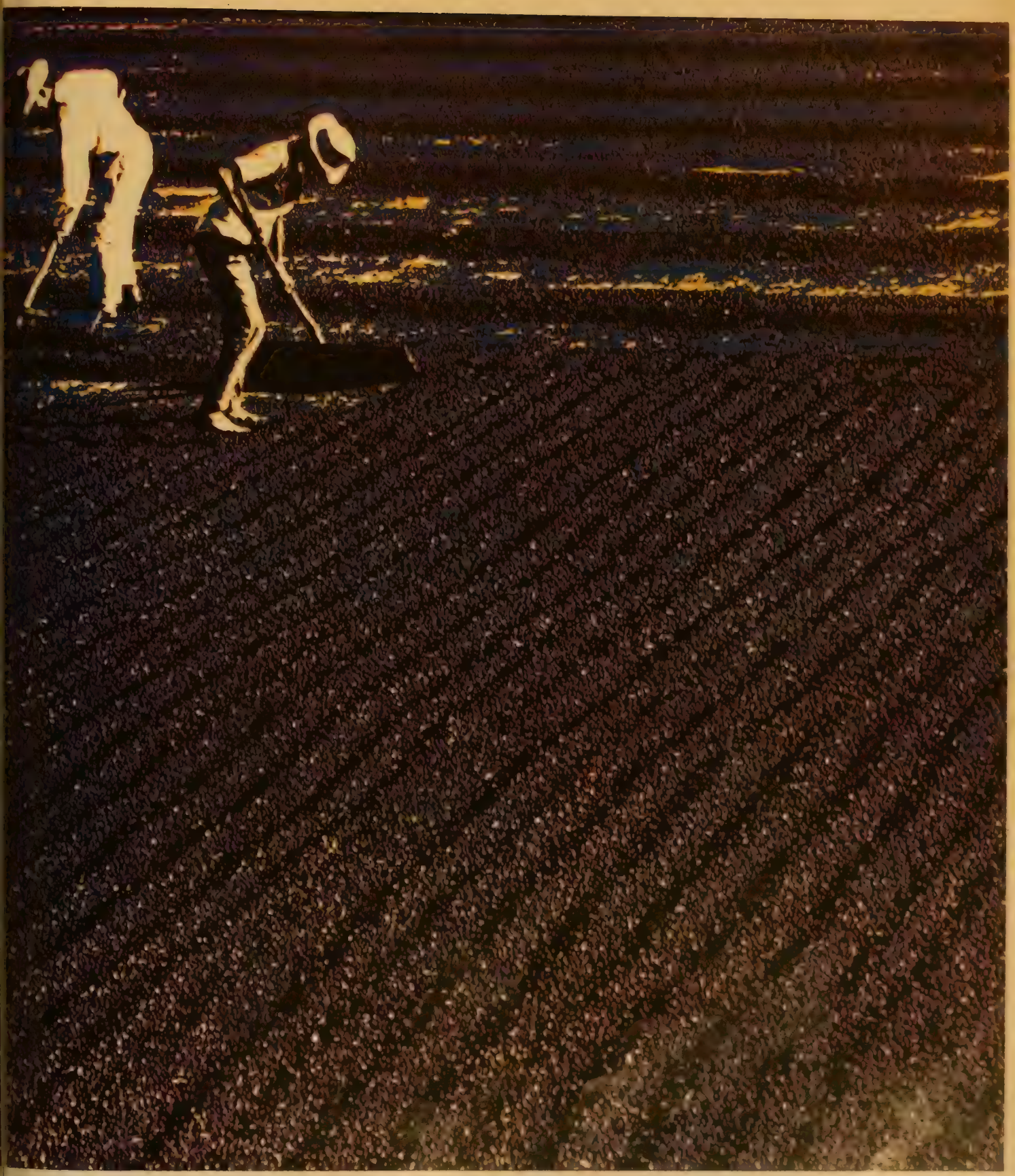
— consolidação e aperfeiçoamento da política operacional recém-implantada;

— participação em novos bancos multinacionais, destinados a oferecer suporte a nosso intercâmbio com o Exterior; e

— reestruturação administrativa e novos procedimentos técnicos da gerência especializada, para atender ao crescente aumento de serviço a seu cargo.

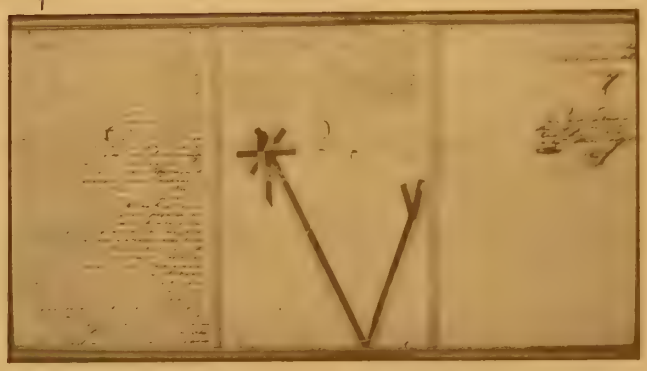
CÂMBIO DE CONTA PRÓPRIA
Contratação Direta - US$ milhões

Especificação	1972	1973	1974	Variação Percentual sobre o ano anterior 1973	1974
Compras					
De exportação	1.870,8	3.076,1	4.048,8	64,4	31,6
Financeiras	1.706,0	2.170,0	3.795,9	27,2	74,9
Total	**3.576,8**	**5.246,1**	**7.844,7**	**46,7**	**49,5**
Vendas					
De importação	1.540,2	3.357,1	5.098,6	118,0	51,9
Financeiras	1.262,6	1.647,8	3.078,8	30,5	86,8
Total	**2.802,8**	**5.004,9**	**8.177,4**	**78,5**	**63,4**



1. *Carta de Abertura dos Portos,* painel do Museu do Porto
2. *Colheita de café,* Rugendas
3. *Comboio de café,* Debret
4. *Café,* Portinari, mural do MEC

1



2

DECLINAVA a produção do ouro, quando o café apareceu na Capitania do Rio de Janeiro. E acabava o século XVIII, quando o Brasil fez a primeira exportação de café: 69 arrobas apenas. Trinta e três anos depois, o café atingia 40% das exportações brasileiras, seguido do açúcar e do algodão. E nunca mais perdeu a sua importância.

A Velha Província foi cenário da mais espetacular revolução agrária já acontecida no País. A atividade cafeeira caracterizou um modo brasileiro de viver. Mas o fausto rural dependia dos preços do café no Exterior.

Desde a Abertura dos Portos, os produtos brasileiros disputavam (e obtinham) boa colocação nos mercados da Europa e dos Estados Unidos. Onde o produto encontrava um caminho fácil no gosto dos grandes consumidores.

Sacas e sacas desciam dos sertões até os portos transportadas no lombo de burros. E eram embarcadas, uma a uma, nos ombros fortes dos escravos. Em troca, vinha da Europa quase tudo.

Nos últimos anos do Império, a participação do café nas exportações tinha subido para 70%. Sustentava o progresso na estabilidade. Mas a economia brasileira, dependente de um produto, não tardou a ficar muito sensível também às flutuações do mercado externo.

Apesar das inúmeras crises enfrentadas, inclusive superprodução e queima de estoques, o café continuou mantendo o Brasil como seu produtor e exportador majoritário.

Depois dos índices recordes das exportações do período 1919/1928, em que a agricultura de exportação era o fator dinâmico da economia brasileira, a Grande Depressão e a Segunda Grande Guerra modificaram bastante o panorama. Produtos não tradicionais na pauta exportadora disputavam lugar ao café. Era o crescimento industrial que começava a dar frutos na exportação.

3

4

Diretoria da Primeira Região	DIRAM	Projeto RADAM: revelação de segredos
Diretoria da Segunda Região	DINOR	Açúcar, uma força na exportação
Diretoria da Terceira Região	DIREG	Rio, grande centro financeiro
Diretoria da Quarta Região	DIMIG	Uma economia dinâmica
Diretoria da Quinta Região	DISAP	São Paulo defende seus produtos
Diretoria da Sexta Região	DICAP	Nova liderança no café
Diretoria da Sétima Região	DISUL	Rio Grande é mais que agricultura

ATIVIDADES POR DIRETORIA

Carteira de Crédito Geral e Carteira de Crédito Rural

Atividades por Diretoria 1

DIRAM

Diretoria da Primeira Região

Antonio Arnaldo Gomes Taveira

Projeto RADAM: revelação de segredos

Objetivo de grandes programas governamentais, como o PIN, o PROTERRA e as grandes rodovias de penetração e integração nacional, a Região conta com a atuação de vanguarda do Banco do Brasil, na assistência aos núcleos coloniais que ali se formam e a toda a atividade produtiva que cresce.

Com o Projeto RADAM (mapeamento por radar), grandes riquezas em minérios e minerais foram reveladas, além da existência de grande potencial energético em quedas d'água.

O Brasil continua mantendo a liderança mundial na produção da castanha-do-pará, que se destina preponderantemente à exportação. As divisas resultantes situaram-se em torno de US$ 20 milhões no corrente exercício.

A 1a. Região Operacional do Banco é constituída dos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso e Pará, além dos Territórios do Amapá, Rondônia e Roraima. Abrange, pois, quase toda a Amazônia Legal, à exceção da parte do Estado de Goiás jurisdicionado pela 4ª Região.

É uma extensa área, superior a 5 milhões de quilômetros quadrados, 60,37% do território nacional, todavia com a baixa densidade demográfica de 1,61 habitante por km^2.

Objetivo de grandes programas governamentais, como o PIN, o PROTERRA e as grandes rodovias de penetração e integração nacional, a Região conta com a atuação de vanguarda do Banco do Brasil, na assistência aos núcleos coloniais que ali se formam e a toda a atividade produtiva que cresce.

Com o Projeto RADAM (mapeamento por radar), grandes riquezas em minérios e minerais foram reveladas, além da existência de grande potencial energético em quedas d'água.

Sobretudo em Mato Grosso, de privilegiadas condições ecológicas, cultivos de café, soja e trigo, empregando tecnologia moderna, representam revolução agrícola, ao lado da exploração pastoril que encontra excelente *habitat* na região pantaneira.

Graças aos incentivos fiscais da Zona Franca, indústrias novas, de alto grau de sofisticação, estão surgindo em Manaus.

Ultimamente, foi lançado o Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia-POLAMAZÔNIA. Tem por finalidade o aproveitamento integrado do potencial agropecuário, agroindustrial, florestal e mineral da vasta região que receberá o influxo de Cr$ 2,5 bilhões, em vários projetos, no período 1974/77.

O Banco do Brasil tem na área 67 dependências. Com as dez, autorizadas recentemente, e as que se estão instalando, o contigente se elevará a 95.

No decorrer do ano, foi transferido para o âmbito da 2ª Região o Estado de Piauí, que apresenta condições geo-econômicas mais compatíveis com as unidades daquela área administrativa.

Agropecuária

Nas férteis terras do Sul de Mato Grosso e áreas úmidas do Maranhão, existem condições excelentes para a agricultura de larga escala. Notadamente de arroz, milho, algodão e mandioca.

Nas demais partes da Amazônia, os cultivos de cereais visam de modo preponderante ao abastecimento regional.

O Banco, em cooperação com os órgãos técnicos do Maranhão, está praticando ali o crédito rural orientado.

Estimuladas pelos preços crescentes e a garantia de preços míni-

mos, as safras de arroz vêm crescendo, ano a ano.

O Projeto de Arroz da Amazônia, que visa a desenvolver as promissoras perspectivas do cereal paraense, está sendo financiado pelo Banco — Cr$ 3,5 milhões.

Dentre as culturas de média e longa duração, destacam-se o cacau, o babaçu e a seringueira.

O programa para implantação de 8 milhões de cacaueiros começou a ser executado este ano, com a criação do Fundo Rotativo Suplementar para Expansão da Cacauicultura, de quase Cr$ 100 milhões, e autorização para aval da CEPLAC, nas operações, até o triplo desta quantia.

Quanto ao babaçu, registra-se desajustamento entre a capacidade instalada para processamento de óleo e a oferta da matéria-prima. O sistema rudimentar e antieconômico de coleta de coco-babaçu vem contribuindo para esse desequilíbrio.

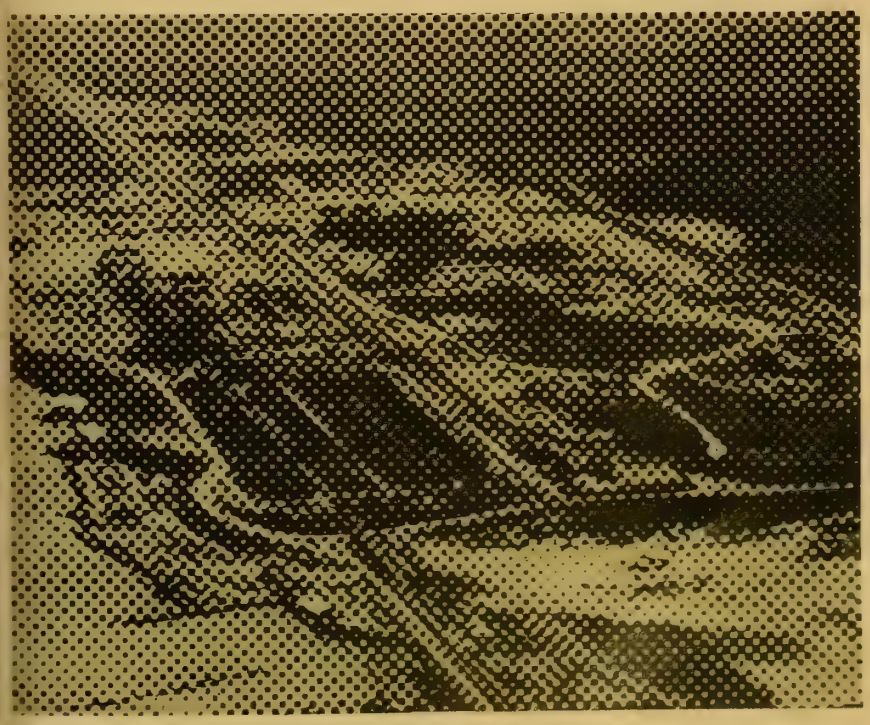
Determinado a retomar sua posição na heveacultura, o Brasil vem desenvolvendo programa de recuperação e plantio de seringais, bem como de criação de usinas de beneficiamento.

Também atua o Banco na substituição de pimentais decadentes por seringueiras, nos municípios de Tomé-Açu, Acará e Moju, no Pará.

Contribuindo para o custeio e a expansão das unidades armazenadoras da soja, torna-se possível a ampliação da safra da leguminosa, que deverá atingir 130 mil toneladas, quase 50 vezes a produção de 6 anos atrás.

Com os financiamentos realizados pelo Banco em Mato Grosso, à conta do Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais, neste ano cafeeiro deverão ser alcançados 60 milhões de pés.

A Região tem excelentes perspectivas pecuárias. Os investimentos financiados pelo Banco e outras Agências indicam resultados promissores. Merece cuidados especiais a exploração no Pantanal Mato-grossense, tendo em vista que o criatório extensivo precisa ser melhorado. Esta vasta área de 222 mil quilômetros quadrados (18%do Estado) abriga perto de 5 milhões de cabeças e produz anualmente 6.000 toneladas de carne verde, além de 1.000 toneladas de charque.



É oportuno registrar que o encarecimento das terras do sul mato-grossense está contribuindo para o deslocamento de colonizadores sulinos rumo aos espaços verdes e vazios da Amazônia.

Indústria

Além das indústrias de beneficiamento de produtos regionais — madeira, juta, borracha, etc. — estão surgindo na Zona Franca de Manaus indústrias novas de produtos eletrônicos, lentes oftálmicas, jóias e produtos químicos.

As aplicações no setor alcançaram Cr$ 578,9 milhões, com incremento de 73,0% sobre 1973.

Comércio

Mais de Cr$ 1,2 bilhão estavam empregados na comercialização de produtos rurais e manufaturas. Mato Grosso liderava a participação, com 35%, seguindo-se Pará, Maranhão e Amazonas.

Linhas de Crédito e Programas Especiais

Para contornar os problemas decorrentes das últimas inundações, foi aberta linha de crédito de emergência de Cr$ 200 milhões. Os financiamentos favoreceram a retenção de crias, que estavam sendo vendidas indiscriminadamente pelos pecuaristas do Pantanal.

Enchentes nos rios Amazonas, Paraguai, Cuiabá, Mearim e Parnaíba causaram danos às lavouras de juta, malva, arroz e outras, além de acentuados prejuízos à pecuária. A ação do Banco logo se fez sentir, através da prorrogação de vencimento de empréstimos e da concessão de créditos especiais de emergência.

○ *PROTERRA* — Até agora, 22.103 operações, no montante de Cr$ 1.045,8 milhões, foram contratadas, com destinação prioritária para a formação da infra-estrutura das propriedades rurais. Projetos agropecuários e de colonização figu-

ram entre os beneficiados, além dos de expansão de cultivos, como a pimenta, no Pará e o cacau, no Pará, Amazonas e Rondônia.

○ *PRODOESTE* — Quase Cr$ 50 milhões já foram aplicados na Região com recursos deste Programa, para dotar a zona sul do Mato Grosso de uma rede de armazéns e frigoríficos estrategicamente localizados nos centros de maior produção, refletindo beneficamente na produção de carne verde, soja, arroz e trigo.

○ *PRODESAR* — Somente este ano, foi estendido a Mato Grosso o Projeto de Desenvolvimento de Estrutura de Armazenagem. Nos 12 financiamentos contratados, foram comprometidos Cr$ 7 milhões.

Exportações

O Brasil continua mantendo a liderança mundial na produção da castanha-do-pará, que se destina preponderantemente à exportação. As divisas resultantes situaram-se em torno dos US$ 20 milhões no corrente exercício.

Perspectivas

A área amazônica deverá receber os efeitos benéficos dos grandes projetos de aproveitamento da bauxita da bacia do Trombetas; da siderúrgica de Itaqui (meta de 12 milhões de toneladas por ano) que aproveitará o minério da Serra dos carajás; da exploração de outros minérios, abundantes na região, além das madeiras de lei do Juruá-Solimões, entre outros.

O progresso e as condições propícias ao maior desenvolvimento do sul de Mato Grosso, para cultivos como o café e a soja — o Estado já recebe 70% dos créditos rurais do Banco na 1a. Região — fazem crer nas imensas possibilidades que se abrem para a exploração agrícola.

O Banco do Brasil estará presente, como sempre tem estado, no apoio aos projetos que, por sua natureza, representam relevante contribuição ao progresso regional.

José Aristóphanes Pereira

A receita cambial auferida com o açúcar, em todo o País, atingiu US$ 1,3 bilhão, passando ao primeiro lugar na pauta das exportações. A continuarem as atuais cotações internacionais, as vendas em 1975 gerarão divisas da ordem de dois bilhões de dólares.

A pecuária tem significativa expressão na economia nordestina. Os créditos concedidos ao setor, em 1974, ultrapassaram Cr$ 1.100 milhões, com incremento superior a 73% em relação ao ano anterior.

O Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste — PROTERRA é o mais expressivo em execução no Nordeste. Em 1974, alcançou saldo de Cr$ 3,1 bilhões, praticamente dobrando em relação a 1973.

O Nordeste ocupa posição relevante na produção açucareira nacional, com 33,5% do volume produzido e 50% do exportado. Na safra 1974/75, espera-se crescimento superior a 25% sobre a produção passada.

A receita cambial auferida com o açúcar, em todo o País, atingiu US$ 1,3 bilhão, passando ao primeiro lugar na pauta das exportações. A continuarem as atuais cotações internacionais, as vendas em 1975 gerarão divisas da ordem de dois bilhões de dólares.

O Banco desempenha importante papel no setor, pois responde pela quase totalidade dos financiamentos, com recursos próprios e do Instituto do Açúcar e do Álcool-IAA, do qual é Agente Financeiro.

Na execução dos Programas FURAINOR e FUNPROÇÚCAR, destinados a modernizar, incorporar e relocalizar usinas, além da racionalização das lavouras de cana, contratou empréstimos no valor de Cr$ 1.140 milhões, em 1974. Os financiamentos nos dois programas já alcançam a casa dos Cr$ 2,3 bilhões.

De seus próprios recursos, o Banco destacou um bilhão de cruzeiros à assistência financeira a todas as fases do processo produtivo, desde o custeio das lavouras e o apontamento das usinas até a comercialização final.

De ressaltar, ainda, as medidas incentivadoras postas em prática em 1974: subsídio de encargos financeiros e adoção de prazos mais longos no resgate de empréstimos para formação de novos plantios de cana.

Os novos incentivos têm por objeto, entre outros, maior produção de álcool anidro para adição à gasolina, visando à economia de divisas com petróleo.

○ *ALGODÃO* — O aumento da produtividade da lavoura algodoeira nordestina continua a merecer decidido apoio do Banco. Assim, é cada vez maior o entrosamento com enti-

Açúcar, uma força na exportação

dades de cunho oficial, para prestação de assistência técnica.

Merece destaque o apoio do Banco ao programa de melhoria dos índices de produtividade, promovido pelo Instituto Nordestino para Fomento do Algodão e Oleaginosas-INFAOL, no financiamento da pesquisa, da produção e distribuição de sementes selecionadas.

Com incremento de 53,3%, os financiamentos concedidos à lavoura algodoeira atingiram Cr$ 371 milhões.

Além dos efeitos danosos das enchentes — perdas de 30 a 40% nas colheitas dos principais Estados produtores — o algodão sofreu grandes oscilações de preço.

De Cr$ 165,00 a arroba de 15 kg, em janeiro, verificou-se acentuada redução até o nível de Cr$ 125,00 em outubro de 1974, reagindo em seguida para os níveis alcançados no início do ano.

Contribuíram para essa reação o reajustamento médio de 33,3% nos preços mínimos ocorrido em outubro e a queda de produção no Centro-Sul.

○ *CACAU* — Vem crescendo acentuadamente a assistência financeira do Banco à cacauicultura, contemplada com Cr$ 241 milhões no período. Somam agora mais de Cr$ 320 milhões os recursos aplicados na lavoura de cacau.

A atividade, além da ajuda financeira do Banco, recebe auxílio técnico da CEPLAC. Esta orienta os cacauicultores em 91,4% das operações da espécie.

Aspecto importante é o fortalecimento do sistema cooperativo entre os cacauicultores. O Banco concedeu-lhes empréstimos para aquisição e distribuição de insumos modernos, com juros integralmemte subsidiados pelo PROTERRA.

As cotações do produto, por outro lado, superaram todos os recordes anteriores ao atingirem Cr$ 170,00 por arroba de 15kg.

De nossa produção, 95% destinam-se ao mercado externo, gerando divisas da ordem de US$ 320 milhões no presente exercício.

Pecuária

A pecuária tem significativa expressão na economia nordestina e o Banco se faz presente em toda a Região. Os créditos concedidos ao setor, em 1974, ultrapassaram Cr$ 1.100 milhões, com incremento superior a 73% em relação ao ano anterior.

Destacada a participação da pecuária de corte com 56% daquele montante, enquanto a leiteira vem obtendo expressivo crescimento ao redor dos grandes centros urbanos.

Enchentes

As enchentes ocorridas em diversos municípios do Nordeste causaram grandes prejuízos aos cotonicultores, salineiros e produtores de milho e feijão.

Dentre as medidas adotadas pelo Banco para minorar a situação, destacaram-se a concessão de novos prazos para pagamento dos empréstimos e financiamentos especiais de emergência.

Sensível às dificuldades regionais, o Conselho Monetário Nacional criou o PROENE — Programa Especial de Assistência Financeira para Recuperação da Agropecuária na Região Nordeste — com

dotação de Cr$ 200 milhões para aplicação em composição e novos empréstimos, em condições especiais.

Cooperativismo

É notável a atenção dedicada às cooperativas, para as quais o Banco destinou recursos financeiros da ordem de Cr$ 387 milhões, mais que duplicando a assistência do ano anterior.

Principalmente em Sergipe e no Ceará, a organização e implantação de cooperativas centrais, encarregadas de beneficiamento e comercialização dos produtos agropecuários, trouxeram sensíveis vantagens financeiras aos agricultores.

Proterra

O Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste-PROTERRA é o mais expressivo em execução no Nordeste. Em 1974, alcançou saldo de Cr$ 3,1 bilhões, praticamente dobrando em relação a 1973.

Os financiamentos para formação da infra-estrutura e melhoramento da exploração rural e desenvolvimento da agroindústria já beneficiaram mais de 150 mil agropecuaristas, notadamente pequenos e médios produtores.

Indústria

Com a progressiva consolidação do parque industrial, nota-se expressiva demanda de capital de giro, em face do elevado número de empresas já em nível de produção econômica.

Os pólos industriais surgidos com os incentivos fiscais administrados pela SUDENE — Centro Industrial de Aratu, Complexo Petroquímico de Camaçari, Distritos Industriais de Recife e de Fortaleza — têm ensejado ao Banco participar ativamente do esforço desenvolvimentista regional.

As linhas de crédito colocadas à disposição da indústria se destinaram à aquisição de matérias-primas, ao pagamento de impostos, desconto de duplicatas e ainda à suplementação de recursos para investimentos fixos. As aplicações superam a marca de Cr$ 2.800 milhões, com evolução percentual de 76% em relação a 1973.

Setor terciário

O Banco não descuidou de sua assistência ao setor terciário, oferecendo amplas linhas de crédito ao comércio e às empresas de prestação de serviço, incluindo as empreiteiras de obras públicas. O ramo hoteleiro também foi beneficiado. As aplicações no setor terciário alcançaram cerca de um bilhão de cruzeiros, no ano.

Os programas de iniciativa do poder público continuaram e encontrar no Banco suporte financeiro suplementar, atingindo a soma de Cr$ 306 milhões de recursos do PROTERRA e do PASEP, nesta área.

Exportações

O desempenho da economia nordestina pode ser medido, ainda, pelo comportamento das exportações. Apesar das dificuldades no mercado internacional, as exportações da Região ultrapassaram 1,4 bilhão de dólares, representando acréscimo de 90% em relação ao ano de 1973.

Dentre os produtos exportados, o açúcar e o cacau contribuíram com 530 e 323 milhões de dólares, para a formação de divisas. Outro dado importante diz respeito à participação crescente dos manufaturados na pauta, com vendas superiores a US$ 100 milhões.

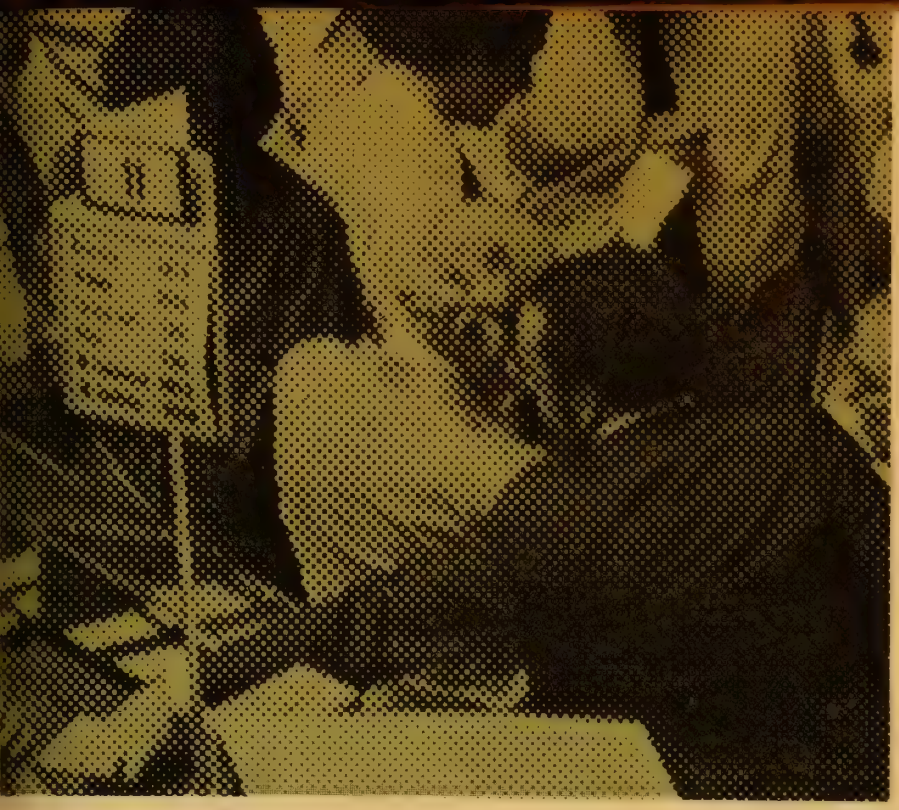
Carlos Brandão

Com recursos do FESP instituiu o Banco linha de crédito especial para pequenas e médias empresas que não emitam duplicatas ou que não as possam descontar normalmente.

Através do FURAISUL e FUNPROÇÚCAR, foram destinados Cr$ 518,6 milhões ao setor açucareiro, propiciando a ampliação ou formação de novos canaviais e a racionalização dessa atividade.

A fusão política e geográfica da Guanabara com o Estado do Rio vem consolidar, nesse novo Estado, o 2.º maior parque industrial do País.

Fato altamente significativo foi a aprovação do Plano Geral de Expansão da Cia. de Aços Especiais Itabira — ACESITA, envolvendo investimentos de US$ 500 milhões.



Rio, grande centro financeiro

A Diretoria da 3a. Região — DIREG tem sob sua jurisdição uma área de 89.865 km², que compreende os Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Funcionam, na região, 67 agências, assim distribuídas: Guanabara 26, Rio de Janeiro 26 e Espírito Santo 15.

Sua economia tem características realmente especiais. Muito diversificada, destaca-se sobretudo pelo açúcar, café, cacau, leite, petróleo, construção naval, turismo, etc.

A fusão política e geográfica da Guanabara com o Estado do Rio vem consolidar, nesse novo Estado, o 2.º maior parque industrial do País.

Participação no Mercado Financeiro

O Banco pretende agora participar mais efetivamente no mercado financeiro do País.

A criação, na Agência Centro do Rio de Janeiro, do Serviço de Operações no Mercado Financeiro — SEROF, teve como objetivos básicos, entre outros, centralizar, no Banco, as operações de compra e venda de títulos do Tesouro Nacional; realizar, quando oportuno, empréstimos a curtíssimo prazo, com garantia daqueles títulos e de certificados de depósitos emitidos pelo próprio Banco.

O entrosamento desse novo setor com os serviços de operações de câmbio, com vistas ao aproveitamento da potencialidade do mercado financeiro, é também um dos seus propósitos.

A localização do SEROF no Rio de Janeiro deriva de sua característica de grande centro financeiro e de liquidez.

A assistência do Banco

A política de crédito traçada para a Região teve em mira oferecer meios adequados às Agências e dosar com critério as aplicações, sem prejuízo do crescimento desejado para a sua economia.

Recursos especiais para suprimento de capital de giro das empresas — Cr$ 170 milhões — foram totalmente aplicados.

No tocante à pecuária bovina, o Banco praticamente atendeu a todos os pedidos de financiamento para custeio. Na área de investimento deu-se ênfase às operações de crédito orientado, com vistas ao aprimoramento da atividade pastoril. Deste modo, desestimulou-se a simples aquisição de gado, sem o necessário programa de manejo.

Novas linhas de crédito

Com recursos do FESP, instituiu o Banco linha de crédito, visando à concessão de empréstimos às pequenas e médias empresas que não emitam duplicatas ou que não as possam descontar normalmente.

Ainda com recursos desse fundo, foi criada nova modalidade de empréstimo, para solução de compromissos financeiros das empresas, em face da nítida retração da rede bancária privada. Isto representou um desafogo financeiro, particularmente por ter ocorrido numa ocasião em que os setores da economia se debatiam com problemas de capital de giro.

O total de operações por conta do programa na região alcançou Cr$ 570 milhões.

Setor açucareiro

Em virtude de prolongada estiagem na região canavieira, compreendida no Município de Campos, a safra de cana-de-açúcar da 1974 ficou bastante comprometida. A baixa produção do ano, em torno de 8.500.000 sacos, estava dentro das estimativas mais realísticas do Banco. A seca deverá estender suas conseqüências à safra de 1975/76.

O Banco destinou, através do FURAISUL e FUNPROÇÚCAR, Cr$ 518,6 milhões ao setor açucareiro, propiciando a ampliação ou formação de novos canaviais e a racionalização dessa atividade.

Somando as aplicações com recursos próprios, o total investido foi de Cr$ 1.002,8 milhões.

PASEP

A administração do Programa está afeta à 3a. Região. Ao final do

terceiro exercício financeiro — compreendido entre 1.7.73 a 30.6.74 — o patrimônio do PASEP era de Cr$ 5,2 bilhões, dos quais Cr$ 2,3 bilhões se referem à arrecadação do período.

No exercício, foram distribuídos aos beneficiários Cr$ 2,3 bilhões. Dos 3.350.815 inscritos, o rateio contemplou imediatamente 2.960.397, equivalentes a 88,35%. Os elementos ainda não cadastrados, à medida que forem sendo integrados no programa, serão beneficiados com o aproveitamento das reservas constituídas.

A participação média na última distribuição foi de 51 cotas, correspondentes a Cr$ 754,80, cabendo registrar que a nenhum beneficiário foram distribuídas menos de 25. A média acumulada alcançou Cr$ 1.746,40, ou seja, 118 cotas a Cr$ 14,80.

O PASEP vem cumprindo, assim, os seus objetivos básicos: corrigir distorções da renda e assegurar ao servidor público patrimônio individual progressivo, estimulando a poupança.

ACESITA — Programa de expansão

O relacionamento da empresa com o Banco se processa através da DIREG. Fato altamente significativo foi a aprovação pela Diretoria de Plano Geral de Expansão da Cia. de Aços Especiais Itabira — ACESITA, envolvendo investimentos de US$ 500 milhões. Isto reflete o propósito do Banco de apoiar financeiramente a empresa, da qual é acionista majoritário.

Dados importantes ressaltam do projeto: a criação de mais 1.500 empregos; a exportação de 20% da produção; o faturamento previsto de Cr$ 1,3 bilhão para 1978; e a redução dos custos diretos por tonelada produzida — de Cr$ 972,01, em 1974, para Cr$ 906,50, em 1978.

A assistência do Banco ao empreendimento será total, e se dará também em forma de avales.

Mário Pacini

O saldo das operações realizadas com as municipalidades, por conta do Fundo de Desenvolvimento Urbano, teve expansão de Cr$ 100,1 milhões. No ano, foram concedidos empréstimos às Prefeituras Municipais de Teófilo Otôni, Uberlândia, Divinópolis e Anápolis, para melhoramentos de ordem geral.

Os empréstimos à conta do PROTERRA já ultrapassaram o meio bilhão de cruzeiros, correspondendo a mais de 50% em relação a 1973.

Em Minas Gerais conta-se com a implantação de inúmeras indústrias dinâmicas, envolvendo investimento de Cr$ 30 bilhões: veículos, material de transporte, siderurgia e mecânica pesada.

A Diretoria da 4a. Região — DIMIG jurisdiciona área de 1.235.078 km², que compreende os Estados de Minas Gerais e Goiás e o Distrito Federal, tendo como característica a diversificação de sua economia.

Os programas de desenvolvimento elaborados por Minas Gerais e Goiás têm pontos semelhantes. A transformação da agricultura e pecuária, mediante a introdução de técnicas modernas, que assegurem maior produtividade, é um deles.

O crescimento do parque industrial, com aproveitamento, preferencialmente, de matéria-prima local é também preocupação comum dos dois Estados.

Já o Distrito Federal tem na sua filosofia de desenvolvimento outro tipo de problema. Sua economia é muito peculiar e está alicerçada na construção civil, que continua absorvendo em torno de 80% da mão-de-obra industrial ocupada.

É nesse complexo econômico, onde de certa forma coexistem ainda agricultura de subsistência e indústria altamente sofisticada, que vamos encontrar em funcionamento 176 dependências bem distribuídas pela região. Recentemente, foram criadas 6 agências em Goiás e 15 em Minas Gerais.

A Assistência Financeira do Banco

A contribuição do Banco ao processo de desenvolvimento da 4a. Região está expressa nos Cr$ 10,4

bilhões, que representam os saldos dos empréstimos da DIMIG a todas as atividades econômicas.

Na área rural, observou-se incremento das operações de investimentos, voltadas mais precipuamente para a formação de infra-estrutura agrícola. Um dos objetivos é o aumento da próxima safra como um todo.

A mecanização da atividade rural, com o propósito de expandir a área cultivada e alcançar maior produtividade, tem-se constituído em preocupação constante do Banco.

O certo é que a implantação de novas técnicas vem possibilitando o aproveitamento mais racional de terrenos de *cerrados*, até então considerados imprestáveis, e beneficiando com isso lavouras de café, milho e soja, entre outras. O Alto Paranaíba, em Minas Gerais, é das zonas que mais se aproveitaram dessa política.

Pecuária

A atividade pecuária vem progredindo acentuadamente, em especial, na área da SUDAM, graças aos financiamentos do PROTERRA.

O aspecto altamente significativo desse fato é que o avanço pelo território goiano vem propiciando gradativa incorporação de extensos vazios à economia do Estado.

Abaixo da linha da SUDAM, vem encontrando a pecuária assistência financeira através de programas do próprio Banco ou por ele geridos, como o CONDEPE/BIRD - 868 e o da Pecuária Leiteira.

Outros programas

A assistência prestada à área — além naturalmente dos empréstimos normais — vem sendo feita também com recursos oriundos de alguns programas específicos. À conta do plano GERCA, as aplicações de Minas Gerais são as maiores do Brasil. Destinaram-se a incentivar o plantio de novos cafeeiros mediante a utilização de técnicas modernas para melhor aproveitamento da lavoura.

O PROTERRA, a exemplo do ano passado, aumentou sua participação no incremento das operações rurais da região, beneficiando extensa área de Goiás e norte de Minas Gerais. Os empréstimos à conta do Programa já ultrapassaram o meio bilhão de cruzeiros, correspondendo a mais de 50% em relação a 1973.

Os repasses tiveram também participação importante. Para recuperação de usinas açucareiras, foram aplicados Cr$ 232 milhões, enquanto os recursos dirigidos para a eletrificação rural cresceram 435% se comparados com o ano anterior.

Desenvolvimento urbano

O saldo das operações realizadas com as municipalidades, por conta do Fundo de Desenvolvimento Urbano, teve expansão de Cr$ 100,1 milhões. No ano, foram concedidos empréstimos às Prefeituras Municipais de Teófilo Otôni, Uberlândia, Divinópolis e Anápolis, para melhoramentos de ordem geral. Há perspectivas de contratos semelhantes com as Prefeituras de Ituiutaba, Contagem e Montes Claros.

Produtos exportados

A contribuição da área não teria expressão, considerados apenas os dados da CACEX. Na exportação oficial, por falta de registro de muitos produtores, a Região não figura como exportadora de café nem de outros produtos, como soja e milho. A pauta é constituída de hematita (77,8%), ferro gusa (3,8%), ligas de ferro (3,0%) e outros produtos(15,4%), entre os quais carne de eqüino e quartzo em bruto. A participação do Estado de Goiás foi de US$ 12 milhões, aproximadamente.

Pesquisas realizadas revelaram que os setores com maior potencial de exportação a curto prazo são: metalúrgico, extração de produtos minerais, produtos alimentares e material de transporte. Prevê-se a inclusão na pauta — a curto e médio prazos — de produtos mais sofisticados, como motores para automóveis, móveis, etc.

Perspectivas

As perspectivas para a região, como um todo, são realmente ani-

Uma economia dinâmica

madoras, e se refletem na dinamização observada em todos os setores da economia.

Em Goiás, além da diversificação da lavoura, citam-se o estabelecimento de controle de defesa sanitária sobre um rebanho de 3 milhões de cabeças; inseminação artificial em 30 mil matrizes; e melhoria na exploração da suinocultura.

O programa agropecuário, cuja meta básica é a ampliação da capacidade das usinas beneficiadoras de algodão, soja e feijão, a par da instalação de 5 moinhos de calcário com capacidade nominal de 240 mil toneladas, é outra grande iniciativa.

Em Minas Gerais, conta-se com a implantação de inúmeras indústrias dinâmicas, envolvendo investimento de Cr$ 30 bilhões: veículos, material de transporte, siderurgia e mecânica pesada; implantação de distritos industriais, abrangendo Belo Horizonte, Montes Claros, Pirapora, Juiz de Fora, Uberlândia, Governador Valadares, entre outras cidades; e o desenvolvimento do Distrito Agro-Industrial de Jaíba (zona da SUDENE), onde se implantam projetos importantes, principalmente visando à produção de açúcar, arroz-semente e carne.

Atividades por Diretoria 5

DISAP

Diretoria da Quinta Região

Rodrigo Horácio Garcia da Costa

A 5a. Região é constituída apenas do Estado de São Paulo.

São Paulo participou com Cr$ 2,1 bilhões dos Cr$ 3,8 bilhões aplicados em todo o Brasil com recursos do FESP.

A assistência financeira do Banco, por conta do Programa de Estímulos Técnicos e Financeiros para o Desenvolvimento da Pecuária Leiteira, alcançou Cr$ 43,7 milhões.

As altas cotações internacionais do açúcar e a conquista de novos mercados abriram perspectivas favoráveis para o produto, determinando forte incremento na assistência do Banco.

O constante intercâmbio que mantiveram as classes produtoras e administradores das Agências da Grande São Paulo e Interior do Estado, permitiu imprimir sentido mais dinâmico e prático às decisões de crédito da Região.

Nessas entrevistas, já tidas como habituais dentro do critério de basear decisões administrativas no conhecimento amplo e minucioso dos problemas da Região, foram tomadas importantes medidas no tocante à exportação de sucos a preços de mercado, além de providências relacionadas ao armazenamento e aquisição pela COBEC, com financiamento do Banco.

Aplicações

As aplicações globais no Estado de São Paulo apresentaram montante da ordem de Cr$ 12,6 bilhões no âmbito da CREGE (agropecuária, indústria, comércio). O setor rural foi favorecido com Cr$ 4,8 bilhões.

Crédito geral

As agências da 5a. Região foram contempladas com verba de Cr$ 440 milhões, destinada a operações de emergência, que foi utilizada no desconto de duplicatas de habituais clientes do Banco.

O prazo de validade, antes fixado em 31.10.74, foi prorrogado, a fim de permitir o reaproveitamento dos créditos.

São Paulo defende seus produtos

O *FDU* — Com recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano — FDU, vários municípios foram beneficiados, entre eles, São José dos Campos, São Caetano do Sul, Piracicaba, São Bernardo do Campo, Mauá e Jundiaí. A Prefeitura de Santo André recebeu a maior dotação — Cr$ 60 milhões. Para a Rodovia dos Imigrantes, obra de singular importância, abriu-se crédito de Cr$ 70 milhões.

O *FIREX* — A redução do limite mínimo para operações do FIREX permitiu ampliar a faixa de clientes de menor porte.

As empresas construtoras de obras públicas também foram contempladas com linha de crédito pelo FIREX, tendo como limite a soma do imposto de renda retido na fonte mais as contribuições devidas ao INPS. Como resultado dessas providências, as aplicações pelo FIREX apresentaram evolução de Cr$ 557,3 milhões para Cr$ 1.934,6 milhões, em 1974, representando para as empresas do Estado de São Paulo extraordinária melhoria em sua liquidez.

O *Investimentos* — Dentre os investimentos de maior vulto, de empresas privadas e estatais, cujas propostas foram recentemente aprovadas ou estão em fase final de estudo pelo Banco, destaca-se o das Centrais Elétricas de São Paulo (CESP), com US$ 15.482 mil.

Crédito rural

O *Café* — O retraimento do mercado internacional provocou a baixa nas cotações e dificuldades na comercialização do café no mercado interno e externo, reduzindo os negócios e determinando a reformulação da política de vendas.

Todavia, a assistência para formação de novas lavouras continuou em ritmo apreciável.

Cuidou-se também do amparo aos cafezais carentes de tratamento ou prevenção de pragas, através de financiamentos para aquisição de defensivos e equipamentos fitossanitários.

O *Cana-de-açúcar* — Além dos créditos destinados ao custeio normal das despesas agrícolas e industriais das usinas de açúcar, o Banco passou a financiar, também, a expansão dos canaviais das próprias usinas e seus fornecedores.

O Banco, com recursos do FUNPROÇÚCAR e FURAISUL, prosseguiu na concessão de financiamentos especiais. Esses empréstimos vêm despertando grande interesse das empresas, por possibilitarem completa reestruturação da agroindústria açucareira, dentro do plano governamental de facilitar fusões, incorporações e relocalização de usinas.

As altas cotações internacionais do açúcar e a conquista de novos mercados abriram perspectivas favoráveis para o produto, determinando forte incremento na assistência do Banco.

O *Algodão* — Chuvas, dificuldades de comercialização e baixa nas cotações resultaram na queda de produtividade e qualidade do produto. Todavia, a fixação dos novos preços mínimos, prorrogação do vencimento de dívidas e financiamentos de estocagem estimularam novamente os produtores a prosseguir no plantio do algodão.

○ *Soja* — Em vista da elevação dos preços dos insumos indispensáveis à lavoura, maior volume de crédito foi dedicado aos plantadores.

Após o período de exagerada euforia, os produtores, ainda que estimulados com a fixação dos preços mínimos — quase 90% maiores que os de 1973 — passaram a dedicar-se à cultura de forma mais comedida e racional.

○ *Citricultura* — A partir de 1974, a 5a. Região expediu às suas Agências instruções no sentido de estabelecer novas condições para os financiamentos de plantio de pomares cítricos. A medida tem o objetivo de aconselhar certas práticas de irrigação, bem como o emprego de determinados tipos de porta-enxertos e a quantidade máxima de mudas a plantar, além da observação das condições climáticas e fitossanitárias de algumas áreas.

Durante o ano, a citricultura enfrentou sérias dificuldades, em parte decorrentes da manipulação do mercado exportador. Isto levou intranqüilidade aos produtores e industriais de sucos.

A crise foi considerada, sob vários aspectos, artificial e medidas governamentais foram adotadas para coibir os abusos.

Por outro lado, providências como a sustentação do preço mínimo para a caixa de laranja, a disponibilidade de armazenamento para sucos e o desconto de promissórias rurais acima dos limites ordinários estão contribuindo para que a citricultura volte à normalidade.

○ *Pecuária* — A assistência financeira do Banco, por conta do Programa de Estímulos Técnicos e Financeiros para o Desenvolvimento da Pecuária Leiteira, alcançou Cr$ 43,7 milhões.

Os recursos alocados ao Programa eram insuficientes para solucionar os problemas do setor, dado o vulto dos investimentos de capital fixo e semifixo, a nível de fazendas, para a produção e comercialização do leite.

Tratando-se de atividade extremamente sensível a custos, o Conselho Monetário Nacional aprovou recursos adicionais para continuidade do Programa, à conta do Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola — FUNDAG.

Créditos de emergência

Em face da crise na indústria de calçados, em 1974, a 5a. Região mobilizou recursos da ordem de Cr$ 60 milhões, assim distribuídos: Cr$ 10 milhões pela CACEX, Cr$ 30 milhões pelo FIREX e Cr$ 20 milhões para desconto de duplicatas sob a forma de créditos fixos. Os vencimentos dos títulos foram prorrogados até 01.03.75, o que veio facilitar a plena utilização dos créditos. Além disso, o setor recebeu empréstimos no valor de Cr$ 13 milhões à conta do FESP.

Exportação

Além dos produtos que normalmente se destacam na pauta de exportações — café, açúcar, algodão — outros têm experimentado notável incremento — soja, cítricos, amendoim, carne de eqüinos e suínos, farelos, castanha e lã, banana e chá. Cresceu também a participação de produtos industrializados, bens duráveis, veículos, tecidos, aparelhos elétricos e eletrônicos, sucos, calçados, máquinas e aparelhos de escritório.

Medidas de apoio à exportação estão sendo tomadas pela CACEX, visando ao aperfeiçoamento do mecanismo das *trading companies*, e agrupamento de empresas que operam com produtos básicos, de forma a obterem dimensão capaz de enfrentar novos problemas no mercado internacional.

Walter Peracchi Barcellos

O café é um dos reflexos da eficaz e pronta assistência do Banco à agricultura paranaense. Segundo o IBC, o Estado retorna à liderança cafeeira do Brasil, estimando-se uma produção de 10,7 milhões de sacos de café beneficiado.

Entre os diversos portos da Região, o de Paranaguá, considerado o maior porto brasileiro, justificou a sua inclusão no Programa *Corredores de Exportação.*

Através do FDU, as aplicações, no exercício, atingiram Cr$ 127,3 milhões. Cabe mencionar, por sua significação social, o empréstimo de Cr$ 50 milhões deferido ao Governo do Estado de Santa Catarina, a fim de complementar os recursos para a conclusão da nova Ponte Ilha-Continente, em Florianópolis, cujo orçamento é de Cr$ 122 milhões.

Nova liderança no café

Paraná e Santa Catarina formam a 6a. Região Operacional — DICAP. Contando com 97 agências, vem o Banco apoiando de modo decisivo o extraordinário desenvolvimento regional. Solos muito férteis e vigoroso sistema industrial, completado por um setor terciário bastante diversificado, compõem a economia dos dois Estados.

Agricultura

○ *Café* — O café é um dos reflexos da eficaz e pronta assistência do Banco à agricultura paranaense. Segundo o IBC, o Estado retorna à liderança cafeeira do Brasil, estimando-se uma produção de 10,7 milhões de sacos de café beneficiado.

O Banco atua no setor em todos os seus segmentos, desde os primeiros tratos culturais até a comercialização do produto nos centros consumidores internos e sua exportação para os mercados mundiais.

Foram concedidos créditos para o custeio de entressafra no valor de Cr$ 811,8 milhões. Além disso, o Banco continuou a atuar como principal agente financeiro do Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais. As aplicações relativas ao ano cafeeiro 1974/75 já atingem Cr$ 273 milhões.

○ *Soja* — Em face da extraordinária fertilidade do solo paranaense e das condições favoráveis no mercado interno e externo, a sojicultura vem apresentando, ano após ano, expansão excepcional. Com a média de 1.800 kg/ha, o Paraná lidera o índice de produtividade dessa lavoura no País.

Da produção de 2.600 mil toneladas, já foram exportadas 1.985 mil toneladas, carreando divisas de US$ 358 milhões.

O Banco vem assistindo a cultura dessa oleaginosa com créditos de custeio da ordem de Cr$ 635,2 milhões — 7.931 contratos.

Muitos outros produtos agrícolas receberam financiamentos do Banco, dentre eles, algodão, arroz, milho, batata-inglesa, feijão e fumo.

○ *Trigo* — Também para o trigo, o Paraná ostenta o melhor índice de produtividade, com 1.400 kg/ha. A produção, em 1974, ultrapassou a marca de um milhão de toneladas.

Os financiamentos do Banco aos triticultores, para custeio de entressafra, alcançaram, no presente exercício, Cr$ 403,7 milhões.

○ *Fruticultura* — A fruticultura de clima temperado continua a contar com o apoio do Banco, num esforço de reduzir a importação de frutas. Os primeiros resultados já começaram a surgir.

○ *Preços Mínimos* — Suplementando a assistência ao produtor rural, na fase de comercialização das safras, o Banco realizou 3.748 operações ao amparo da política de preços mínimos, num total de Cr$ 835,7 milhões.

Pecuária

○ *Bovinos* — A bovinocultura alcança o grande destaque do setor pecuário da Região e, como conseqüência, vem merecendo do Banco a maior atenção, não só quanto ao aumento de sua produção como também à melhoria do rebanho. No período, foram concedidos 4.236 créditos em montante superior a Cr$ 150 milhões.

Por outro lado, destaca-se o interesse com que foi acolhido o Programa de Estímulos Técnicos e Financeiros para o Desenvolvimento da Pecuária Leiteira que, mesmo implementado praticamente no decorrer do exercício, já absorveu a verba de Cr$ 50 milhões colocada à sua disposição.

○ *Aves* — A atividade avícola experimenta notável expansão, principalmente em Santa Catarina, que deverá situar-se, a curto prazo, entre os maiores produtores do País. O Banco concedeu, no ano, 1.209 financiamentos, que somam Cr$ 101,6 milhões.

○ *Suínos* — Destaca-se ainda a suinocultura, de grande interesse econômico na Região, com 9.228 créditos deferidos, importando em Cr$ 109,4 milhões.

Indústria

Alicerçada na sólida infra-estrutura e na produção diversificada de matérias-primas dos dois Estados, o setor secundário recebeu grande impulso no período, com tendência à integração e complementação da economia regional.

O Banco se fez presente, mais uma vez. Os empréstimos — saldo de Cr$ 1,7 bilhão — beneficiaram, sobretudo, as indústrias de madeira, mecânica, metalúrgica, de produtos alimentares e têxteis.

Os créditos representaram recursos próprios, além de outros colocados à disposição do Banco através de Fundos e Programas. Nas aplicações do FUNDIPRA, a Região ocupa o primeiro lugar. Os empréstimos ao abrigo do FESP, por sua vez, alcançaram o valor de Cr$ 465,8 milhões.

O PRODESAR, por sua importância dentro da política de abastecimento, mereceu também grande ênfase, com aplicação de recursos de Cr$ 68 milhões.

Comércio

Conseqüência do ótimo desempenho das atividades agropecuárias e industriais, tanto o comércio como o setor de prestação de serviços evoluíram satisfatoriamente, acompanhando assim o crescimento da economia regional.

Para o atendimento do setor, foram mobilizados Cr$ 932,2 milhões.

Setor Público

Através do Fundo de Desenvolvimento Urbano, as aplicações, no exercício, atingiram Cr$ 127,3 milhões. Cabe mencionar, por sua significação social, o empréstimo de Cr$ 50 milhões deferido ao Governo do Estado de Santa Catarina, a fim de complementar os recursos para a conclusão da nova Ponte Ilha-Continente, em Florianópolis, cujo orçamento é de Cr$ 122 milhões.

Situação de Emergência

Importante e decisivo papel desempenhou o Banco na crise de março, quando todo o sul de Santa Catarina foi assolado por inundações. O Governo catarinense decretou estado de calamidade pública, ante a paralisação total das atividades econômicas das microrregiões atingidas.

Estimada a extensão da catástrofe, o Banco adotou providências imediatas, concedendo créditos fixos em condições especiais, além de dilatar os vencimentos dos débitos.

Como agente do Programa Especial de Assistência Financeira para Recuperação de Agropecuaristas da Região Sul Catarinense — PROESC, o Banco atuou na recuperação das propriedades rurais alcançadas pelas enchentes e estimulou a reorganização das atividades agropecuárias.

Assim é que a verba colocada à disposição do Banco para tais empréstimos — Cr$ 80 milhões, depois elevada para Cr$ 93 milhões — acha-se praticamente comprometida.

Exportação

Entre os diversos portos da Região, o de Paranaguá, considerado o maior porto brasileiro, justificou a sua inclusão no Programa *Corredores de Exportação.*

Pelos portos de Antonina, Paranaguá, Imbituba, Itajaí e São Francisco do Sul, foram remetidos ao exterior produtos que somam US$ 1.022,8 milhões, destacando-se, entre eles, a soja, o café e a madeira.

Dinar Goyheneix Gigante

A Diretoria da 7a. Região atua exclusivamente no Rio Grande do Sul.

A Indústria do Estado emprega 16% aproximadamente da população economicamente ativa e contribui com 17% para a formação da renda interna.

É na Agricultura que se encontra a força propulsora da economia do Rio Grande do Sul.

Os produtos mais representativos na pauta de exportação do Estado foram a soja e seus derivados, a carne, os calçados e a lã.

Rio Grande é mais que agricultura

Os altos níveis da economia nacional, registrados nos últimos anos, encontraram, no Rio Grande do Sul, um de seus principais apoios.

Desenvolvimento Industrial

O parque industrial que era formado por indústrias tradicionais, vem sofrendo modificações em sua estrutura, alcançando até os ramos mais dinâmicos da química, mecânica, siderurgia, material elétrico, auto-peças, etc.

O ramo das indústrias tradicionais, notadamente de produtos alimentícios, é o que obtém ainda maior relevância, respondendo por 60% do valor da produção, 64% da mão-de-obra empregada e 57% dos salários na indústria em geral.

A indústria do Estado emprega 16% aproximadamente da população economicamente ativa e contribui com 17% para a formação da renda interna. Concorreram para essa situação a demanda de bens intermediários pela indústria automobilística; as oportunidades de mercado interno oferecidas pela agricultura; as possibilidades de colocação de excedentes no mercado internacional e a disponibilidade dos fatores produtivos.

Desenvolvimento Rural

É na agricultura, no entanto, que se encontra a força propulsora da economia do Rio Grande do Sul. Antes, grande parte das atividades agrícolas exercidas estava ligada às culturas de subsistência, sem razoável retorno para o capital empregado. De 1967 para cá, porém, com o processo de mecanização, com a utilização de insumos qualificados e a observância de adequadas técnicas agronômicas, ocorreu a definitiva demarragem no setor, revolucionando a tecnologia rudimentar dominante.

○ *Arroz* — Vem-se caracterizando, sobretudo, pelos elevados índices de produtividade. É mesmo um dos esteios da economia gaúcha, quer em função da segurança que oferece, quer pela boa rentabilidade a nível de produtor.

○ *Trigo* — Em 1967, a produção era de 481 mil toneladas; em 1974 alcançou 1.800 mil, retomando posição de 1971. Espera-se, para os próximos anos, que o Brasil atinja a auto-suficiência do cereal, para o que a produção do Rio Grande do Sul será decisiva.

○ *Soja* — Continuou em plena ascensão, atingindo a última safra de soja a casa das 3.800 mil toneladas.

O cultivo já seria importante pelo aproveitamento dos fatores de produção do trigo em seus períodos ociosos.

Junta-se a isto a relevante participação do produto na pauta de

exportação e sua utilização como matéria-prima industrial.

○ *Lã* — O Estado detém praticamente a exclusividade da produção de lã, 97% do País. Cerca de 55% são consumidos pela indústria nacional e o excedente negociado no mercado internacional.

Exportação

Os produtos mais representativos na pauta de exportação do Estado foram a soja e seus derivados, a carne, os calçados e a lã.

Atuação do Banco

As 101 Agências distribuídas pelo território gaúcho objetivam amparar a indústria, o comércio e a agricultura, em caráter complementar à rede bancária privada. Nessa função e mediante adequados critérios de distribuição do crédito, estimulam ou desestimulam produtos ou setores, atendendo a exigências conjunturais, internas ou externas.

O setor agropecuário recebeu grande apoio em 1974. Nos financiamentos, as culturas de soja, arroz e trigo absorvem 95% dos créditos de custeio. O trigo contou com Cr$ 1,1 bilhão para a formação de 916.026 ha.

A introdução, na bovinocultura sul-rio-grandense, de raças européias e a manutenção de processo de melhoria em matéria de padrão racial e de técnicas de criação concorreram para o surgimento de especialização de criadores de animais de alta zootecnia. Os financiamentos previstos para aquisição de reprodutores e matrizes tiveram prioridade.

O Banco colocou à disposição das cooperativas Cr$ 34 milhões para que estocassem 5 mil toneladas de carne bovina. A providência teve o objetivo de formar um estoque regulador da entressafra, e ao mesmo tempo de impedir manobras altistas no preço do produto. Ficou assim a estocagem de 10 mil toneladas reforçada das 5 mil de iniciativa própria do Banco, garantindo desta forma um abastecimento regular.

A conjuntura mundial, particularmente pela concorrência de sintéticos, causou problemas na comercialização da lã, impossibilitando as cooperativas, às quais o Banco havia estendido recursos de Cr$ 145 milhões, de efetuarem a amortização e liquidação nos prazos estabelecidos. Para amenizar o problema, o Banco prorrogou os financiamentos do produto, ao mesmo tempo em que destinava, para a safra de 1974/75, idêntico montante de empréstimos.

A FECOTRIGO, motivada pelos altos custos de fertilizantes e herbicidas, lançou-se à participação na oferta desses insumos às suas filiadas. Com preços competitivos, visava a produzir efeitos moderadores no comportamento das organizações que operam no ramo da mistura e venda dos produtos. O Banco prestou seu concurso, com a linha de crédito de Cr$ 127 milhões para aquisição de fertilizantes.

○ *FDU* — Ensejou o acolhimento de 11 projetos, implicando em concessões de crédito de Cr$ 159,2 milhões. Foram beneficiados os municípios de Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, Canoas, São Leopoldo, Uruguaiana, Passo Fundo, Novo Hamburgo, Bagé, Cachoeira do Sul e o Governo do Estado.

○ *Telecomunicações* — À Companhia Riograndense de Telecomunicações o Banco financiou Cr$ 204 milhões, destinados à instalação de 22.500 terminais telefônicos. Os recursos provieram do esquema financeiro da Lei n.º 4.131/62.

1

2

3

1. *Venda de carne-seca,* Debret
2. *Rua Direita,* Rugendas
3. *Negros serrando,* Debret
4. *Exploração de granito,* Debret

OS PRODUTOS manufaturados, primeiramente os têxteis e depois os alimentícios, passaram a pesar na balança comercial. Os produtos primários, entretanto, continuavam nas principais posições. As dificuldades do pós-guerra agravavam-se para o Brasil. Nos mercados importadores, limitados, e na queda dos preços dos produtos que vendia. Problemas cambiais gerados pela antiga estrutura do nosso comércio exterior foram enfrentados. Com acertadas medidas econômicas, a exemplo da política de substituição das importações de bens de consumo acabados. A ênfase na importação era toda para os bens de capital.

A pauta importadora impulsionada pelas necessidades crescentes do desenvolvimento industrial colocou o Brasil diante de forte desequilíbrio cambial. Era preciso vender para poder comprar. Procurou-se, depois de alguns anos de tentativas em conciliar o desenvolvimento interno com o equilíbrio no balanço de pagamentos, fomentar a exportação de maneira sistemática.

Durante anos, o total exportado equivalente em dólares ficava sempre em torno de 1,5 bilhão. E nesse total, os manufaturados não iam acima de duas ou três dezenas de milhões de dólares. Ainda em 1969, os produtos primários representavam cerca de 80% das exportações. Hoje, pouco. ultrapassam 60%. Sua participação, entretanto, cresceu em peso e valor. Caiu no percentual. É que os produtos industrializados são agora a tônica do nosso comércio exterior. Quase três bilhões de dólares, ano passado.

4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Em cumprimento ao que determinam a lei e os estatutos, manifesta-se este Conselho sobre os balanços e contas do Banco do Brasil S.A. referentes às operações e serviços do ano de 1974, e que devem ser apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Prosseguindo firmemente o desenvolvimento de operações e serviços com base nos recursos gerais do Banco, como evidencia o Relatório da Diretoria e examinados os livros e papéis da sociedade, o inventário, o balanço e as contas da Diretoria, os quais traduzem correta apropriação contábil das operações e serviços e o exato resultado das mutações patrimoniais verificadas no exercício social, o Conselho Fiscal, por seus Membros abaixo assinados, recomenda sua aprovação aos Senhores Acionistas.

Brasília (DF), 17 de fevereiro de 1975

Carloman da Silva Oliveira

João Jabour

Odette de Castro Gouveia

José Mendes de Oliveira Castro

Guilherme da Silveira Filho

Balanço e Demonstração de Lucros e Perdas em [illegible] de junho de 1974

ATIVO

DISPONÍVEL				433.988 895,28
REALIZÁVEL				
EMPRÉSTIMOS				
Da Carteira de Crédito Geral				
À produção	14.392.307.513,94			
Ao comércio	3 404 102.708,03			
A atividades não especificadas	4.810.606.407,50			
Ao Tesouro Nacional – operações anteriores à Lei 4.595/64	3.403.311.605,45			
A governos estaduais e municipais	149.864.663,47			
A autarquias	40.000.000,00			
A instituições financeiras	53.144.385,07	26.253.337.283,46		
Da Carteira de Crédito Rural				
À produção	24.749.693.386,60			
Ao comércio	1.290.982.252,44			
A entidades públicas	406.276,39	26.041.081.915,43		
Da Carteira de Comércio Exterior				
À produção	537.724.404,97			
Ao comércio	121.997.642,89			
Vinculados ao fundo de financiamento à exportação – FINEX	1.032.702.460,05	1.692.424.507,91		
Da Carteira de Câmbio				
À produção	265.775.103,51			
Ao comércio	556 413.452,57			
A atividades não especificadas	176.291.909,47	998.480.465,55	54.985.324.172,35	
OUTROS CRÉDITOS				
Banco Central, recolhimento compulsório	1 500.990.154,45			
Banco Central, outras contas	831.648.129,31			
Tesouro Nacional – reajustamento da dívida pecuária e outras responsabilidades da União	4.060.568 160,32			
Carteira de Comércio Exterior:				
De ordem e conta do Governo Federal:				
- Compra e venda de produtos agrícolas	695.426.941,77			
Compensação – nossa remessa	3.494.137.135,64			
Compensação – a remeter	30.181.059,93			
Compensação – a devolver	18.130.804,48			
Cheques a receber, em trânsito	495 689.532,29			
Adiantamentos sobre cambiais e contratos de câmbio	2.290.527.995,76			
Créditos em liquidação	349.889.777,11			
Correspondentes no país	338.198.633,37			
Departamentos e correspondentes no exterior – em moedas estrangeiras	13.594.172.272,37			
Departamentos e correspondentes no exterior – em moeda nacional	35.994.423,47			
Outras contas vinculadas a câmbio	7.689.576.540,07			
Outras contas	4.243.764.698,87	39.368.896,259,21		
Aplicações do programa de formação do PASEP		4.875.684 221,01	44.244.580.480,22	
VALORES E BENS				
Títulos à ordem do Banco Central	1.500.990.018,75			
Títulos federais	58 265 806,11			
Capital e reservas das agências no exterior	549.427.696,16			
Agências no exterior, resultados à disposição da Direção Geral	170 625.544,12			
Outros valores em moedas estrangeiras	9.117.200,21			
Demais valores	303.827.103,56	2 592 253 368,91		
Aplicações financeiras do PASEP		206.999.962,20		
Bens		94 256 278,32	2 893 509.609,43	102.123.414.262,00
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso			972 396 823,63	
Móveis e utensílios			283 232 694,67	
Almoxarifado			57.473.349,12	
Sistemas de comunicação, mecanização avançada e segurança			131 516.451,75	1.444.619.319,17
RESULTADO PENDENTE				131.416,24
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				53 995 325.172,39
				157 997 [illegible] ,08

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL			
CAPITAL			
RESERVAS E FUNDOS			
Fundo de reserva legal			425 [illegible]
Fundo de previsão			1 611 [illegible]
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			1 225 [illegible]
Fundo de reservas especiais			2 227 [illegible]
Fundo de reserva de risco em operações de câmbio			90 [illegible]
Fundo de indenizações trabalhistas			58 [illegible]
EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
À vista e a curto prazo:			
Do público		12 463.376.230,75	
De domiciliados no exterior		2.430.537,49	
De instituições financeiras:			
Bancos	1.159.189.190,39		
Outras instituições financeiras	1.247 299.104,86	2 406.488 295,25	
Do Tesouro Nacional:			
Operações anteriores à Lei 4.595/64	1.604.445.515,71		
Governo Federal, obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos	1.398 239.859,25		
Outras contas	15.971.582 510,03	18.974.267 884,99	
De governos estaduais e municipais		933.634 149,95	
De autarquias:			
Banco Central, suprimentos especiais	1.405.333 065,86		
Outras autarquias	6.518 637.987,38	7.923.971.053,24	
De sociedades de economia mista		935 803.357,71	
De empresas públicas		595.294.087,59	44 235 [illegible]
A médio prazo:			
Do público:			
Com correção monetária		695.824 887,08	
Outros depósitos		2.808 998,50	698 [illegible]
OUTRAS EXIGIBILIDADES			
Compensação – sua remessa			3 110 [illegible]
Cheques e documentos a liquidar			490 [illegible]
Cobrança efetuada, em trânsito			1.391 [illegible]
Ordens de pagamento			518 [illegible]
Correspondentes no país			74 [illegible]
Departamentos e correspondentes no exterior – em moeda nacional			5 [illegible]
Outras contas vinculadas a câmbio			6 144 [illegible]
Departamentos no país			475 [illegible]
Banco Central, conta de movimento			9 907 [illegible]
Outras contas			2 744 [illegible]
OBRIGAÇÕES (ESPECIAIS)			
Recebimentos de impostos estaduais e municipais			190 [illegible]
Recebimentos por conta do Tesouro Nacional			966 [illegible]
Recebimentos por conta de instituições previdenciárias federais			1 425 [illegible]
Recebimentos por conta de instituições previdenciárias estaduais			[illegible]
Programa de formação do PASEP			5 272 [illegible]
Caixa Econômica Federal, recursos vinculados a operações PASEP			25 [illegible]
Depósitos obrigatórios – FGTS			211 [illegible]
Caixa Econômica Federal – PIS			35 [illegible]
Obrigações em moedas estrangeiras			1 745 [illegible]
Obrigações por refinanciamentos e renasses oficiais			6 461 [illegible]
Imposto sobre operações financeiras			38 [illegible]
Outras contas			4 133 [illegible]
RESULTADO PENDENTE			
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			

Cr$	DÉBITO			Cr$
	DESPESAS OPERACIONAIS			
	Despesas de juros			
	Sobre depósitos à vista e a curto prazo	10.639.096,51		
	Sobre depósitos a médio prazo	26.079.756,20		
	Sobre outras exigibilidades	186.867.492,91	223.586.345,62	
	Despesas de comissões		232.049,22	
	Despesas de correção monetária		75.847.149,94	299.665.544,78
8.518.840.740,20				
	DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
	Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		1.488.116,08	
	Pessoal			
	Vencimentos	648.882.433,00		
	Outras remunerações	372.480.173,88	1.021.362.606,88	
	Encargos sociais		439.125.143,52	
	Impostos e taxas		225.110.072,21	
	Material de expediente consumido		26.875.800,65	
	Donativos para assistência social		392.210,17	
	Despesas gerais			
	Aluguéis	4.741.437,17		
	Publicações de interesse do Banco	7.390.340,52		
	Conservação de imóveis, comunicações, localização de operações, transporte de numerário, frete de material de expediente, locação e manutenção de equipamento e outras despesas	367.466.836,17	379.598.613,86	2.093.952.563,37
	PERDAS DIVERSAS			
	Em operações de exercícios anteriores	46.716.001,97		
	Em transações e reajustes de valores patrimoniais e outras	9.749.382,74	56.465.384,71	
	Amortização de imóveis, móveis e utensílios		181.184.351,04	237.649.735,75
	PROVISÕES			
	Para ocorrer a encargos operacionais e administrativos previstos, inclusive gratificação a funcionários e programação de assistência social			1.138.670.892,27
	REFORÇOS			
	Ao fundo para prejuízos eventuais, na forma do Art. 37, dos Estatutos			500.000.000,00
	DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE – Art. 37, dos Estatutos			
268.260.560,50	Fundo de reserva		89.136.383,68	
215.052.591,99	Fundo de reserva de risco em operações de câmbio		17.827.278,73	
	Dividendos aos acionistas (16% a.a.)		230.400.000,00	
	Percentagem da Diretoria		1.482.588,71	
995.325.172,39	Fundo de previdência		552.517.586,75	891.363.836,87
997.479.065,08				5.161.302.573,04

CRÉDITO			Cr$
RENDAS OPERACIONAIS			
Juros e comissões			
Sobre empréstimos à produção e ao comércio	2.906.483.321,82		
Sobre empréstimos a entidades públicas e a instituições financeiras	60.648.816,02		
Outras	450.695.588,53	3.417.827.726,37	
Tarifas sobre serviços		646.999.656,71	
Outras rendas operacionais		732.729.383,45	4.797.556.766,53
OUTRAS RENDAS			155.762.215,72
LUCROS DIVERSOS			
Recuperação de créditos compensados		43.621.533,53	
Em transações e reajustes de valores patrimoniais		5.116.669,66	
Diversos		159.245.387,60	207.983.590,79
			5.161.302.573,04

Balanço e Demonstração de Lucros e Perdas em 28 de junho de 1974

ATIVO

				Cr$
DISPONÍVEL				433.988.895,28
REALIZÁVEL				
EMPRÉSTIMOS				
Da Carteira de Crédito Geral				
À produção	14.392.307.513,94			
Ao comércio	3.404.102.708,03			
A atividades não especificadas	4.810.606.407,50			
Ao Tesouro Nacional – operações anteriores à Lei 4.595/64	3.403.311.605,45			
A governos estaduais e municipais	149.864.663,47			
A autarquias	40.000.000,00			
A instituições financeiras	53.144.385,07	26.253.337.283,46		
Da Carteira de Crédito Rural				
À produção	24.749.693.386,60			
Ao comércio	1.290.982.252,44			
A entidades públicas	406.276,39	26.041.081.915,43		
Da Carteira de Comércio Exterior				
À produção	537.724.404,97			
Ao comércio	121.997.642,89			
Vinculados ao fundo de financiamento à exportação – FINEX	1.032.702.460,05	1.692.424.507,91		
Da Carteira de Câmbio				
À produção	265.775.103,51			
Ao comércio	556.413.452,57			
A atividades não especificadas	176.291.909,47	998.480.465,55	54.985.324.172,35	
OUTROS CRÉDITOS				
Banco Central, recolhimento compulsório	1.500.990.154,45			
Banco Central, outras contas	831.648.129,31			
Tesouro Nacional – reajustamento da dívida pecuária e outras responsabilidades da União	4.060.568.160,32			
Carteira de Comércio Exterior:				
De ordem e conta do Governo Federal:				
- Compra e venda de produtos agrícolas	695.426.941,77			
Compensação – nossa remessa	3.494.137.135,64			
Compensação – a remeter	30.181.059,93			
Compensação – a devolver	18.130.804,48			
Cheques a receber, em trânsito	495.689.532,29			
Adiantamentos sobre cambiais e contratos de câmbio	2.290.527.995,76			
Créditos em liquidação	349.889.777,11			
Correspondentes no país	338.198.633,37			
Departamentos e correspondentes no exterior – em moedas estrangeiras	13.594.172.272,37			
Departamentos e correspondentes no exterior – em moeda nacional	35.994.423,47			
Outras contas vinculadas a câmbio	7.689.576.540,07			
Outras contas	4.243.764.698,87	39.368.896.259,21		
Aplicações do programa de formação do PASEP		4.875.684.221,01	44.244.580.480,22	
VALORES E BENS				
Títulos à ordem do Banco Central	1.500.990.018,75			
Títulos federais	58.265.806,11			
Capital e reservas das agências no exterior	549.427.696,16			
Agências no exterior, resultados à disposição da Direção Geral	170.625.544,12			
Outros valores em moedas estrangeiras	9.117.200,21			
Demais valores	303.827.103,56	2.592.253.368,91		
Aplicações financeiras do PASEP		206.999.962,20		
Bens		94.256.278,32	2.893.509.609,43	102.123.414.262,00
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso			972.396.823,63	
Móveis e utensílios			283.232.694,67	
Almoxarifado			57.473.349,12	
Sistemas de comunicação, mecanização avançada e segurança			131.516.451,75	1.444.619.319,17
RESULTADO PENDENTE				131.416,24
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				53.995.325.172,39
				157.997.473.065,08

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL		
CAPITAL		
RESERVAS E FUNDOS		
Fundo de reserva legal		
Fundo de previsão		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		
Fundo de reservas especiais		
Fundo de reserva de risco em operações de câmbio		
Fundo de indenizações trabalhistas		
EXIGÍVEL		
DEPÓSITOS		
À vista e a curto prazo:		
Do público		12.463.376.230,75
De domiciliados no exterior		2.430.537,49
De instituições financeiras:		
Bancos	1.159.189.190,39	
Outras instituições financeiras	1.247.299.104,86	2.406.488.295,25
Do Tesouro Nacional:		
Operações anteriores à Lei 4.595/64	1.604.445.515,71	
Governo Federal, obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos	1.398.239.859,25	
Outras contas	15.971.582.510,03	18.974.267.884,99
De governos estaduais e municipais		933.634.149,95
De autarquias:		
Banco Central, suprimentos especiais	1.405.333.065,86	
Outras autarquias	6.518.637.987,38	7.923.971.053,24
De sociedades de economia mista		935.803.357,71
De empresas públicas		595.294.087,59
A médio prazo:		
Do público:		
Com correção monetária		695.824.887,08
Outros depósitos		2.808.998,50
OUTRAS EXIGIBILIDADES		
Compensação – sua remessa		
Cheques e documentos a liquidar		
Cobrança efetuada, em trânsito		
Ordens de pagamento		
Correspondentes no país		
Departamentos e correspondentes no exterior – em moeda nacional		
Outras contas vinculadas a câmbio		
Departamentos no país		
Banco Central, conta de movimento		
Outras contas		
OBRIGAÇÕES (ESPECIAIS)		
Recebimentos de impostos estaduais e municipais		
Recebimentos por conta do Tesouro Nacional		
Recebimentos por conta de instituições previdenciárias federais		
Recebimentos por conta de instituições previdenciárias estaduais		
Programa de formação do PASEP		
Caixa Econômica Federal, recursos vinculados a operações PASEP		
Depósitos obrigatórios – FGTS		
Caixa Econômica Federal – PIS		
Obrigações em moedas estrangeiras		
Obrigações por refinanciamentos e renasses oficiais		
Imposto sobre operações financeiras		
Outras contas		
RESULTADO PENDENTE		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		

Cr$	DÉBITO			Cr$
	DESPESAS OPERACIONAIS			
	Despesas de juros			
	Sobre depósitos à vista e a curto prazo	10 639 096,51		
	Sobre depósitos a médio prazo	26 079 756,20		
	Sobre outras exigibilidades	186 867 492,91	223 586 345,62	
	Despesas de comissões		232 049,22	
	Despesas de correção monetária		75 847 149,94	299 665 544,78
8 518 840 740,20				
	DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
	Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		1 488 116,08	
	Pessoal			
	Vencimentos	648 882 433,00		
	Outras remunerações	372 480 173,88	1 021 362 606,88	
	Encargos sociais		439 125 143,52	
	Impostos e taxas		225 110 072,21	
	Material de expediente consumido		26 875 800,65	
	Donativos para assistência social		392 210,17	
	Despesas gerais			
	Aluguéis	4 741 437,17		
	Publicações de interesse do Banco	7 390 340,52		
	Conservação de imóveis, comunicações, fiscalização de operações, transporte de numerário, frete de material de expediente, locação e manutenção de equipamento e outras despesas	367 466 836,17	379 598 613,86	2 093 952 563,37
	PERDAS DIVERSAS			
	Em operações de exercícios anteriores	46 716 001,97		
	Em transações e reajustes de valores patrimoniais e outras	9 749 382,74	56 465 384,71	
	Amortização de imóveis, móveis e utensílios		181 184 351,04	237 649 735,75
	PROVISÕES			
	Para ocorrer a encargos operacionais e administrativos previstos, inclusive gratificação a funcionários e programação de assistência social			1 138 670 892,27
	REFORÇOS			
	Ao fundo para prejuízos eventuais, na forma do Art. 37, dos Estatutos			500 000 000,00
	DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE – Art. 37, dos Estatutos			
90 268 260 560,50	Fundo de reserva		89 136 [illegible]	
5 215 052 591,99	Fundo de reserva de riscos em operações de câmbio		[illegible]	
	Dividendos aos acionistas (18% a.a.)		[illegible]	
53 995 325 172,39	Percentagem da Diretoria		[illegible]	
157 997 479 065,08	Fundo de previsão		[illegible]	[illegible]

Cr$	CRÉDITO			Cr$
	RENDAS OPERACIONAIS			
	Juros e comissões			
	Sobre empréstimos à produção e ao comércio	2 906 483 321,82		
	Sobre empréstimos a entidades públicas e a instituições financeiras	[illegible]		
	Outras	450 695 588,53	3 417 827 726,37	
	Tarifas sobre serviços		[illegible]	
	Outras rendas operacionais		732 729 383,45	4 797 556 766,53
	OUTRAS RENDAS			155 762 215,72
	LUCROS DIVERSOS			
	Recuperação de créditos compensados		43 621 533,53	
	Em transações e reajustes de valores patrimoniais		5 116 689,66	
	Diversos		159 245 387,60	207 983 590,79

Balanço e Demonstração de Lucros e Perdas em 28 de junho de 1974

ATIVO

				Cr$
DISPONÍVEL				433.988.895,28
REALIZÁVEL				
EMPRÉSTIMOS				
De Carteira de Crédito Geral				
À produção	14.392.307.513,94			
Ao comércio	3.404.102.708,03			
A atividades não especificadas	4.810.606.407,50			
Ao Tesouro Nacional – operações anteriores à Lei 4.595/64	3.403.311.605,45			
A governos estaduais e municipais	149.864.663,47			
A autarquias	40.000.000,00			
A instituições financeiras	53.144.385,07	26.253.337.283,46		
De Carteira de Crédito Rural				
À produção	24.749.693.386,60			
Ao comércio	1.290.982.252,44			
A entidades públicas	406.276,39	26.041.081.915,43		
De Carteira de Comércio Exterior				
À produção	537.724.404,97			
Ao comércio	121.997.642,89			
Vinculados ao fundo de financiamento à exportação – FINEX	1.032.702.460,05	1.692.424.507,91		
De Carteira de Câmbio				
À produção	265.775.103,51			
Ao comércio	556.413.452,57			
A atividades não especificadas	176.291.909,47	998.480.465,55	54.985.324.172,35	
OUTROS CRÉDITOS				
Banco Central, recolhimento compulsório	1.500.990.154,45			
Banco Central, outras contas	831.648.129,31			
Tesouro Nacional – reajustamento da dívida pecuária e outras responsabilidades da União	4.060.568.160,32			
Carteira de Comércio Exterior:				
De ordem e conta do Governo Federal:				
- Compra e venda de produtos agrícolas	695.426.941,77			
Compensação – nossa remessa	3.494.137.135,64			
Compensação – a remeter	30.181.059,93			
Compensação – a devolver	18.130.804,48			
Cheques a receber, em trânsito	495.689.532,29			
Adiantamentos sobre cambiais e contratos de câmbio	2.290.527.995,76			
Créditos em liquidação	349.889.777,11			
Correspondentes no país	338.198.633,37			
Departamentos e correspondentes no exterior – em moedas estrangeiras	13.594.172.272,37			
Departamentos e correspondentes no exterior – em moeda nacional	35.994.423,47			
Outras contas vinculadas a câmbio	7.689.576.540,07			
Outras contas	4.243.764.698,87	39.368.896.259,21		
Aplicações do programa de formação do PASEP		4.875.684.221,01	44.244.580.480,22	
VALORES E BENS				
Títulos à ordem do Banco Central	1.500.990.018,75			
Títulos federais	58.265.806,11			
Capital e reservas das agências no exterior	549.427.696,16			
Agências no exterior, resultados à disposição da Direção Geral	170.625.544,12			
Outros valores em moedas estrangeiras	9.117.200,21			
Demais valores	303.827.103,56	2.592.253.368,91		
Aplicações financeiras do PASEP		206.999.962,20		
Bens		94.256.278,32	2.893.509.609,43	102.123.414.262,00
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso			972.396.823,63	
Móveis e utensílios			283.232.694,67	
Almoxarifado			57.473.349,12	
Sistemas de comunicação, mecanização avançada e segurança			131.516.451,75	1.444.619.319,17
RESULTADO PENDENTE				131.416,24
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				53.995.325.172,39
				157.997.479.065,08

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL		
CAPITAL		
RESERVAS E FUNDOS		
Fundo de reserva legal		
Fundo de previsão		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		
Fundo de reservas especiais		
Fundo de reserva de risco em operações de câmbio		
Fundo de indenizações trabalhistas		
EXIGÍVEL		
DEPÓSITOS		
À vista e a curto prazo:		
Do público		12.463.376.230,75
De domiciliados no exterior		2.430.537,49
De instituições financeiras:		
Bancos	1.159.189.190,39	
Outras instituições financeiras	1.247.299.104,86	2.406.488.295,25
Do Tesouro Nacional:		
Operações anteriores à Lei 4.595/64	1.604.445.515,71	
Governo Federal, obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos	1.398.239.859,25	
Outras contas	15.971.582.510,03	18.974.267.884,99
De governos estaduais e municipais		933.634.149,99
De autarquias:		
Banco Central, suprimentos especiais	1.405.333.065,86	
Outras autarquias	6.518.637.987,38	7.923.971.053,24
De sociedades de economia mista		935.803.357,71
De empresas públicas		595.294.087,59
A médio prazo:		
Do público:		
Com correção monetária		695.824.887,0
Outros depósitos		2.808.998,5
OUTRAS EXIGIBILIDADES		
Compensação – sua remessa		
Cheques e documentos a liquidar		
Cobrança efetuada, em trânsito		
Ordens de pagamento		
Correspondentes no país		
Departamentos e correspondentes no exterior – em moeda nacional		
Outras contas vinculadas a câmbio		
Departamentos no país		
Banco Central, conta de movimento		
Outras contas		
OBRIGAÇÕES (ESPECIAIS)		
Recebimentos de impostos estaduais e municipais		
Recebimentos por conta do Tesouro Nacional		
Recebimentos por conta de instituições previdenciárias federais		
Recebimentos por conta de instituições previdenciárias estaduais		
Programa de formação do PASEP		
Caixa Econômica Federal, recursos vinculados a operações PASEP		
Depósitos obrigatórios – FGTS		
Caixa Econômica Federal – PIS		
Obrigações em moedas estrangeiras		
Obrigações por refinanciamentos e renasses oficiais		
Imposto sobre operações financeiras		
Outras contas		
RESULTADO PENDENTE		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		

Cr$	DÉBITO			Cr$
	DESPESAS OPERACIONAIS			
	Despesas de juros			
	Sobre depósitos à vista e a curto prazo	10 639 006,51		
	Sobre depósitos a médio prazo	26 079 756,20		
	Sobre outras exigibilidades	186 867 482,91	223 586 345,62	
	Despesas de comissões		232 049,22	
	Despesas de correção monetária		75 947 149,94	[illegible]
8 518 840 740,20				
	DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
	Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		1 488 116,08	
	Pessoal			
	Vencimentos	648 882 433,00		
	Outras remunerações	372 480 173,88	1 021 362 606,88	
	Encargos sociais		439 125 143,52	
	Impostos e taxas		275 110 072,21	
	Material de expediente consumido		26 875 800,65	
	Donativos para assistência social		382 210,17	
	Despesas gerais			
	Aluguéis	4 741 437,17		
	Publicações de interesse do Banco	7 390 340,52		
	Conservação de móveis, comunicações, fiscalização de operações, transporte de numerário, frete de material de expediente, locação e manutenção de equipamento e outras despesas	367 466 836,17	379 598 613,86	2 093 952 563,37
	PERDAS DIVERSAS			
	Em operações de exercícios anteriores	46 716 001,97		
	Em transações e reajustes de valores patrimoniais e outras	9 749 382,74	56 465 384,71	
	Amortização de imóveis, móveis e utensílios		181 184 351,04	237 649 735,75
	PROVISÕES			
	Para ocorrer a encargos operacionais e administrativos previstos, inclusive gratificação a funcionários e programação de assistência social			1 138 870 882,27
	REFORÇOS			
	Ao fundo para prejuízos eventuais, na forma do Art. 37, dos Estatutos			500 000 000,00
	DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE — Art. 37, dos Estatutos			
10 768 260 560,50	Fundo de reserva		89 138 393,60	
5 215 052 591,99	Fundo de reserva de riscos em operações de câmbio		17 827 278,73	
	Dividendos aos acionistas (10% a.a.)		230 400 000,00	
	Participação da Diretoria		[illegible]	
13 395 325 172,39	Fundo de previsão		552 517 585,15	
37 997 479 065,08				

Cr$	CRÉDITO			Cr$
	RENDAS OPERACIONAIS			
	[illegible]			
	Sobre empréstimos à produção e ao comércio	[illegible]		
	Sobre empréstimos a entidades públicas e [illegible]	[illegible]		
	Outras	[illegible]	[illegible]	
	Tarifas sobre serviços		[illegible]	
	[illegible]		[illegible]	[illegible]
	OUTRAS RENDAS			[illegible]
	LUCROS DIVERSOS			
	Reconversão de créditos renegociados		[illegible]	
	Em transações e reajustes de valores patrimoniais		5 116 [illegible]	
	Diversos		[illegible]	[illegible]

Balanço e Demonstração de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1974

ATIVO				Cr$
DISPONÍVEL				1.218.536.761,59
REALIZÁVEL				
EMPRÉSTIMOS				
Da Carteira de Crédito Geral				
À produção	24.160.591.884,16			
Ao comércio	6.020.713.358,88			
A atividades não especificadas	6.603.216.164,08			
Ao Tesouro Nacional – operações anteriores à Lei 4.595/64	3.403.196.838,62			
A governos estaduais e municipais	82.409.025,52			
A autarquias	941.875.460,05			
A instituições financeiras	56.430.727,49	41.268.433.458,80		
Da Carteira de Crédito Rural				
À produção	30.376.121.133,60			
Ao comércio	4.779.607.866,61			
A entidades públicas	298.620,25	35.156.027.620,46		
Da Carteira de Comércio Exterior				
À produção	632.234.338,80			
Ao comércio	12.803.890,45			
Vinculados ao fundo de financiamento à exportação – FINEX	1.468.219.563,48	2.113.257.792,73		
Da Carteira de Câmbio				
À produção	314.354.943,90			
Ao comércio	497.715.220,76			
A atividades não especificadas	915.908.871,62	1.727.979.036,28	80.265.697.908,27	
OUTROS CRÉDITOS				
Banco Central, recolhimento compulsório	2.035.588.098,87			
Banco Central, outras contas	202.411.061,21			
Tesouro Nacional – reajustamento da dívida pecuária e outras responsabilidades da União	683.751.613,77			
Carteira de Comércio Exterior:				
De ordem e conta do Governo Federal.				
Compra e venda de produtos agrícolas	128.068.982,58			
Compensação – nossa remessa	182.964.078,88			
Compensação – a remeter	56.548,96			
Compensação – a devolver	38.392.126,85			
Cheques a receber, em trânsito	587.673.725,86			
Adiantamentos sobre cambiais e contratos de câmbio	2.419.669.523,30			
Créditos em liquidação	428.945.431,19			
Acionistas – capital a realizar	719.901.040,00			
Correspondentes no país	33.114.069,51			
Departamentos e correspondentes no exterior – em moedas estrangeiras	15.618.264.530,29			
Departamentos e correspondentes no exterior – em moeda nacional	43.314.475,76			
Outras contas vinculadas a câmbio	7.853.090.028,81			
Outras contas	6.630.794.016,67	37.605.999.352,51		
Aplicações do programa de formação do PASEP	5.585.404.116,51			
PASEP – Recursos transferidos para o BNDE (Lei complementar n.º 19, de 25.06.74)	1.169.632.602,25	6.755.036.718,76	44.361.036.071,27	
VALORES E BENS				
Título à ordem do Banco Central	1.820.496.581,25			
Títulos federais	70.644.544,61			
Títulos estaduais e municipais	2.300.918,62			
Capital e reservas das agências no exterior	713.980.520,03			
Agências no exterior, resultados à disposição da Direção Geral	344.937.088,07			
Outros valores em moedas estrangeiras	16.607.490,79			
Demais valores	388.014.234,81	3.356.981.378,18		
Ouro		111.085.050,27	3.468.066.428,45	128.094.800.407,99
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso			1.199.836.329,71	
Móveis e utensílios			313.460.952,82	
Almoxarifado			104.587.074,53	
Sistemas de comunicação, mecanização avançada e segurança			137.439.936,88	1.755.324.293,94
RESULTADO PENDENTE				1.534.944,72
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				64.924.289.061,70
				195.994.485.469,94

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		
CAPITAL		
Realizado		
Aumento		
RESERVAS E FUNDOS		
Fundo de reserva legal		
Fundo de previsão		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		
Fundo de reservas especiais		
Fundo de reserva de risco em operações de câmbio		
Fundo de indenizações trabalhistas		
EXIGÍVEL		
DEPÓSITOS		
À vista e a curto prazo:		
Do público		14.616.305.868,38
De domiciliados no exterior		3.337.072,43
De instituições financeiras:		
Bancos	2.176.384.070,67	
Outras instituições financeiras	2.430.690.139,15	4.607.074.209,82
Do Tesouro Nacional.		
Operações anteriores à Lei 4.595/64	1.604.445.530,19	
Governo Federal, obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos	2.568.350.843,62	
Outras contas	15.524.179.399,30	19.696.975.773,11
De governos estaduais e municipais		855.019.173,52
De autarquias:		
Banco Central, suprimentos especiais	1.405.268.549,73	
Outras autarquias	6.396.639.308,33	7.801.907.858,06
De sociedades de economia mista		2.049.961.023,77
De empresas públicas		553.202.169,03
A médio prazo:		
Do público:		
Com correção monetária		2.633.209.940,71
Outros depósitos		2.703.063,70
De entidades públicas		
OUTRAS EXIGIBILIDADES		
Compensação – sua remessa		
Cheques e documentos a liquidar		
Cobrança efetuada, em trânsito		
Ordens de pagamento		
Correspondentes no país		
Departamentos e correspondentes no exterior – em moeda nacional		
Outras contas vinculadas a câmbio		
Departamentos no país		
Banco Central, conta de movimento		
Outras contas		
OBRIGAÇÕES (ESPECIAIS)		
Recebimentos de impostos estaduais e municipais		
Recebimentos por conta do Tesouro Nacional		
Recebimentos por conta de instituições previdenciárias federais		
Recebimentos por conta de instituições previdenciárias estaduais		
Programa de formação do PASEP		
Depósitos obrigatórios – FGTS		
Caixa Econômica Federal – PIS		
Obrigações em moedas estrangeiras		
Obrigações por refinanciamentos e repasses oficiais		
Impostos sobre operações financeiras		
Outras contas		
RESULTADO PENDENTE		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		

Cr$	DÉBITO			Cr$
	DESPESAS OPERACIONAIS			
	Despesas de juros			
	Sobre depósitos à vista e a curto prazo	3 593 458 65		
	Sobre depósitos a médio prazo	132 408 135 97		
	Sobre outras exigibilidades	325 857 376,35	461 858 969,97	
	Despesas de comissões		226 950 07	
	Despesas de correção monetária		209 067 992,91	671 153 912,95
12 838 249 377 41	**DESPESAS ADMINISTRATIVAS**			
	Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		1 874 356,28	
	Pessoal:			
	Vencimentos	781 395 065,21		
	Outras remunerações	471 926 272 88	1 253 321 338,09	
	Encargos sociais		538 241 073,59	
	Impostos e taxas		320 928 790,91	
	Material de expediente consumido		42 103 538,85	
	Donativos para assistência social		2 319 982,22	
	Despesas gerais			
	Aluguéis	8 168 020,48		
	Publicações de interesse do Banco	7 172 999,89		
	Conservação de imóveis, comunicações, fiscalização de operações, transporte de numerário, frete de material de expediente, locação e manutenção de equipamento e outras despesas	446 931 849,12	480 263 869,47	2 617 062 911,51
	PERDAS DIVERSAS			
	Em operações de exercícios anteriores	74 544 030,86		
	Em transações e reajustes de valores patrimoniais e outras	12 942 916,82	87 486 947,68	
	Amortização de imóveis, móveis e utensílios		226 807 499,24	314 294 446,92
	PROVISÕES			
	Para ocorrer a encargos operacionais e administrativos previstos, inclusive gratificação a funcionários e programação de assistência social			1 085 000 000 00
	REFORÇOS			
	Ao fundo para prejuízos eventuais, na forma do Art. 37, dos Estatutos			1 000 000 000 00
	DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE – Art. 37, dos Estatutos			
110 087 571 689 25				
	Fundo de reserva		152 000 342 30	
	Fundo de reserva de risco em operações de câmbio		30 400 068 46	
5 344 375 331 58	Dividendos aos acionistas (16% a a)		316 800 [illegible]	
	Percentagem da Diretoria		[illegible]	
84 924 289 061 70	Fundo de previsão		[illegible]	1 500 103 423 21
195 994 485 469 94				7 207 504 694 59

Cr$	CRÉDITO			Cr$
	RENDAS OPERACIONAIS			
	Juros e comissões			
	Sobre empréstimos à produção e ao comércio	4 058 549 929,19		
	Sobre empréstimos a entidades públicas e a instituições financeiras	61 640 573 74		
	Outras	784 897 340 48	4 905 088 [illegible]	
	Tarifas sobre serviços		149 219 657 56	
	Outras rendas operacionais		1 077 999 659,84	6 732 408 110,62
	OUTRAS RENDAS			[illegible]
	LUCROS DIVERSOS			
	Recuperação de créditos compensados		46 898 898,15	
	Em transações e reajustes de valores patrimoniais		7 089 508,07	
	Diversos		323 702 991,69	378 691 395,91
				7 207 504 694 59

Balanço Consolidado e Condensado em 31 de dezembro de 1974
Dependências no País e no Exterior

ATIVO		PASSIVO		
DISPONIBILIDADES	7.550.121.803,27	CAPITAL		
		Realizado	5.040.000.000,00	
		Aumento	720.000.000,00	5.760.000.000,00
EMPRÉSTIMOS E OUTRAS OPERAÇÕES ATIVAS	154.236.990.122,58	RESERVAS		6.878.249.377,41
		DEPÓSITOS		
		À vista	60.514.944.024,48	
TÍTULOS MOBILIÁRIOS	2.504.716.952,64	A prazo	50.467.940.722,54	110.982.884.747,02
		OPERAÇÕES PASSIVAS		8.487.952.197,47
IMOBILIZADO	2.636.910.897,80	RECURSOS PARA REFINANCIAMENTO		24.415.059.031,98
		OUTRAS EXIGIBILIDADES		9.964.936.177,09
OUTRAS CONTAS	4.904.717.086,26	RESULTADO PENDENTE		5.344.375.331,58
	171.833.456.862,55			171.833.456.862,55

LONGE ficaram os dias em que exportar era uma aventura. De quando podia significar predação de recursos naturais, busca do lucro fácil, aproveitamento de oportunidades sazonais. A exportação, hoje, não fica à mercê da demanda ocasional. Ela é muito bem pensada e melhor executada. O Brasil deu um passo à frente. Criou o Conselho Nacional do Comércio Exterior (CONCEX) concentrando o comando da decisão política e procedeu a amplas reformas administrativas.

Os Corredores de Exportação, cujo programa ainda vai a meio, já são fator de decisiva influência no aumento das vendas brasileiras. Fazem parte de um complexo dinâmico que atende a todos os aspectos que interessam à economia exportadora: produção, transporte, armazenamento, legislação fiscal, financiamentos, incentivos, estocagem, embarques, promoção e vendas.

Os frutos da exportação não se limitam apenas às divisas imprescindíveis. As exportações frutificam também no âmbito interno: na ampliação de mercados para a produção, na melhoria da produtividade, em mais oportunidade de emprego. E se alargam as faixas da população que se beneficiam do crescimento industrial.

Nos grandes portos brasileiros, em meio à movimentação dos guindastes e das gruas, das esteiras, dos sugadores, das carregadoras e empilhadeiras, das locomotivas e dos vagões, dos caminhões, das barcaças e dos navios; à agitação nos cais, e nas docas, nos piers, nos armazéns, nas câmaras frigoríficas, nos trapiches, nos pátios e nos depósitos se fala e se ouve a linguagem do comércio exportador. Gravada nos volumes grandes e pequenos, nos caixotes, nos containers, nas sacarias, enfim, em todos os embarques de manufaturados, vê-se uma grata expressão daquela linguagem: MADE IN BRAZIL.

3

1. *Porto,* Marcier, mural do BEG
2. *Estaleiro,* Waldyr Joaquim de Matos, MNBA
3. *Estrada de Ferro Central do Brasil,* Tarsila do Amaral
4. *Porto de Valença,* Antônio Garcia Bento, MNBA

4

314/76 332.110981
R382

Banco do Brasil S.A., Brasilia.
AUTOR
Relatório Anual do Banco do Bra -
TÍTULO sil.
1974

Devolver em	Número do Leitor

314/76 332.110981
R382

Banco do Brasil S.A., Brasilia.
Relatório Anual do Banco do Brasil.
1974.